



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Campus São Gabriel

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL

São Gabriel
Outubro, 2023

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL

- ♣ Reitor: Roberlaine Ribeiro Jorge
- ♣ Vice-Reitor: Marcus Vinicius Morini Querol
- ♣ Pró-Reitor de Graduação: Claudete da Silva Lima Martins
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Graduação: Pedro Fernando Teixeira Dorneles
- ♣ Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Fábio Gallas Leivas
- ♣ Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Ana Paula Manera Ziotti
- ♣ Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Paulo Rodinei Soares Lopes
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Extensão e Cultura: Franck Maciel Peçanha
- ♣ Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários: Carlos Aurélio Dilli Gonçalves
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Assuntos Estudantis e Comunitários: Bruno dos Santos Lindemayer
- ♣ Pró-Reitor de Administração: Fernando Munhoz da Silveira
- ♣ Pró-Reitora de Planejamento e Infraestrutura: Viviane Kanitz Gentil
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Planejamento e Infraestrutura: Fabiano Zanini Sobrosa
- ♣ Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Alexandre Antônio dos Santos Nino
- ♣ Procurador Educacional Institucional: Michel Rodrigues Iserhardt
- ♣ Diretora do Campus: Luciana Borba Benetti
- ♣ Coordenadora Acadêmica: Beatriz Stoll Moraes
- ♣ Coordenador Administrativo: Diogo Larri Spencer Alves
- ♣ Coordenador do Curso: Victor Paulo Kloeckner Pires
- ♣ Coordenador Substituto: Andressa Rocha Lhamby
- ♣ Núcleo Docente Estruturante: Andressa Rocha Lhamby, Helmoz Roseniainm Appelt, Luciana Borba Benetti, Victor Paulo Kloeckner Pires, Suzy Elizabeth Bandeira Pinheiro, Liége Mariel Petroni, Rafael Cabral Cruz e Rafael Marian Callegaro

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição da carga horária exigida para integralização do curso.	41
Tabela 2 - Matriz Curricular do Curso.	42
Tabela 3 - Componentes Curriculares Complementares de Graduação do Curso. ..	50
Tabela 4 - Migração curricular - Medidas resolutivas.	53
Tabela 5 - Relação dos Laboratórios do Campus São Gabriel.....	221

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	5
APRESENTAÇÃO	7
1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	8
1.1 Contextualização da Unipampa	8
1.2 Contexto da inserção regional do campus e do curso	13
1.3 Concepção do Curso.....	17
1.3.1 Justificativa	19
1.3.2 Histórico do Curso	22
1.4 Apresentação do Curso	23
1.4.1 Administração do campus São Gabriel	23
1.4.2 Funcionamento do Curso	24
1.4.3 Formas de Ingresso	24
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	29
2.1 Políticas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso	30
2.1.1 Políticas de Ensino	30
2.1.2 Políticas de Pesquisa	32
2.1.3 Políticas de Extensão	35
2.2 Objetivos do curso	36
2.3 Perfil do egresso	38
2.3.1 Campos de Atuação Profissional	39
2.3.2 Habilidades e Competências	39
2.4 Organização Curricular.....	41
2.4.1 Requisitos para integralização curricular	41
2.4.2 Matriz curricular	41

2.4.3 Abordagem dos Temas Transversais	48
2.4.4 Flexibilização Curricular	49
2.4.4.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação	50
2.4.4.2 Atividades Complementares de Graduação	50
2.4.4.3 Mobilidade Acadêmica	52
2.4.4.4 Aproveitamento de Estudos	53
2.4.6 Estágios Obrigatórios ou Não Obrigatórios	58
2.4.7 Trabalho de Conclusão de Curso	59
2.4.8 Inserção da extensão no currículo do curso	61
2.5 Metodologias de Ensino	65
2.5.1 Interdisciplinaridade	66
2.5.2 Práticas Inovadoras	66
2.5.3 Acessibilidade Metodológica	67
2.5.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem	69
2.6 Avaliação da aprendizagem	70
2.7 Apoio ao Discente	72
2.8 Gestão do curso a partir do processo de avaliação interna e externa	77
3 EMENTÁRIO	80
4 GESTÃO	202
4.1 Recursos Humanos	202
4.1.1 Coordenação de Curso	202
4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	204
4.1.3 Comissão do Curso	204
4.1.4 Corpo Docente	206
4.2 Recursos de Infraestrutura	213

4.2.1 Espaços de trabalho	214
4.2.2 Biblioteca	217
4.2.3 Laboratórios	221
REFERÊNCIAS	228
APÊNDICES	230
APÊNDICE A – REGULAMENTO DE ESTÁGIOS.....	230
APÊNDICE B – NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	234
APÊNDICE C - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL.....	238
APÊNDICE D - MODELO DE RELATÓRIO – “UNIPAMPA CIDADÃ”	246
APÊNDICE E - REGIMENTO DA COMISSÃO DE CURSO.....	247

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

- ♣ Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
- ♣ Natureza Jurídica: Fundação Federal
- ♣ Criação/Credenciamento: Lei 11.640, 11/01/2008, publicada no Diário Oficial da União de 14/01/2008
- ♣ Credenciamento EaD: Portaria MEC 1.050 de 09/09/2016, publicada no D.O.U. de 12/09/2016
- ♣ Recredenciamento: Portaria MEC 316 de 08/03/2017, publicada no D.O.U. de 09/03/2017
- ♣ Conceito Institucional: 3
- ♣ Site: www.unipampa.edu.br

REITORIA

- ♣ Endereço: Avenida General Osório, n.º 900
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-100
- ♣ Fone: + 55 53 3240-5400
- ♣ Fax: + 55 53 32415999

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- ♣ Endereço: Rua Melanie Granier, n.º 51
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-500
- ♣ Fone: + 55 53 3247-5445 Ramal 4803 (Gabinete)
- ♣ Fone: + 55 53 3242-7629 5436 (Geral)
- ♣ E-mail: prograd@unipampa.edu.br

CAMPUSSÃO GABRIEL

- ♣ Endereço: Rua Aluisio Barros Macedo, BR290, Km 423 Bairro: Pirai
- ♣ Cidade: São Gabriel
- ♣ CEP: 97307-020
- ♣ Fone: +55 55 3237-0850 Ramal 7609
- ♣ E-mail: saogabriel@unipampa.edu.br
- ♣ Site: <https://unipampa.edu.br/saogabriel/>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- ♣ Área do conhecimento: Multidisciplinar
- ♣ Nome do curso: Bacharelado em Gestão Ambiental
- ♣ Grau: Bacharelado
- ♣ Código e-MEC:103455
- ♣ Titulação: Bacharel(a) em Gestão Ambiental
- ♣ Turno: Noturno
- ♣ Integralização: 9 Semestres
- ♣ Duração máxima: 100% da integralização
- ♣ Carga horária total: 2845 horas
- ♣ Periodicidade: semestral
- ♣ Número de vagas (pretendidas ou autorizadas):50 vagas
- ♣ Modo de Ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SiSU) *(ou outra modalidade de ingresso definida pela instituição)*
- ♣ Data de início do funcionamento do Curso:16 de outubro de 2006

- ♣ Atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso: Autorização conforme Parecer 064/06 CONSU/UFSM, Reconhecimento conforme Portaria 650 de 10/12/2013 (UNIPAMPA, 2013) e Renovação conforme Portaria 764 de 21/07/2017 (Da regulação e supervisão da Educação Superior).
- ♣ Página web do curso: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/gestaoambiental/>

APRESENTAÇÃO

O presente documento é balizador das ações institucionais referentes ao curso de Gestão Ambiental, denominado de Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o qual foi elaborado segundo os princípios previstos no Projeto Institucional (PI) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA, 2009) e no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 (UNIPAMPA, 2019a).

O PPC é um importante instrumento de identidade do curso, apresentando informações a respeito das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Sua elaboração, acompanhamento, avaliação e atualização é realizado periodicamente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com a participação da Comissão de Curso, a fim de conduzir os processos de reestruturação curricular, cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e contribuir para a consolidação do egresso do curso.

A elaboração deste documento objetiva, também, atender às alterações nas leis vinculadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Ético-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; à Educação em Direitos Humanos; às Políticas de Educação Ambiental; aos Direitos da Pessoa com Espectro Autista; às Condições de Acessibilidade; Desenho Universal; Libras, além da inserção da Extensão Universitária no Curso.

Nesse sentido, este projeto pedagógico apresenta todas as informações referentes à criação do curso de Gestão Ambiental considerando sua missão, estrutura e dinâmica de funcionamento institucional, sob a perspectiva da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, contribuindo para a formação do graduado Bacharel(a) em Gestão Ambiental.

O presente PPC está estruturado em quatro dimensões:

I. Contextualização; II. Organização Didático-Pedagógica; III. Ementário e IV. Gestão

Almeja-se que este PPC seja utilizado como referência para reflexão e discussão no processo de formação do Gestor ambiental, sendo utilizado como um norteador na busca de posturas viáveis e efetivas à obtenção de suas metas, e como proposta flexível, sinalizando a atual conjuntura do que os docentes entendem por qualidade na formação de gestores, estando aberto a inovação e tecnologia na proporção dos conhecimentos desenvolvidos.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Contextualização da Unipampa

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), a criação da Universidade Federal do Pampa é marcada por intencionalidades, dentre essas o direito à educação superior pública e gratuita por parte dos grupos que historicamente estiveram à margem deste nível de ensino. Sua instalação em região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento edifica a concepção de que o conhecimento produzido neste tipo de instituição é potencializador de novas perspectivas.

A expectativa das comunidades que lutaram por sua criação atravessa as intencionalidades da Universidade, que necessita ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que extrapolam as barreiras da regionalização, lançando-a cada vez mais para territórios globalizados. Esses compromissos foram premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da Instituição, bem como para a definição de sua missão e do desejo de vir a ser (visão de futuro) e passam, a seguir, a ser explicitados.

MISSÃO

A Unipampa, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

VISÃO

A Unipampa busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de contribuir na formação de cidadãos para atuar em prol da região, do país e do mundo.

VALORES

- ♣ Ética;
- ♣ Transparência e interesse público;
- ♣ Democracia;
- ♣ Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais;
- ♣ Garantia de condições de acessibilidade;
- ♣ Liberdade de expressão e pluralismo de ideias;
- ♣ Respeito à diversidade;
- ♣ Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ♣ Ensino superior gratuito e de qualidade;
- ♣ Formação científica sólida e de qualidade;
- ♣ Exercício da cidadania;
- ♣ Visão multi, inter e transdisciplinar do conhecimento científico;
- ♣ Empreendedorismo, produção e difusão de inovação tecnológica;
- ♣ Desenvolvimento regional e internacionalização;
- ♣ Medidas para o uso sustentável de recursos renováveis; e
- ♣ Qualidade de vida humana (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019).

A Fundação Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, incentivada pelo Governo Federal desde a segunda metade da primeira década de 2000. Veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com problemas no processo de desenvolvimento, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “Metade Sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade. Em 22 de novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado. Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições componentes do consórcio foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura Instituição, sendo estes: campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; campus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês); campus Caçapava do Sul: Geofísica; campus Dom Pedrito: Zootecnia; campus Itaqui: Agronomia; campus Jaguarão: Pedagogia e Licenciatura em Letras (Português e Espanhol); campus Santana do Livramento: Administração; campus São Borja: Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e o Curso de Serviço Social; campus São Gabriel: Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; campus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia; totalizando 27 cursos de graduação.

Em setembro de 2006, às atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os campi. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova Universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento

profissional de docentes e técnico-administrativos em educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu Art. 2º:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multi-campi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008, p.1).

No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação.

Ainda em janeiro de 2008, foi dado posse ao primeiro reitorado que, na condição pro tempore, teve como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições componentes do consórcio que deu início às atividades dessa Instituição, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. Nessa gestão foi constituído provisoriamente o Conselho de Dirigentes, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e os Diretores de campus, com a função de exercer a jurisdição superior da Instituição, deliberando sobre todos os temas de relevância acadêmica e administrativa. Ainda em 2008, ao final do ano, foram realizadas eleições para a Direção dos campi, nas quais foram eleitos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores Administrativos.

Em fevereiro de 2010, foi instalado o Conselho Universitário (CONSUNI), cujos membros foram eleitos ao final do ano anterior. Composto de forma a garantir a representatividade da comunidade interna e externa com prevalência numérica de membros eleitos, o CONSUNI, ao longo de seu primeiro ano de existência, produziu um amplo corpo normativo. Dentre outras, devem ser destacadas as Resoluções que regulamentam o desenvolvimento de pessoal; os afastamentos para a pós-graduação; os estágios; os concursos docentes; a distribuição de pessoal docente; a prestação de serviços; o uso de veículos; as gratificações relativas a cursos e concursos; as eleições universitárias; a colação de grau; o funcionamento das Comissões Superiores e da Comissão Própria de Avaliação. Pela sua relevância, a

aprovação do Regimento Geral da Universidade, ocorrida em julho de 2010, simboliza a profundidade e o alcance desse trabalho coletivo, indispensável para a implantação e consolidação institucional. Visando dar cumprimento ao princípio de publicidade, as reuniões do CONSUNI são transmitidas, ao vivo, pela Internet, para toda a Instituição, e as resoluções, pautas e outras informações são publicadas na página web.

Atualmente, a UNIPAMPA possui 67 cursos de graduação presenciais e 6 cursos à distância. O Campus Alegrete possui 7 bacharelados na área das tecnologias. O Campus Bagé possui 5 bacharelados na área das tecnologias e 6 licenciaturas. Em Caçapava do Sul, o campus oferta 4 bacharelados (2 na área tecnológica e 2 nas geociências) e uma licenciatura. O Campus Dom Pedrito possui um curso de tecnólogo e dois bacharelados na área das agrárias além de 2 licenciaturas. Itaquí oferta 5 bacharelados nas áreas agrária, interdisciplinar e de alimentos e uma licenciatura. O Campus Jaguarão oferta um curso de tecnólogo na área do turismo, 3 licenciaturas presenciais e duas EAD e um bacharelado na área da produção cultural. O Campus Santana do Livramento possui 6 bacharelados presenciais e um EAD na área de ciências humanas aplicadas. São Borja oferta 7 bacharelados presenciais na área de ciências humanas aplicadas e duas licenciaturas EAD. O Campus Uruguaiana possui 6 bacharelados nas áreas da saúde e agrárias, duas licenciaturas presenciais e uma EAD. No Campus São Gabriel existem os seguintes cursos de graduação: Biotecnologia, Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental (Bacharelados); Fruticultura (Tecnológico); Ciências Biológicas (Licenciatura).

Além disso, a UNIPAMPA possui 17 programas de pós-graduação “*lato sensu*” (especialização) e 25 programas de pós-graduação “*stricto sensu*” (mestrado e doutorado).

No Campus São Gabriel está em funcionamento o PPG, Mestrado e Doutorado Acadêmico, em Ciências Biológicas.

O presente documento é balizador das ações institucionais referentes ao curso de Gestão Ambiental, denominado de Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o qual foi elaborado segundo os princípios previstos no Projeto Institucional (PI) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA, 2009) e no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 (UNIPAMPA, 2019a).

O PPC é um importante instrumento de identidade do curso, apresentando informações a respeito das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Sua elaboração, acompanhamento, avaliação e atualização é realizado periodicamente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com a participação da Comissão de Curso, a fim de conduzir os processos de reestruturação curricular, cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e contribuir para a consolidação do egresso do curso.

A elaboração deste documento objetiva, também, atender às alterações nas leis vinculadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Ético-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; à Educação em Direitos Humanos; às Políticas de Educação Ambiental; aos Direitos da Pessoa com Espectro Autista; às Condições de Acessibilidade; Desenho Universal; Libras, além da inserção da Extensão Universitária no Curso.

Nesse sentido, este projeto pedagógico apresenta todas as informações referentes à criação do curso de Gestão Ambiental considerando sua missão, estrutura e dinâmica de funcionamento institucional, sob a perspectiva da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, contribuindo para a formação do graduado Bacharel(a) em Gestão Ambiental.

O presente PPC está estruturado em quatro dimensões:

I. Contextualização; II. Organização Didático-Pedagógica; III. Ementário e IV. Gestão.

Almeja-se que este PPC seja utilizado como referência para reflexão e discussão no processo de formação do Gestor ambiental, sendo utilizado como um norteador na busca de posturas viáveis e efetivas à obtenção de suas metas, e como proposta flexível, sinalizando a atual conjuntura do que os docentes entendem por qualidade na formação de gestores, estando aberto a inovação e tecnologia na proporção dos conhecimentos desenvolvidos.

1.2 Contexto da inserção regional do campus e do curso

A UNIPAMPA está inserida na região localizada na faixa de fronteira com o Uruguai e a Argentina chamada Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul. Esta região, outrora de destaque na economia do estado, tem perdido sua posição em relação a outras regiões. Com uma população de 62.187 habitantes (IBGE, 2021),

a cidade de São Gabriel ocupa uma área de 5.023,843 km² na região da Campanha, no Rio Grande do Sul. Com economia voltada à pecuária e a agricultura (em especial, o arroz, que responde preponderantemente pela economia da cidade) a região vem apresentando declínio tanto econômico, quanto populacional, comparando-se com as demais regiões do Estado. Destacam-se, na cidade, o contingente alocado nos três quartéis e as atividades a eles inerentes, bem como o quantitativo de pessoas por eles absorvidos provenientes de outras cidades. O PIB municipal é de aproximadamente R\$ 1,9 bilhão de reais (45,2% proveniente de serviços, 23,5% da agropecuária, 18,5% da administração pública e 12,8% da indústria.

Já a indústria (112 estabelecimentos) está concentrada no beneficiamento de arroz e seus derivados, enquanto que o comércio é, em sua essência, voltado ao varejo (1439 estabelecimentos). Quanto ao ensino, a cidade possui, nas 37 escolas do município, 6257 matrículas; nas do Estado (13), 490 matrículas. Estes alunos, ao encerrarem suas fases escolares, representam os potenciais alunos do curso de Gestão Ambiental no âmbito do município (sem considerar-se que parcela considerável dos prováveis discentes são provenientes do ENADE). Conta com um Instituto Federal e algumas faculdades particulares que oferecem cursos à distância.

Para melhor contextualizar tal panorama, é preciso que se considere, quanto à participação desta região na produção industrial, na década de 1930 representava 35 %, caindo para 10 % nos anos noventa e em 2010 a menos de 5%, segundo levantamento realizado pelo IBGE em 2015. Estes dados também são semelhantes quando se compara a região no PIB do estado do Rio Grande do Sul. Aliado a isto, a existência de uma inexpressiva produção industrial levou a estrutura produtiva a depender fortemente dos setores primários e de serviços. Quanto à participação desta região na produção industrial, na década de 1930 representava 35%, caindo para 10% nos anos noventa e em 2010 a menos de 5%, segundo levantamento realizado pelo IBGE em 2015. Na justificativa do PLS 129/2018, que "Autoriza o Poder Executivo a criar a Região Integrada de Desenvolvimento da Metade Sul do Rio Grande do Sul e instituir o Programa Especial de Desenvolvimento da Metade Sul do Rio Grande do Sul", em 1939 a participação da Metade Sul no PIB do RS era igual a 38,3%. No mesmo ano, a participação da Metade Norte do RS era de 61,7%. Já em 2013, a participação da Metade Sul no PIB do RS foi de 17,1%. Em

1890, a proporção da população gaúcha residente na Metade Sul era de 54%. Em 2013 caiu para 24,5% da população rio-grandense. Segundo os dados do IBGE para o ano de 2020, 67,8% dos municípios da Metade Sul tem valor do PIB per capita menor que o PIB per capita do RS. Quando examina-se o Índice de Desenvolvimento Humano, 80,81% dos municípios da Metade Sul tem valor inferior ao do IDH do RS. Quando examinamos a ocupação da população em idade de trabalhar, 98,99% dos municípios da Metade Sul tem índice de ocupação menor que o estado. Quando se considera a proporção da população residente que vive com menos de meio salário mínimo per capita, somente um município da Metade Sul apresenta valores menores que o RS, ou seja, em 98,09% dos municípios da Metade Sul o número de pessoas que vivem com menos de meio salário mínimo é maior que a média do estado.

Adicionalmente, fatores como o baixo investimento público per capita, que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades; e distância dos pólos desenvolvidos do estado, prejudica a competitividade e a atração de benefícios para a região e têm dificultado a superação da situação atual.

Pode-se constatar tal realidade ao se comparar o IDH dos municípios onde estão inseridos os campi da UNIPAMPA em relação ao IDH médio do RS. Os índices educacionais também contribuem para ressaltar a precariedade da educação em nível de ensino médio e fundamental nestes municípios. Tal fato pode ser destacado pela observação dos dados relativos ao desempenho dos alunos no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS), sempre abaixo da média do estado em todos os municípios que possuem campus da UNIPAMPA.

Apesar da atual situação de estagnação socioeconômica da Região em que se insere a UNIPAMPA, esta área possui potencialidades ímpares que podem contribuir para uma maior diversificação da base econômica em que está atualmente implantada.

Desta forma, compete à universidade reconhecer a realidade e potencialidades da região em que está inserida e através de suas atividades de ensino de gra-

duação e pós-graduação, pesquisa científica e tecnológica, da extensão e da assistência às comunidades, contribuir com o desenvolvimento econômico e social da região.

Sua estrutura multicampi facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na sua região. O campus São Gabriel atua com cursos de graduação e pós graduação: Biotecnologia (87 alunos); Ciências Biológicas Bacharelado (99 alunos); Ciências Biológicas Licenciatura (62 alunos); Engenharia Florestal (84 alunos); Gestão Ambiental (117 alunos); Tecnologia em Fruticultura (6 alunos) e a Pós Graduação: Doutorado em Ciências Biológicas (27 alunos); Mestrado em Ciências Biológicas (24 alunos). O Campus São Gabriel conta atualmente com 52 técnicos administrativos em educação (TAEs), 57 docentes e 506 alunos matriculados (Dados referentes ao ano de 2022).

O curso de Gestão Ambiental, segue a orientação geral da UNIPAMPA, considerando o perfil do egresso, o PDI e a sua inserção no mercado de trabalho.

O processo de pesquisa, articulado com outros componentes curriculares, contribui para aprendizagens, como a busca de alternativas para a solução de problemas, o estabelecimento de metas, a criação e a aplicação de modelos, a produção, a redação e a difusão dos resultados, compartilhando conhecimento científico. A construção da relação da pesquisa com o ensino e a extensão contribui para uma leitura contínua e crítica da realidade. A pesquisa acadêmica, muitas vezes, demanda recursos que são distribuídos por órgãos de fomento, cujo orçamento tem sido reiteradamente afetado pelo cenário das contas públicas, forçando o aumento de critérios seletivos. Nesse contexto, as políticas de gestão precisam considerar as demandas atuais, planejando estratégias que aproximem os pesquisadores de todos os campi na busca do compartilhamento de recursos e do saber.

Quanto às políticas, a extensão universitária é regulamentada pela Resolução nº 104/15, que rege a concepção, o registro e a execução das ações, conforme princípios conceituais definidos no Plano Nacional de Extensão. Nessa concepção, a extensão assume o papel de promover a relação dialógica com a comunidade externa, pela democratização do acesso ao conhecimento acadêmico bem como pela realimentação das práticas universitárias a partir dessa dinâmica. Além de revitalizar as práticas de ensino, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso como para a renovação do trabalho docente e técnico-administrativo, essa

articulação da extensão gera novas pesquisas, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O caráter dinâmico e significativo da vivência que se proporciona ao estudante por meio das ações de extensão exige que a própria Universidade repense a estrutura curricular existente numa perspectiva da flexibilização, que se manifesta por meio da inserção das ações de extensão na matriz curricular dos cursos de graduação, cuja política está em processo de construção na Instituição, e se encontra fundamentada na meta 12.7 do Plano Nacional de Educação e na Resolução CNE/CES nº 7/18, que regulamenta a referida meta. Neste sentido, se considerada a necessidade de desenvolvimento econômico permeado pela ideia de sustentabilidade, tem-se que os egressos do curso de Gestão Ambiental poderão contribuir não apenas para solucionar os desafios (sociais, econômicos e financeiros) que há décadas se fazem presentes na região mas, sobremaneira, promovendo a reinserção da região no cenário estadual e nacional, reforçando suas potencialidades em termos tanto sob a ótica da agricultura, pecuária e da indústria, viabilizando as ações gerenciais/econômicas necessárias. À Unipampa incumbe construir o alicerce necessário para os enfrentamentos sociais, conjugando através das ações de extensão o diálogo entre a universidade e a comunidade na qual está inserida.

1.3 Concepção do Curso

De acordo com o PDI 2019-2023, a formação acadêmica orientada por uma concepção de ciência que reconheça o conhecimento como uma construção e reconstrução social constituída a partir de diferentes fontes, a qual corresponda às necessidades contemporâneas da sociedade e valorize a pluralidade dos saberes, as práticas locais e regionais. Essa formação acadêmica, entre outras perspectivas, visa à inclusão social, proporcionando o acesso e a continuidade dos estudos, inclusive aos grupos que, historicamente, estiveram marginalizados e afastados do direito ao ensino superior público e gratuito. Além disso, precisa ser planejada na estruturação de percursos formativos flexíveis, respeitando a diversidade e liber-

dade de pensamento e expressão, sem discriminações. Essa concepção de formação requer que os cursos presenciais e a distância, por meio de seus projetos pedagógicos, articulem ensino, pesquisa e extensão e contemplem os princípios de:

Inter e transdisciplinaridade: em que o conhecimento é concebido como rede de conexões multidimensionais, reconhecendo diferentes níveis de realidade no processo cognitivo;

Intencionalidade: que se expressa nas escolhas metodológicas e epistemológicas visando o pleno envolvimento e a aprendizagem dos sujeitos envolvidos, tanto para o exercício da cidadania crítico-participativa quanto para o mundo do trabalho;

Contextualização: compreendida como condição para a reconstrução do conhecimento, que deve tomar a realidade como ponto de partida e de chegada;

Flexibilização curricular: entendida como processo permanente de qualificação dos currículos, de forma a incorporar os desafios impostos pelas mudanças sociais, pelos avanços científicos e tecnológicos e pela globalização, nas diferentes possibilidades de formação (componentes curriculares obrigatórios, eletivos e atividades complementares).

Além desses princípios, é importante interligar as questões tecnológicas e pedagógicas articulando-as com o perfil do curso.

O curso de Gestão Ambiental da UNIPAMPA - Campus São Gabriel tem por objetivo promover a formação de profissionais capazes de compreender o meio ambiente sob uma perspectiva sistêmica e integrada, e atuar de forma crítica e reflexiva na identificação e controle dos impactos socioambientais das atividades produtivas, na gestão sustentável de empreendimentos, na elaboração e implementação de políticas públicas e na manutenção da qualidade ecológica e ambiental dos ecossistemas. O profissional formado está apto a compreender o meio físico, social, político, econômico e cultural no qual está inserido e promove a sua capacidade de negociar conflitos entre os diversos usuários dos recursos socioambientais e de tomar decisões em um mundo diversificado, complexo e interdependente. Deste modo, dialoga, enquanto concepção de curso, com o PDI 2019-2023 da UNIPAMPA, pois para possibilitar a construção de um curso voltado para abordar sistemas complexos, deve possuir uma grade curricular que contemple uma base de conhecimentos, habilidades e competências que permita ao futuro Gestor

Ambiental dialogar com profissionais das áreas relacionadas aos meios físico, biótico e antrópico, assim como com tomadores de decisão, representantes da população em órgãos colegiados, e cidadãos e cidadãs que são parte nos diversos tipos de conflitos que são originados pelo uso dos recursos socioambientais e que possuem suas próprias visões de mundo, seus próprios saberes. Assim, deve ser capaz de dialogar, traduzir jargões profissionais para viabilizar a comunicação entre profissionais e leigos com diferentes representações sociais do ambiente, o que necessita de “uma concepção de ciência que reconheça o conhecimento como uma construção e reconstrução social constituída a partir de diferentes fontes, a qual corresponda às necessidades contemporâneas da sociedade e valorize a pluralidade dos saberes, as práticas locais e regionais”(PDI 2019-2023).

1.3.1 Justificativa

A preocupação com a questão ambiental consolidou-se como um dos importantes temas abordados em âmbito mundial a partir da década de 1970, quando a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano, realizada em Estocolmo (Suécia), lançou a temática como um problema em fronteiras, atingindo todo o planeta. Diante da problemática exposta, era preciso formar recursos humanos capazes de atuar e promover o encaminhamento e a intervenção para corrigir, minimizar e preservar o meio ambiente.

Hoje, as empresas que fazem implantação do desenvolvimento sustentável têm como objetivo estratégico ter maior credibilidade. Além disso, a responsabilidade social e a preocupação com o ambiente são levadas em conta até para liberação dos financiamentos nacionais e internacionais. Entre os critérios adotados pelos dez maiores bancos do mundo estão os impactos sobre flora e fauna, definição de estratégias de compensação social dos impactos e definição da proteção a grupos vulneráveis (índios, crianças, idosos).

O objetivo principal do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental na região é preparar um profissional que terá uma formação básica em ciências ambientais e administração, com formação na área socioeconômica, biológica e de manejo de recursos naturais, com capacidade para avaliar projetos e processos que possuam interação com o meio ambiente. Esse profissional deverá ser capaz de negociar

conflitos socioambientais e atuar na promoção do desenvolvimento regional sustentável. Para alcançar tal objetivo, o Gestor Ambiental egresso da Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel, terá uma formação interdisciplinar entremeadada pelas áreas de administração, socioeconômica, biológica e de manejo dos recursos naturais.

Com o objetivo de definir princípios para orientação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, foi elaborado o Projeto Político-Pedagógico para o curso. Tal documento contempla de modo mais amplo possível, os interesses prioritários dos segmentos da Universidade, bem como suas expectativas de diálogo produtivo e inovador com a sociedade. Os componentes curriculares do curso estão agrupados em três eixos temáticos: Básicas/Ambientais, Administração e Profissionalizantes/Tecnológicas.

Durante o curso, o discente receberá informações básicas sobre flora, fauna, gestão dos recursos naturais, gestão organizacional, geoprocessamento, ecologia, auditoria e certificação, dentre outras, estando apto para gerir atividades de manejo dos ambientes. Deverá conhecer também os problemas ligados à poluição dos solos, das águas e da atmosfera, o uso de recursos energéticos, atuando em projetos nas áreas urbanas, industriais e rurais.

Os principais ordenamentos legais que embasaram a construção da matriz curricular do curso foram: a Lei 9.394 de 20 de dezembro 1996 estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007; a Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011 da Unipampa e o Projeto Institucional da Unipampa. A Lei 9.394 de 20 de dezembro 1996 atesta que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Em seu capítulo IV, a presente lei, trata sobre a educação superior, indicando em seu artigo 43º. Art. 43. A educação superior tem por finalidade: I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da

criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Outro documento balizador para a construção do presente PPC, foi a Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007. O mesmo dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, que é o caso do presente PPC. No que tange aos estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, a presente explicita que bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário. A carga horária do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da Unipampa está sendo afixada em 2845h e estipulou-se 135h para estágios e 100h para atividades complementares de graduação (ACGs), sendo então a soma das duas atividades corresponde a 7,9% da carga horária total do curso. O tempo mínimo de integralização, para a carga horária total citada, deverá ser de no mínimo 9 semestres, segundo esta resolução.

Em 28 de abril de 2011, aprovou-se em reunião do Conselho Universitário da UNIPAMPA a resolução nº 29, que trata sobre as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Outro documento balizador da construção da matriz curricular do curso é o Projeto Institucional, que afirma que formar o egresso com o perfil definido pela UNIPAMPA é uma tarefa complexa, na medida em que requer o exercício da reflexão e da consciência acerca da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores

adquiridos na vida universitária, inclusive sobre os aspectos éticos envolvidos. Nesse sentido, foram propostos, na nova matriz, componentes curriculares como Projeto Integrador I e II e Desenvolvimento Regional que tem como objetivo promover essa reflexão diante da realidade e formalizar o compromisso do profissional com o desenvolvimento regional.

1.3.2 Histórico do Curso

A expansão do ensino superior na Metade Sul do Estado, por meio do Acordo de Cooperação Técnica financiado entre o Ministério da Educação (MEC), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade de Pelotas (UFPel), buscou trazer, através do fortalecimento da educação superior, o desenvolvimento regional sul do Estado.

Com a criação da Universidade Federal do Pampa, perseguiu-se duas metas naquele momento: 1ª) interiorização da educação pública, preenchendo lacunas geográficas e ocupando espaços em regiões nas quais as carências impedem o acesso das populações menos favorecidas ao ensino superior, conseqüentemente, ao desenvolvimento; 2ª) criar condições para a inversão do atual percentual de estudantes matriculados no ensino superior público com relação ao total dos estudantes matriculados no País.

Esta nova Instituição foi pensada na estrutura multicampi, também com o objetivo de atender ao desenvolvimento da Metade Sul do estado e promover a melhoria do nível de vida da população, nessa região desfavorecida, consolidando a expansão do ensino superior público no Estado.

O curso segue a orientação geral da UNIPAMPA, considerando o perfil do egresso, o PDI e a sua inserção no mercado de trabalho. A realização de estágio supervisionado ao final do curso proporcionará ao aluno a concatenação do conhecimento auferido com a realidade e a necessidade da sociedade em que ele participa. A participação de discentes em projetos extensionistas e de pesquisa deverá ser incentivada para potencializar o retorno do conhecimento à sociedade e aprimorar e fixar as capacidades do discente. O desenvolvimento do empreendedorismo vem ocorrendo e incentivado desde os componentes curriculares iniciais até a finalização do curso de forma integrada e interdisciplinar, no momento estamos

com uma disciplina de extensão com foco no empreendedorismo. Os componentes curriculares do curso de Gestão Ambiental são oferecidos anualmente e distribuídos semestralmente. A primeira turma ingressou no programa em 2006 e teve bacharéis em Gestão Ambiental formados em 2010. A metodologia de ensino contempla uma sequência lógica de componentes curriculares teórico-práticos, obrigatórios, perfazendo uma média de 60 horas aula por semestre em cada componente. Os Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) são ofertadas como optativas, sendo necessário um mínimo de 90 horas para integralização do curso, completam a carga total de 2845 horas previstas no curso. Os componentes curriculares têm como método de formação profissional, a estimulação da capacidade de ler, julgar, criticar, criar e fazer opções diante da realidade, mantendo-se em uma atitude de constante reflexão e crítica. Os componentes curriculares procuram desenvolver o espírito científico reflexivo e crítico, promovendo inclusive trabalhos de pesquisa e extensão. As aulas práticas incluem exercícios em laboratório e elaboração de resultados obtidos durante essas atividades. Período extras (especial de férias) podem ser dedicados à complementação da carga horária com componentes curriculares complementares de graduação e à participação em eventos de divulgação científica e técnica, incluindo feiras e exposições. Até o ano de 2022, o curso de Bacharelado em Gestão Ambiental formou 188 alunos.

1.4 Apresentação do Curso

1.4.1 Administração do campus São Gabriel

Constituem Administração do Campus:

- a) Conselho do Campus: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do Campus;
- b) Diretor(a) do Campus;
- c) Coordenador(a) Acadêmico (a) do Campus;
- d) Coordenador(a) Administrativo (a) do Campus.

O campus conta com suporte administrativo do campus (Secretaria Acadêmica, Secretaria Administrativa e Coordenação de Laboratórios); Conselhos e estruturas de decisão (Comissão do Curso, Comissões Locais de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho de campus).

1.4.2 Funcionamento do Curso

O Calendário Acadêmico é definido anualmente pela instituição, conforme Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 253, de 12 de setembro de 2019. O ano acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 dias letivos cada um.

A carga horária total do curso é de 2845 horas, sendo 2355 de componentes curriculares obrigatórios, dessas 135 horas de estágio curricular obrigatório e 60 horas de trabalho de conclusão de curso. Ainda, 90 de componentes curriculares complementares, 300 de atividades curriculares de extensão e 100 de atividades complementares de graduação.

Quanto à carga horária semestral, a mínima do curso é de 300h e a carga horária máxima semestral é de 540h.

1.4.3 Formas de Ingresso

O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, observando as normas para ingresso no ensino de graduação na Unipampa, Resolução nº 260, de 11 de novembro de 2019. A seguir são apresentadas as formas de ingresso:

- I. Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC);
- II. Chamada por Nota do ENEM;
- III. Ingresso via edital específico.

O preenchimento de vagas ociosas será realizado via Processo Seletivo Complementar ou via editais específicos aprovados pelo Conselho Universitário.

1. Do ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SiSU):

- I. O Sistema de Seleção Unificada – SiSU é o sistema um Sistema informatizado gerenciado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação,

por meio do qual são selecionados estudantes a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas e gratuitas de Ensino superior que dele participarem.

- II. O ingresso via SiSU é regulado pelo Ministério da Educação (MEC) e por editais internos da UNIPAMPA.
- III. A participação da UNIPAMPA no SiSU será formalizada semestralmente por meio da assinatura de Termo de Adesão, que observará o disposto em edital específico do MEC.

2. O ingresso via chamada por nota do ENEM pode ocorrer:

- I. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, com oferta de parte das vagas anuais autorizadas, antes do processo de ingresso via SiSU;
- II. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas ociosas, antes do processo de ingresso via SiSU;
- III. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas não preenchidas via SiSU;
- IV. Para ingresso no semestre letivo regular seguinte ao início do Curso, antes do Processo Seletivo Complementar.

3. Do ingresso via edital específico:

- I. Cursos de graduação criados mediante acordos, programas, projetos, pactos, termos de cooperação, convênios, planos de trabalho ou editais com fomento externo podem ter processos de ingresso distintos dos demais, em atendimento a calendários diferenciados ou necessidades de seleção particulares.

4. Ações afirmativas institucionais:

- I. Ação Afirmativa para Pessoa com Deficiência: Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.
- II. Ação Afirmativa para Pessoas autodeclaradas Negras (preta e parda): Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

Podem ser criadas outras ações afirmativas para ingresso nos cursos de graduação, desde que autorizadas pelo Conselho Universitário.

5. Do Processo seletivo complementar:

O Processo Seletivo Complementar é promovido semestralmente, para ingresso no semestre subsequente, visando o preenchimento de vagas ociosas geradas em função de abandonos, cancelamentos e desligamentos. É destinado aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, egressos de cursos interdisciplinares, aos portadores de diplomas que desejam ingressar na UNIPAMPA, aos ex-discentes da UNIPAMPA, em situação de abandono, cancelamento ou que extrapolam o prazo máximo de integralização do curso e que desejam reingressar e aos ex-discentes de instituições de ensino superior interessados em concluir sua primeira graduação.

São modalidades do Processo Seletivo Complementar:

- I. Segundo ciclo de formação - é a modalidade de Processo Seletivo complementar para diplomados ou concluintes de cursos interdisciplinares que permite a continuidade da formação em um dos demais cursos de graduação oferecidos pela UNIPAMPA;
- II. Reingresso - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para discentes da UNIPAMPA em situação de abandono, cancelamento ou desligamento há, no máximo, 04 (quatro) semestres letivos regulares consecutivos;
- III. Conclusão da Primeira Graduação - é a categoria de Processo Seletivo Complementar para discentes de instituições de ensino superior, em situação de abandono ou cancelamento, que buscam concluir sua primeira graduação;
- IV. Reopção de curso - é a modalidade de Processo Seletivo Complementar mediante a qual o discente, com vínculo em curso de graduação da UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de graduação ou outro turno de oferta de seu Curso de origem na UNIPAMPA;
- V. Transferência voluntária - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar na qual o discente regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação reconhecido de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada e credenciada conforme legislação, pode solicitar ingresso em Curso de graduação da UNIPAMPA;
- VI. Portador de diploma - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para diplomados por Instituições de Ensino Superior do País, credenciadas

conforme legislação, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma do art. 48 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

6. As outras formas de ingresso na Unipampa compreendem as seguintes modalidades:

- I. Transferência Ex-officio - é a forma de ingresso concedida a servidor público federal civil ou militar, ou a seu dependente estudante, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do campus pretendido ou município próximo, na forma da Lei nº 9.536, 11 de dezembro de 1997 e do Parágrafo único do Art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- II. Programa de Estudantes-Convênio - conforme Decreto 7.948, de 12 de março de 2013, oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais;
- III. Matrícula de Cortesia - consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06 de Junho de 1984, e Portaria MEC nº 121, de 02 de Outubro de 1984, somente é concedida a estudante estrangeiro portador de visto diplomático ou oficial vindo de país que assegure o regime de reciprocidade;

O Conselho Universitário pode autorizar outros processos seletivos, além dos descritos.

7. Dos estudos temporários:

Os estudos temporários caracterizam a participação de estudantes em componentes curriculares de graduação, mediante Plano de Estudo devidamente aprovado. Podem ser realizados conforme as seguintes modalidades:

- I. Regime Especial de Graduação - A matrícula no Regime Especial é permitida aos Portadores de Diploma de Curso Superior, discentes de outra Instituição de Ensino Superior e portadores de Certificado de Conclusão de Ensino Médio com idade acima de 60 (sessenta) anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica;

- II. Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional – permite ao discente da UNIPAMPA cursar temporariamente componentes curriculares em campus distinto daquele que faz a oferta do Curso ao qual o discente está vinculado;
- III. Mobilidade Acadêmica Interinstitucional - permite ao discente de outra IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária; e permite ao discente da UNIPAMPA cursar componentes curriculares em outras IES na forma de vinculação temporária.

O discente com deficiência que ingressar na UNIPAMPA, por meio de ações afirmativas, de acordo com a Resolução CONSUNI 328/2021, passará por uma entrevista, no ato de confirmação da vaga, com a finalidade de identificar as tecnologias assistivas necessárias às suas atividades acadêmicas. Após o ingresso do discente com deficiência, a UNIPAMPA deverá nomear uma equipe multidisciplinar para realização de avaliação biopsicossocial.

Os discentes que não tenham ingressado por ações afirmativas ou que não tenham informado a demanda por acessibilidade pedagógica, no momento do ingresso na instituição, poderão fazê-lo a qualquer tempo, mediante solicitação junto ao interface do NInA.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O Curso de Gestão Ambiental da UNIPAMPA considera como ações pedagógicas as que enfatizam a busca e a construção do conhecimento, através de estratégias que envolvam práticas de ensino, pesquisa e extensão. Para isso, são utilizadas metodologias demonstrativas, buscando a diversificação didático-pedagógica que privilegiam a pesquisa e a extensão como instrumentos de aprendizagem, estimulando a atitude científica. Desta forma, alunos, professores e técnico-administrativos são inseridos em grupos de pesquisa, projetos de ensino, pesquisa e extensão, trazendo benefícios para a qualidade e o aperfeiçoamento do ensino florestal para a gestão universitária e para a sociedade.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é a base para formar cidadãos conscientes do local onde irão atuar, com a responsabilidade de identificar potencialidades e problemas a serem resolvidos, propondo ações para resolvê-los. Estas ações são baseadas nos conhecimentos adquiridos no curso através das atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma articulada, com ações transversais e interdisciplinares propostas no PPC.

No Curso de Gestão Ambiental é estimulada a experiência de vida em sociedade com a interlocução da Universidade, estabelecendo parcerias, convênios, estágios, intercâmbios, ações extensionistas com a comunidade, fortalecendo assim a formação do discente em conjunto com as necessidades da coletividade.

Os docentes do Curso de Gestão Ambiental, em sua maioria, desenvolvem projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão. Alguns destes projetos são contemplados com o apoio institucional através do Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA), que consiste na concessão de bolsas a acadêmicos, previamente selecionados, para realização de atividades de formação acadêmica nas modalidades de ensino, pesquisa e extensão, constitutivas do perfil do egresso.

A UNIPAMPA realiza o Salão Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão (SIEPE) e outras ações do curso/campus, que proporciona a interlocução entre ensino, pesquisa e extensão, como a Jornada acadêmica do curso. A jornada acadêmica do curso normalmente é realizada pelos discentes, com o apoio dos docentes e da coordenação do curso. Esses eventos servem para que o discente participe e

realize diferentes atividades, apresentando trabalhos e projetos, e, principalmente, adquira novos conhecimentos.

2.1 Políticas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso

2.1.1 Políticas de Ensino

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2019-2023) da UNIPAMPA (UNIPAMPA, 2019b), a prática pedagógica precisa assumir, como princípio balizador, o reconhecimento do educando como sujeito do processo educativo, valorizando os diferentes estilos de aprendizagem, as peculiaridades dos sujeitos envolvidos, sem, no entanto, reduzi-los a sua singularidade.

Para alcançar esse propósito, torna-se fundamental ter estruturas curriculares flexíveis, que ultrapassem os domínios dos componentes curriculares, superem o hiato entre a teoria e a prática, e que reconheçam a interdisciplinaridade como elemento da construção do saber.

Torna-se, ainda, imprescindível a existência de um corpo docente comprometido com a realidade institucional, que tenha capacidade reflexiva, que seja permanentemente qualificado, de forma a responder aos desafios da formação desse novo profissional.

Seguindo os princípios gerais do PDI (2019-2023) (UNIPAMPA, 2019b) e da concepção de formação acadêmica, o ensino deve ser pautado pelos seguintes princípios específicos: formação cidadã; compromisso com a articulação entre educação básica e educação superior; qualidade acadêmica; universalidade de conhecimentos e concepções pedagógicas; autonomia e aprendizagem contínua; equidade de condições para acesso; inovação pedagógica; extensão como eixo da formação acadêmica; pesquisa como princípio educativo; institucionalização da mobilidade acadêmica nacional e internacional; inserção internacional.

Constantemente, existe a necessidade de enfrentar os desafios com relação aos princípios da educação. Sendo assim, a UNIPAMPA deve desenvolver continuamente: a qualidade do ensino e a gestão democrática, de modo a superar fragilidades e riscos, por meio da formação continuada do corpo docente e técnico administrativo em educação, proporcionando cursos de atualizações constantes; a

revisão e atualização dos projetos pedagógicos de curso, sempre atendendo todos os setores da sociedade; o estímulo de práticas que envolvam metodologia ativa e práticas inclusivas; o fortalecimento das tecnologias da informação e da comunicação. Esses desafios acompanham a garantia da qualidade da educação em cada uma das atividades fins: ensino, pesquisa e extensão, assim como o desenvolvimento das práticas profissionais e sociais, considerando a estrutura acadêmica de uma universidade multicampi (PDI, 2019-2023) (UNIPAMPA, 2019a).

Em consonância com os princípios gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica, o Ensino deve ser pautado pelos seguintes princípios específicos:

- Formação cidadã, que atenda o perfil do egresso autônomo, participativo, responsável, crítico, pesquisador, criativo, ético, reflexivo, comprometido com o desenvolvimento e capaz de agir e interagir num mundo globalizado;
- Compromisso com a articulação entre educação básica e educação superior;
- Qualidade acadêmica;
- Universalidade de conhecimentos e concepções pedagógicas, valorizando a multiplicidade, interculturalidade, multi e interdisciplinaridade de saberes e práticas, e a apreensão de conceitos e paradigmas inovadores, como forma de possibilitar ao indivíduo o pleno exercício da cidadania responsável, assim como a qualificação profissional, condições indispensáveis para sua inserção e ascensão na sociedade;
- Autonomia e aprendizagem contínua, como centro do processo educativo;
- Equidade de condições para acesso, permanência e sucesso no âmbito da educação superior, considerando-a como bem público e direito universal do cidadão, capaz de contribuir para a redução de desigualdades sociais, regionais e étnico-culturais;
- Inovação pedagógica;
- Extensão como eixo da formação acadêmica, garantindo a articulação, por meio da sua inserção na matriz curricular dos cursos de graduação, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática profissional com potencial de inserção na sociedade e, especialmente, na comunidade regional;

- Pesquisa como princípio educativo, como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação;

- Institucionalização da mobilidade acadêmica nacional e internacional, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação, tendo a internacionalização presente com eixo norteador em nível de graduação e pós-graduação;

Inserção internacional desenvolvendo uma política linguística no nível de graduação, pós-graduação e gestão, por meio do ensino de língua inglesa, sem fragilizar o contexto regional de fortalecimento da língua portuguesa, espanhola, LIBRAS, mandarim e línguas minoritárias.

As atividades de ensino desenvolvidas no curso são aulas teóricas e práticas, em sala de aula, laboratórios e no campo, visitas técnicas, projetos de ensino, além de atividades de monitoria em apoio aos componentes curriculares ministrados no curso, projetos de tutoria acadêmica, cursos de nivelamento, entre outros. Ainda, os docentes disponibilizam aos acadêmicos atendimentos extraclasse, definidos no plano de ensino, com o objetivo de promover uma ferramenta adicional que auxilie o entendimento do aluno e, conseqüentemente, reflita na melhoria da qualidade do ensino. Adicionalmente, o curso oferece nivelamento aos discentes para que possam enfrentar os conteúdos dos componentes advindos das ciências exatas, promove semana acadêmica semestralmente e ainda disponibiliza (institucionalmente) serviço de monitoria.

2.1.2 Políticas de Pesquisa

As atividades de pesquisa são direcionadas à produção de conhecimento, associando estratégias didáticas e metodológicas que envolvam professores, técnico-administrativos, acadêmicos de graduação e de pós-graduação. Para viabilizar processos que promovam a interação entre docentes, discentes e técnico-administrativos, são incentivadas práticas como a formação de grupos de pesquisa institucionais e a participação de pesquisadores e discentes em redes de pesquisa associadas a órgãos nacionais e internacionais (PDI, 2019-2023) (UNIPAMPA, 2019b).

Nas Políticas de pesquisa e pós-graduação, as atividades de pesquisa são direcionadas à produção de conhecimento, associando estratégias didáticas e metodológicas que envolvam professores, técnico-administrativos, acadêmicos de

graduação e de pós-graduação. Para viabilizar processos que promovam a interação entre docentes, discentes e técnico-administrativos são incentivadas práticas, como a formação de grupos de pesquisa institucionais e a participação de pesquisadores e discentes em redes de pesquisa associadas a órgãos nacionais e internacionais.

Um projeto de pesquisa busca respostas para problemas apresentados pela sociedade, indústria, órgãos públicos e diferentes organizações, que necessitam de respostas a curto ou a longo prazo, com soluções ambientalmente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis. O resultado destes projetos é apresentado para a sociedade na forma de trabalhos de conclusão de curso, artigos científicos, ações de extensão, dentre outros.

Entre os objetivos da pesquisa no Curso de Gestão ambiental, baseados no PDI (2019-2023) (UNIPAMPA, 2019b), está o fortalecimento da ciência, tecnologia, inovação e do empreendedorismo, visando ações que promovam o constante diálogo em prol do desenvolvimento sustentável, respeitando princípios éticos, incentivando as diferentes áreas do conhecimento para que possibilitem a projeção da instituição no plano nacional e internacional.

Em concordância com os princípios gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023) (UNIPAMPA, 2019b) e da concepção de formação acadêmica, a pesquisa e a pós-graduação serão pautadas pelos seguintes princípios específicos:

Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;

Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação; produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável e regional;

Incentivo a programas de colaboração em redes de pesquisa nacional e internacional;

Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científicos e intercâmbio de docentes no País e no exterior, por meio de parcerias com instituições de pesquisa e desenvolvimento.

A inovação dentro do Curso de Gestão Ambiental vem promover e impulsionar o empreendedorismo tecnológico e a transferência de tecnologia gerada na instituição. Proporciona ao futuro egresso uma cultura inovadora através de ações

de busca, descoberta, experimentação, desenvolvimento e adoção de novos produtos, processos ou técnicas organizacionais capazes de agregar valor às organizações, buscando institucionalizar o setor de apoio a patentes e registros do conhecimento gerado no âmbito dos projetos de pesquisa da Universidade. Também aproxima os setores da Universidade, promovendo parcerias que gerem: ambiente produtivo, inovador e empreendedor; fomentos externos associados às pesquisas com potencial inovador; formação de recursos humanos com visão empreendedora e fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento regional.

O ambiente universitário, de acordo com Plano de Desenvolvimento Institucional, oportuniza e identifica ações de natureza empreendedora e inovadora. À medida que parcerias com o setor privado forem constituídas, novas possibilidades de aporte de recurso serão lançadas, pela participação da Universidade e de pesquisadores em editais que fomentem projetos e programas que envolvam o meio acadêmico e o meio empresarial. Dessa forma, a instituição posiciona-se, cada vez mais, como um vetor do desenvolvimento econômico, social e cultural regional.

Os discentes inseridos em projetos de pesquisa aprimoram o pensamento científico e a capacidade de gerar conhecimento, que podem ser colocados em prática por meio de projetos de extensão viabilizados por órgãos de fomento ou pela atuação inovadora dos acadêmicos e servidores da instituição (PDI, 219-2023) (UNIPAMPA, 2019b).

A UNIPAMPA conta com uma Comissão Superior de Pesquisa, que é composta por representantes de todas as categorias: discentes, técnicos-administrativos em educação e docentes, a qual possui caráter deliberativo e consultivo sobre as atividades de pesquisas. A participação dos alunos em projetos de pesquisa é também estimulada através de Programas Institucionais de Iniciação Científica da UNIPAMPA como o Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PBIP), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PROBITI) e o Programa de Apoio à Promoção de Eventos Culturais e Cursos (PAPEC), entre outros.

A UNIPAMPA também oportuniza a participação dos Grupos de Pesquisa em editais internos, tais como: Auxílio a Grupos de Pesquisa, Apoio a Pós-Graduação, Apoio à Inovação – INOVAPAMPA e Apoio ao Custeio das Publicações, objetivando o fomento da pesquisa na graduação e pós-graduação.

2.1.3 Políticas de Extensão

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Na Unipampa, as Resoluções CONSUNI/UNIPAMPA Nº 332/2021 e Nº 317/2021 regulamentam, respectivamente, a prática extensionista e a inserção da extensão nos Cursos de Graduação, de acordo com princípios conceituais definidos pela Política Nacional de Extensão e pelo Plano Nacional de Educação (2014-2024).

Nessas concepções, a extensão assume o papel de promover a relação dialógica com a comunidade externa, pela democratização do acesso ao conhecimento acadêmico, bem como, pela realimentação das práticas universitárias a partir dessa dinâmica. Além de revitalizar as práticas de ensino, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso como para a renovação do trabalho docente e técnico-administrativo, essa articulação da extensão gera novas pesquisas, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A prática extensionista deve ser centrada no protagonismo do discente e deve promover a formação integral e cidadã com o intuito de formar egressos conscientes de sua responsabilidade social e capazes de atuar de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A Política de Extensão e Cultura da UNIPAMPA é pautada pelos seguintes princípios:

- Valorização da extensão como prática acadêmica;
- Impacto e transformação: visando a mitigação de problemas sociais e o desenvolvimento da região;
- Interação dialógica: propiciando o diálogo entre a Universidade e a comunidade externa (movimentos sociais, sociedade civil organizada, organizações governamentais e não governamentais, instituições públicas e privadas), entendido numa perspectiva de mão dupla de compartilhamento de saberes;
 - Integralização do Plano Nacional de Educação;
 - Interdisciplinaridade: as ações devem buscar a interação entre componentes curriculares, cursos, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição;
 - Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: as ações de extensão devem integrar todo o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. As ações indissociáveis devem gerar aproximação com novos objetos de pesquisa, revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do egresso como para a renovação do fazer acadêmico;
 - Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, que propiciem o desenvolvimento e livre acesso à arte na região em suas variadas expressões;
 - Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional;
 - Contribuição para a formação profissional e cidadã dos discentes.

2.2 Objetivos do curso

O objetivo geral do curso é formar profissionais capazes de compreender o meio ambiente sob uma perspectiva sistêmica e integrada. Atuando de forma crítica e reflexiva na identificação e controle dos impactos socioambientais das atividades produtivas, na gestão sustentável de empreendimentos, na elaboração e implementação de políticas públicas e na manutenção da qualidade ecológica e ambiental dos ecossistemas.

Sob o enfoque da sustentabilidade, o curso permite ao Bacharel em Gestão Ambiental compreender o meio físico, social, político, econômico e cultural no qual

está inserido e promove a sua capacidade de tomar decisões em um mundo diversificado, complexo e interdependente, de acordo com os seguintes objetivos específicos:

Capacitar profissionais para atuarem na formulação, planejamento, execução e avaliação de políticas públicas ambientais; no diagnóstico, controle e avaliação de impactos ambientais de empreendimentos e processos produtivos, e na recuperação e manutenção da qualidade ecológica e ambiental dos ecossistemas urbanos e rurais em conformidade com a legislação ambiental;

Desenvolver competência profissional para intervir no uso de recursos e de tecnologias, minimizando os impactos nas dimensões sociais, culturais, políticas, ecológicas e econômicas;

Qualificar profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável, para atuarem em organizações públicas, privadas e do terceiro setor;

Promover ensino, pesquisa e extensão na área de gestão ambiental e em áreas correlatas.

Oferecer subsídios teóricos sobre o processo relacional do conhecimento, para que o Bacharel em Gestão Ambiental tenha desenvolvido a competência para reconhecer, em seu contexto de trabalho, o verdadeiro objeto de estudo do saber ao situar a realidade como objeto prioritário do conhecimento, inter-relacionando meios conceituais e técnicas de diferentes saberes, necessários a uma apreensão complexa do real.

Desenvolver competências e habilidades para agir na complexidade, identificando e escolhendo diferentes instrumentos conceituais e metodológicos de qualquer um dos campos do saber, que independente de sua procedência, ajude tais profissionais a resolver problemas na sua prática profissional.

Conhecer e analisar os impactos ambientais no território local e propor ações mitigadoras às unidades produtivas rurais.

Agir de forma empreendedora na estruturação e organização dessas unidades de forma sistemática em estrutura de rede para o atendimento das necessidades de competitividade dos diversos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio, visando à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social.

2.3 Perfil do egresso

O Bacharel em Gestão Ambiental formado na Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel, possuirá conhecimentos e domínio em tecnologias, práticas e metodologias de gestão de forma multi e interdisciplinar, que refletem os avanços da Ciência e da Tecnologia, para que possa atuar no desenvolvimento e execução de soluções aplicadas à Gestão Ambiental, tanto no que se refere à elaboração de documentos, bem como, à gestão dos recursos e impactos decorrentes dos processos em que estiver envolvido.

A formação profissional baseia-se em conhecimentos e habilidades que podem ser aplicados em prol da sustentabilidade, desenvolvendo a expressão, o diálogo, o exercício da negociação e da comunicação interpessoal, tornando-o capaz de equacionar situações de imprevisibilidade, incerteza e instabilidade.

A crescente demanda por certificações ambientais e suas normatizações, e a regulamentação da lei dos crimes contra o ambiente, confirmam a necessidade de um curso que forme gestores especializados na área ambiental. Os profissionais egressos deverão estar preparados para administrar a relação das organizações com o ambiente. Essencialmente serão formados gestores do ambiente e dos seus recursos, que atuam como administradores dos conflitos resultantes do uso desses recursos. Este curso é dirigido àqueles estudantes que pretendem atuar profissionalmente com o desenvolvimento regional ambientalmente sustentável.

2.3.1 Campos de Atuação Profissional

O Bacharel em Gestão Ambiental poderá atuar em instituições públicas e privadas e no terceiro setor, tendo capacidades técnicas e princípios éticos para elaborar, executar, e coordenar projetos e ações na área ambiental, visando o desenvolvimento sustentável com o mínimo possível de impacto ambiental e social. O profissional será capacitado a monitorar a qualidade do ambiente, evitando e remediando danos à flora, à fauna e à sociedade pelas ações antrópicas. Também deverá ser capaz de atuar na educação ambiental, conscientizando a sociedade sobre a importância da preservação e da conservação do meio ambiente

2.3.2 Habilidades e Competências

O Bacharel em Gestão Ambiental formado na Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel, possuirá conhecimentos e domínio em tecnologias, práticas e metodologias de gestão de forma multi e interdisciplinar, que refletem os avanços da Ciência e da Tecnologia, para que possa atuar no desenvolvimento e execução de soluções aplicadas à Gestão Ambiental, tanto no que se refere à elaboração de documentos, bem como, à gestão dos recursos e impactos decorrentes dos processos em que estiver envolvido.

A formação profissional baseia-se em conhecimentos e habilidades que podem ser aplicados em prol da sustentabilidade, desenvolvendo a expressão, o diálogo, o exercício da negociação e da comunicação interpessoal, tornando-o capaz de equacionar situações de imprevisibilidade, incerteza e instabilidade.

A partir das premissas acima, o Curso Superior de Bacharelado em Gestão Ambiental forma profissionais para:

1. Elaborar, planejar, analisar e gerir projetos relacionados à gestão de resíduos sólidos, recursos hídricos, emissões de gases, unidades de conservação, recuperação de áreas degradadas e tratamento de efluentes, com vista à promoção de ambientes saudáveis e equilibrados;
2. Implementar sistemas de gestão ambiental em organizações, segundo as normas técnicas em vigor – Série ABNT NBR ISO 14000 e demais normas voltadas à questão ambiental;

3. Identificar e executar em equipes multi e interdisciplinares os procedimentos de acordo com as normas de estudo, avaliação e relatório de impacto ambiental – EIA/AIA/RIMA;
4. Fiscalizar, controlar e auditar as diferentes fases do ciclo de vida de produtos e de serviços, incluindo a pré-produção, produção, distribuição, uso e descarte, de acordo com as normas e legislação vigente;
5. Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora, na produção e inovação científico-tecnológica numa perspectiva de sustentabilidade;
6. Identificar e implementar métodos de redução e/ou eliminação de impactos ambientais;
7. Avaliar as causas e efeitos dos problemas ambientais nas dimensões social, cultural, política, econômica e ecológica;
8. Identificar os processos de intervenção antrópica sobre o ambiente e as atividades produtivas consumidoras de recursos naturais e geradoras de resíduos;
9. Responder consultas sobre qualidade e danos ambientais, emitindo pareceres técnicos e laudos periciais, inclusive para fins jurídicos.

A crescente demanda por certificações ambientais e suas normatizações, e a regulamentação da lei dos crimes contra o ambiente, confirmam a necessidade de um curso que forme gestores especializados na área ambiental. Os profissionais egressos deverão estar preparados para administrar a relação das organizações com o ambiente. Essencialmente serão formados gestores do ambiente e dos seus recursos, que atuam como administradores dos conflitos resultantes do uso desses recursos. Este curso é dirigido àqueles estudantes que pretendem atuar profissionalmente com o desenvolvimento regional ambientalmente sustentável.

2.4 Organização Curricular

2.4.1 Requisitos para integralização curricular

Na Tabela 1, é apresentada a distribuição de carga horária em Componentes Curriculares Obrigatórios, Componentes Curriculares Complementares de Graduação, Atividades Curriculares de Extensão e Atividades Complementares de Graduação. A concepção da matriz contempla a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação, a compatibilidade da carga horária total, a articulação da teoria com a prática, a oferta do componente curricular de LIBRAS (complementar para os bacharelados), a acessibilidade metodológica e aspectos inovadores aspectos inovadores na estrutura curricular.

Tabela 1 - Distribuição da carga horária exigida para integralização do curso.

Modalidade da Atividade	Carga Horária
1. Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação	2595
1.1 Trabalho de Conclusão de Curso	60
1.2 Estágio Curricular Obrigatório	135
2. Componentes Curriculares Complementares de Graduação	90
3. Atividades Complementares de Graduação	100
4. Atividades Curriculares de Extensão	300
4.1 Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas	240
4.2 Atividades Curriculares de Extensão Específicas	60
*Total(soma dos itens 1, 2, 3 e 4.2)	2845**

* Carga horária a ser registrada no sistema e-MEC.

Ainda, o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE) é considerado componente curricular obrigatório para integralização curricular, conforme Lei Nº 10.861/2004. Ele integra o Conceito Preliminar do Curso (CPC) e vai influenciar na Renovação de Reconhecimento do Curso.

2.4.2 Matriz curricular

A matriz curricular do curso, contendo os componentes curriculares, cargas horárias e número de créditos, é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 - Matriz Curricular do Curso.

Semes- tre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teó- rica	CH - Prática como Compo- nente Curricu- lar	CH -Ex- tensão	CH - Total	Crédi- tos
1	SG2115	Introdução a Gestão Ambiental	-	60			60	4
1	SG2126	Teoria Geral da Administração (TGA)	-	60			60	4
1	SG3024	Gestão de Áreas Protegidas	-	60			60	4
1	SG2202	Biologia Geral	-	60			60	4
1	SGEXT0001	Extensão 1 – Empreendedorismo	-	-		60	60	4
2	SG3002N	Matemática Básica	-	60			60	4
2	SG3001	Sustentabilidade Empresarial e Mercado Verde	-	60			60	4
2	SG3008N	Direito Ambiental I	-	60			60	4
2	SG0230	Sociedade, cultura e natureza	-	60			60	4
2	SG3006N	Química geral	-	60			60	4

Semes- tre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teó- rica	CH - Prática como Compo- nente Curricu- lar	CH -Ex- tensão	CH - Total	Crédi- tos
3	SG2203	Empreendedorismo e Inovação	-	60			60	4
3	SG3003	Geologia	-	60			60	4
3	SG3021	Direito Ambiental II	Direito Ambiental I	60			60	4
3	SG3033	Administração e Con- trole da Produção	-	60			60	4
3	SGEXT0002	Extensão 2– Direitos Humanos	-	-		60	60	4
4	SG2137	Marketing Ambiental e Responsabilidade So- cial	-	60			60	4
4	SG0246N	Sistemas de Qualidade	-	30			30	2
4	SG3022	Solos	-	60			60	4
4	SG0244N	Hidrologia	-	30			30	2
4	SG3028	Química Ambiental e Tratamento de Resí- duos	-	60			60	4
4	SGEXT0003	Extensão 3 – Inclusão / Acessibilidade	-	-		60	60	4

Semes- tre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teó- rica	CH - Prática como Compo- nente Curricu- lar	CH -Ex- tensão	CH - Total	Crédi- tos
5	SG3004	Geoprocessamento I	-	60			60	4
5	SG3009	Processos Tecnológicos	-	60			60	4
5	SG3029N	Gestão de recursos hí- dricos	-	30			30	2
5	SG0247N	Educação Ambiental	-	30			30	2
5	SG2174	Auditoria e Certificação Ambiental	-	60			60	4
5	SGEXT0004	Extensão 4 – Inovação	-	-		60	60	4
6	SG3007	Geoprocessamento II	Geoprocessa- mento I	60			60	4
6	SG3026N	Gestão Urbana e resí- duos	-	60			60	4
6	SG3020	Gestão de Pessoas	-	60			60	4
6	SG2127	Ecologia Geral	-	60			60	4
6	SG3025	Gestão Ambiental em Agronegócios	-	60			60	4
7	SG3032	Projeto Integrador I	-	60			60	4

Semes- tre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teó- rica	CH - Prática como Compo- nente Curricu- lar	CH -Ex- tensão	CH - Total	Crédi- tos
7	SG3031N	Recursos energéticos e geração de energia	-	60			60	4
7	SG3027	Gestão de Impactos Ambientais	-	60			60	4
7	SG3023	Estatística Básica	-	60			60	4
7	SG3900	Gestão de áreas degra- dadas	-	60			60	4
8	SG3035	Projeto Integrador II	Projeto Integra- dor I	60			60	4
8	SG3036	Logística Reversa	-	60			60	4
8	SG2172	Ecologia da paisagem	-	60			60	4
8	SG3037	Desenvolvimento Regi- onal	-	60			60	4
8	SG0229	Gestão da Biodiversi- dade	-	60			60	4
9	SG2201	Estágio	-	135			135	9
9	SG2180	TCC	No mínimo 75% da carga horária total do curso		60		60	4

Semes- tre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teó- rica	CH - Prática como Compo- nente Curricu- lar	CH -Ex- tensão	CH - Total	Crédi- tos
9	SGEXT0005	Extensão 5 – Unipampa Cidadã		-		60	60	4
9		CCCG		90			90	6
CARGA HORÁRIA TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES							90	
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO							300	
Carga horária total de Atividades Curriculares de Extensão Específicas							60	
Carga horária total de Unipampa Cidadã							60	
Carga horária total de Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas							240	
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO							100	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO							2845	

O discente, para ser considerado apto ao título de Bacharel em Gestão Ambiental da UNIPAMPA, deverá:

- Ser aprovado em todas os componentes curriculares obrigatórios de graduação;
- Cursar, no mínimo, 90 horas em CCCG's, cujo critério de avaliação é o mesmo dos componentes obrigatórios;
- Cursar, no mínimo, 100 horas em ACG's;
- Obter aprovação no Estágio Supervisionado;
- Ter aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso.

2.4.3 Abordagem dos Temas Transversais

A Comissão do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental tem a percepção de que temas relacionados à direitos humanos, educação para as relações étnico-raciais, educação ambiental, mudanças climáticas, sustentabilidade, desenho universal, são abordados de forma geral e transversal, em todos os eixos norteadores que compõem a matriz curricular do curso e não como áreas de conhecimentos destacadas ou restritas a componentes curriculares específicos.

O componente de Introdução à Gestão Ambiental, ministrado no primeiro semestre, tem um papel importante no curso, pois engloba em sua ementa a abordagem dos temas transversais, com o objetivo de promover uma discussão a respeito destes assuntos com os ingressantes do curso. Os direitos humanos são abordados através de conteúdos e discussões sobre o direito que todo ser humano tem à qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável, relacionando o papel do Gestor Ambiental na promoção desses fatores. Além disso, o docente responsável também trabalha o direito à educação, relacionando, principalmente, o papel da UNIPAMPA na sociedade, promovendo ensino superior gratuito e de qualidade. O tema [e replicando em Direito Ambiental (I e II)]

O tema “Educação para as Relações Étnico-raciais”, desenvolvido de acordo com as Leis nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 (BRASIL, 2003b), Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 (BRASIL, 2008b), a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 (BRASIL, 2004c) e o Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004 (BRASIL, 2004e), também é abordado no curso em componentes curriculares como Introdução à Gestão Ambiental e Educação Ambiental e com a participação dos discentes em ações e projetos relacionados ao assunto. Outra forma de desenvolver essa temática é realizando-se debates/rodas de conversa organizados, especialmente, pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas Oxalá Sepé (NEABI) do Campus São Gabriel.

A temática ambiental é vista em quase todos os componentes curriculares e projetos relacionados ao curso, uma vez que é indissociável dos fundamentos da Gestão Ambiental. Assuntos relacionados à Educação Ambiental são desenvolvidos de forma contínua e integrada nos componentes curriculares e projetos, compondo diferentes aspectos sobre o tema e, complementarmente, em eventos e

ações direcionadas, estando em consonância com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 1999), que institui a política Nacional de Educação Ambiental.

A temática do meio ambiente na Gestão Ambiental é trabalhada em praticamente todos os componentes do curso.

O Empreendedorismo é abordado, como componente curricular obrigatório e ao longo de vivências extensionistas o discente terá a oportunidade de vivenciar na prática a busca pela geração de emprego e renda desde o primeiro semestre do curso.

As questões relacionadas às Mudanças Climáticas são fundamentais para o entendimento de assuntos essenciais na Gestão Ambiental e por esse motivo é tratado em diversos componentes curriculares como por exemplo, Ecologia de Paisagem, Gestão de Áreas Degradadas e Introdução às Fragilidades Ambientais.

O tema Sustentabilidade é constante e amplamente desenvolvido no curso, sendo discutido de forma transversal na totalidade dos componentes curriculares e projetos. Além dos componentes curriculares, os temas transversais são abordados também, através da participação dos discentes em projetos de pesquisa, ensino e extensão, além das atividades complementares de graduação. A partir da inserç

2.4.4 Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular é concretizada pela existência de apenas três pré-requisitos para os componentes curriculares propostos, bem como pela similaridade de disciplinas ofertadas em outros cursos. Os componentes curriculares que possuem pré-requisitos são: Geoprocessamento I que antecede o Geoprocessamento II, Direito Ambiental I que antecede o Direito Ambiental II e Projeto Integrador I que antecede Projeto Integrador II. Por serem componentes sequenciais, não há possibilidade de quebra de pré-requisito. Ressalta-se, também, que o discente pode solicitar disciplinas na modalidade especial de férias para complementar sua carga horária. Os Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) e Atividades Complementares de Graduação (ACG), as ações, programas e/ou projetos de extensão e pesquisa também contribuem para a flexibilização curricular no sentido de alcançar o perfil de egresso generalista e humanista proposto no PI.

2.4.4.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Os Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs) do curso de Gestão Ambiental da UNIPAMPA estão listados na Tabela 3. Ressalta-se que todos os componentes complementares ofertados pelo curso são analisados e autorizados pela Comissão de Curso, dentre eles, Libras - Língua de Sinais (Libras), atendendo ao Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005).

Tabela 3 - Componentes Curriculares Complementares de Graduação do Curso.

S e m e s t r e	Código	Nome	C H - T e ó r i c a	C H - P r á t i c a	C r é d i t o s
	SG3038	Direito do Trabalho	60h		4
	CCCG0022	Tópicos Emergentes da Gestão ambiental	60h		4
	CCCG0042	Pagamentos por Serviços Ambientais	60h		4
	CCCG0112	Introdução as Fragilidades Ambientais	30h		2
	CCCG0036	Gestão Ambiental na Agricultura	30h		2
	CCCG0005	Gestão da Qualidade e Segurança dos Alimentos	60h		4
	SG0219	Libras	60h		4
	DCG0175	Introdução ao Pensamento Sistêmico para Gestão Ambiental	60h		4
	CCCG6005	Sustentabilidade, Inovação e Negócios de Impacto	60h		4
	SG3030	Gestão Ambiental Pública	30h		2
	SG0241	Economia dos Recursos Naturais	60h		4
	SG2181	Metodologia da Pesquisa para Gestão Ambiental	30h		2

2.4.4.2 Atividades Complementares de Graduação

As Atividades Complementares de Graduação (ACGs) compõem uma parte complementar ao currículo do curso. A sistemática de aproveitamento destas atividades seguirá a Resolução No 29/2011 alterada pela Resolução 337/2022 que regula as normas básicas de graduação da Unipampa, a qual considera como atividades complementares as atividades desenvolvidas pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender o perfil do egresso

da Unipampa e do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental. Segundo essa Resolução, as atividades complementares classificam-se em quatro grupos:

- Grupo I- Atividades de Ensino;
- Grupo II – Atividades de Pesquisa;
- Grupo III – Atividades de extensão;
- Grupo IV – Atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão.

Entre as atividades relacionadas ao ensino estão: participação em projetos de ensino, em componente curricular (CC) de curso de graduação, em curso de língua estrangeira, informática ou outros cursos em área afim com o perfil do egresso, monitoria em componente curricular do curso e/ou estágio não obrigatório em atividades de ensino, participação como ouvinte ou apresentação de 36 trabalho em evento de ensino. Entre as atividades de pesquisa estão: participação em projeto de pesquisa, publicação de artigo científico, trabalho completo publicado em anais de evento científico, resumo publicado em anos de evento científico, apresentação de trabalho em evento científico, artigo em revista ou jornal, publicação em livro, publicação de capítulo de livro, estágio não obrigatório em atividades de pesquisa, participação como ouvinte em evento acadêmico, apresentação de trabalho em evento acadêmico. Entre as atividades de extensão estão: participação em projeto de extensão, curso, minicurso ou oficina, realização de estágio não obrigatório em atividades de extensão, participação como ouvinte e/ou apresentação de trabalho em evento de extensão e organização de evento. Entre as atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão estão: organização e/ou participação em evento cultural, social ou artístico, premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico, premiação de trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão, representação discente em órgãos colegiados da Unipampa, representação acadêmica em diretórios acadêmicos, participação em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional, estágios não obrigatórios em atividades na área cultural, social, artística e de gestão. A participação discente na auto avaliação institucional pode ser validada como ACGs na modalidade gestão (até 2 horas conforme deliberação da Comissão de Curso). Ao validar as horas de ACG o aluno tem os créditos correspondentes lançados no seu histórico escolar. A responsabilidade por avaliar a provar tais documentos é da comissão de curso de Gestão Ambiental.

A Comissão do Curso de Gestão Ambiental definiu que a carga horária mínima a ser cumprida pelo discente em ACG, como requisito obrigatório para a integralização curricular e para a colação de grau, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Bacharelado será de 100 horas, sendo distribuídas nos quatro grupos com uma carga horária mínima de 10% em cada um dos grupos I, II e IV.

2.4.4.3 Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica nacional e internacional permite aos alunos de graduação cursar componentes curriculares em outras IES do País e do exterior. Ao aluno em mobilidade é garantido o vínculo com a instituição e curso de origem assim como o aproveitamento do(s) componente(s) curricular(es) registrados em seu histórico acadêmico (carga horária, frequência e nota). Entre os programas de mobilidade da instituição, estão: BRACOL, BRAMEX, CAPES-BRAFITEC e Andifes/Santander.

Os programas BRACOL (Brasil-Colômbia) e BRAMEX (Brasil-México) têm como principais objetivos fortalecer a internacionalização da atividade acadêmica, criar frentes de colaboração e reciprocidade, com o objetivo de abrir a Universidade para o mundo. Busca-se como resultado aproximar as pessoas da ciência, fortalecer o intercâmbio bilateral e propiciar aos estudantes indicados a oportunidade de acesso às culturas estrangeiras bem como contrastar com a experiência própria, adquirir uma visão mais rica e universalista da realidade e promover uma maior integração entre Brasil, Colômbia e México.

O programa CAPES - BRAFITEC consiste em projetos de parcerias universitárias em todas as especialidades de engenharia, exclusivamente em nível de graduação, para fomentar o intercâmbio em ambos os países participantes e estimular a aproximação das estruturas curriculares, inclusive à equivalência e o reconhecimento mútuo de créditos obtidos nas instituições participantes.

O Programa Andifes/Santander de Mobilidade Acadêmica foi instituído mediante convênio assinado pelos respectivos representantes e permite que alunos de uma instituição cursem componentes curriculares em outra instituição, de acordo com requisitos estabelecidos no convênio. O edital é voltado para mobilidade realizada em IFES em unidade federativa diferente da instituição de origem. Neste caso,

salienta-se o contido na Instrução Normativa UNIPAMPA Nº 33 de 23 de dezembro de 2021, a qual estabelece os procedimentos internos para a mobilidade acadêmica de discente de graduação, no âmbito da Universidade Federal do Pampa, nas modalidades de mobilidade acadêmica internacional: *outgoing*, *incoming* virtual ou em cidades de fronteira.

2.4.4.4 Aproveitamento de Estudos

Conforme o art. 62 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o aproveitamento de estudos é o resultado do reconhecimento da equivalência de componente curricular de curso de graduação da UNIPAMPA, com um ou mais componentes curriculares cursados em curso superior de graduação” (UNIPAMPA, 2011, p. 12). O aproveitamento de estudos deve ser solicitado à Comissão de Curso e deferido pelo Coordenador de Curso.

Os procedimentos e regras para aproveitamento de estudos seguem a Resolução 29, de 28 de abril de 2011. Em seu Art. 62, § 1º: “a equivalência de estudos, para fins de aproveitamento do componente curricular cursado, só é concedida quando corresponder a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e a 60% (sessenta por cento) de identidade do conteúdo do componente curricular de curso da UNIPAMPA” (UNIPAMPA, 2011, p. 12).

2.4.5 Migração curricular e equivalências

Na Tabela 4, constam os componentes curriculares da versão anterior do currículo e as medidas resolutivas (*se necessárias*) para aproveitamento dos componentes no processo de migração curricular para a nova matriz.

Tabela 4 - Migração curricular - Medidas resolutivas.

Componente Curricular - Semestre	Componente Curricular - Código	Componente Curricular - Nome	Componente Curricular - Carga horária	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutiva
1	SG2115	Introdução à Gestão Ambiental	60h	Mantém inalterado.	Não se aplica

Componente Curricular - Semestre	Componente Curricular - Código	Componente Curricular - Nome	Componente Curricular - Carga horária	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutive
1	SG2126	Teoria Geral da administração	60h	Mantém inalterado.	Não se aplica
1	SG3001	Sustentabilidade Empresarial e Mercado Verde	60h	Realocado no 2º semestre da matriz curricular"	Não se aplica
1	SG3000	Fundamentos de Biologia I	60h	Mudança de nomenclatura Biologia Geral	Não se aplica
1	SG3002	Matemática Aplicada à Gestão Ambiental	60h	Mudança de nomenclatura Matemática Básica Realocado no 2º semestre da matriz curricular	Não se aplica
2	SG3003	Geologia	60h	Realocado no 3º semestre da matriz curricular	Não se aplica
2	SG3004	Geoprocessamento I	60h	Realocado no 5º semestre da matriz curricular	Não se aplica
2	SG3005	Fundamentos de Biologia II	60h	O componente deixará de ser ofertado	Aproveitamento das horas como CCCG
2	SG0230	Sociedade, Cultura e Natureza	60h	Realocado no 5º semestre da matriz curricular	Não se aplica
2	SG3006	Fundamentos de Química Geral e Analítica	60h	Mudança de nomenclatura Química Geral	Não se aplica
3	SG3007	Geoprocessamento II	60h	Realocado no 6º semestre da matriz curricular	Não se aplica
3	SG2119	Física Básica	60h	O componente deixará de ser ofertado	Aproveitamento das horas como CCCG

Componente Curricular - Semestre	Componente Curricular - Código	Componente Curricular - Nome	Componente Curricular - Carga horária	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutive
3	SG0241	Economia dos Recursos Naturais	60h	O componente passará a ser ofertado como CCCG	Aproveitamento das horas como CCCG
3	SG2127	Ecologia Geral	60h	Realocado no 6º semestre da matriz curricular	Não se aplica
3	SG3008	Direito Ambiental I – Fundamentos do Direito	60h	Mudança de nomenclatura Direito Ambiental I	Não se aplica
4	SG3009	Processos Tecnológicos	60h	Realocado no 5º semestre da matriz curricular	Não se aplica
4	SG3020	Gestão de Pessoas	60h	Realocado no 6º semestre da matriz curricular	Não se aplica
4	SG3021	Direito Ambiental II	60h	Realocado no 3º semestre da matriz curricular	Não se aplica
4	SG3022	Solos	60h	Mantém inalterado.	Não se aplica
4	SG3023	Estatística Básica	60h	Realocado no 7º semestre da matriz curricular	Não se aplica
5	SG0244	Hidrologia	60h	Redução da carga horária para 30h	Aproveitamento das horas excedentes como ACG
5	SG3024	Gestão de Áreas Protegidas	60h	Realocado no 1º semestre da matriz curricular	Não se aplica
5	SG2137	Marketing Ambiental e Responsabilidade Social	60h	Realocado no 4º semestre da matriz curricular	Não se aplica
5	SG2174	Auditoria e Certificação Ambiental	60h	Mantém inalterado.	Não se aplica
5	SG0246	Sistemas de Qualidade	60h	Redução da	Aproveita-

Componente Curricular - Semestre	Componente Curricular - Código	Componente Curricular - Nome	Componente Curricular - Carga horária	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutive
				carga horária para 30h Realocado no 4º semestre da matriz curricular	mento das horas excedentes como ACG
6	SG3025	Gestão Ambiental em Agronegócios	60h	Mantém inalterado.	Não se aplica
6	SG3026	Gestão Urbana	60h	Mudança de nomenclatura Gestão Urbana e Resíduos	Não se aplica
6	SG3027	Gestão de Impactos Ambientais	60h	Realocado no 7º semestre da matriz curricular	Não se aplica
6	SG3028	Química Ambiental e Tratamento de Resíduos	60h	Realocado no 4º semestre da matriz curricular	Não se aplica
6	SG3029	Gestão de Recursos Hídricos	60h	Redução da carga horária para 30h Realocado no 5º semestre da matriz curricular	Aproveitamento das horas excedentes como ACG
7	SG3030	Gestão Ambiental Pública	30h	O componente passará a ser ofertado como CCCG	Aproveitamento das horas como CCCG
7	SG3031	Recursos Energéticos	30h	Mudança de nomenclatura Recursos Energéticos e Geração de Energia Alteração da Carga Horária para 60h	Não se aplica
7	SG3032	Projeto Integrador I	60h	Mantém inalterado.	Não se aplica
7	SG3033	Administração e Controle da Produção	60h	Realocado no 3º semestre da matriz curricular	Não se aplica

Componente Curricular - Semestre	Componente Curricular - Código	Componente Curricular - Nome	Componente Curricular - Carga horária	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutive
7	SG3900	Gestão de Áreas Degradadas	60h	Mantém inalterado.	Não se aplica
7	SG0247	Educação Ambiental	60h	Redução da carga horária para 30h Realocado no 5º semestre da matriz curricular	Aproveitamento das horas excedentes como ACG
8	SG3035	Projeto Integrador II	60h	Mantém inalterado.	Não se aplica
8	SG3036	Logística Reversa	60h	Mantém inalterado.	Não se aplica
8	SG2172	Ecologia da Paisagem	60h	Mantém inalterado.	Não se aplica
8	SG3037	Desenvolvimento Regional	60h	Mantém inalterado.	Não se aplica
8	SG0229	Gestão da Biodiversidade	60h	Mantém inalterado.	Não se aplica
9	SG2176	Estágio Supervisionado em Gestão Ambiental	140h	Alteração da Carga Horária para 135h	Não se aplica
9	SG2180	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60h	Mantém inalterado.	Não se aplica

2.4.6 Estágios Obrigatórios ou Não Obrigatórios

A carga horária do componente Estágio é de 135 horas e é oferecido no nono semestre aos discentes que tiverem integralizado, no mínimo, setenta e cinco por cento da carga horária total do curso.

A política que rege os estágios no âmbito da Unipampa está regulada pela Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 329, de 04 de novembro de 2021 (UNIPAMPA, 2021). Desta forma, entende-se como estágio o “educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em Instituições de Educação Superior, seguindo os preceitos estabelecidos pela Lei nº11.788/2008 em sua integralidade” (UNIPAMPA, 2021).

No caso do curso de Gestão Ambiental, o Estágio é obrigatório, de acordo com o § 1º, art. 4º da Resolução já citada: “Estágio Curricular Obrigatório é um componente da matriz curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com regulamentação específica aprovada pela Comissão de Curso, em consonância com as normas da UNIPAMPA, com a Lei nº 11.788/2008 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais”. Já por força do contido no § 3º do mesmo artigo, “é de responsabilidade da UNIPAMPA assegurar a oportunidade do estágio curricular obrigatório aos discentes”.

Entende-se que o Estágio, como um todo, é uma oportunidade que os discentes têm de reforçar o aprendizado obtido em sala de aula através da contextualização com a prática e das competências inerentes à profissão de gestor ambiental.

Através do Estágio, propicia-se ao discente a oportunidade da compreensão dialética da realidade social através do exercício da prática conjugada com a teoria, conscientizando-o do seu papel de agente transformador da realidade. A prática,

dentro desta perspectiva, representa uma extensão da teoria, é a objetificação e a materialização da práxis envolvida na futura profissão.

A normativa do Estágio no curso de Gestão Ambiental encontra-se descrita no Apêndice A, ao final deste documento.

2.4.7 Trabalho de Conclusão de Curso

Conforme Art. 116 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o Trabalho de Conclusão de Curso, doravante denominado TCC, também entendido como Trabalho de Curso, é um componente curricular dos cursos de graduação da Universidade, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos”. (UNIPAMPA, 2011, p. 20).

O Trabalho de Conclusão de Curso da Gestão Ambiental está institucionalizado pela Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011, e tem como finalidade oportunizar ao aluno um momento de realizar e defender, em forma individual, um trabalho de caráter técnico-científico, na forma de monografia, voltado ao estudo de uma área específica da Gestão Ambiental, visando os seguintes objetivos:

(a) Oportunizar um momento de revisão, aprofundamento, sistematização e integração de conteúdo, com a finalidade de levar o aluno a definir e aprimorar os conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso;

(b) Oportunizar um espaço para que, ao final do Curso, o aluno possa produzir um relato acadêmico-científico decorrente de estudos e/ou pesquisas realizadas durante o curso, utilizando a bibliografia especializada e propiciando observações e análise de temas contemplados pela prática e pela teoria que contribuam para direcionar o acadêmico à pesquisa científica, bem como traçar um perfil do futuro profissional.

Para o aluno se matricular e realizar o TCC ele deverá ter completado, com aproveitamento, no mínimo 75% da carga horária total do curso. Para isso, deverá matricular-se na disciplina, cuja oferta corresponde a 60 horas no semestre; solicitar a orientação de um professor do Curso, vinculado à área de seu trabalho; assinar o Termo de Aceite de Orientação, juntamente com o professor orientador, e entregá-lo à Coordenação de TCC em período determinado conforme o calendário de

atividades do TCC de cada semestre letivo aprovado pela Comissão do Curso. Após o trabalho escrito este deverá ser avaliado por uma Banca.

Em período determinado pela Comissão do Curso será realizada uma defesa pública do trabalho perante esta banca, conforme calendário aprovado pela Comissão do Curso. Ao final do semestre o aluno deverá apresentar, por escrito e em formato digital o Trabalho de Conclusão de Curso, ao Coordenador de TCC da Gestão Ambiental com as sugestões e correções feitas pela Banca de Avaliação, dentro dos prazos previstos e determinados conforme calendário aprovado pela Comissão do Curso.

O TCC deverá ser orientado e acompanhado por pelo menos 1 (um) professor do quadro de pessoal docente da Universidade, sendo que cada professor poderá ser orientador de no máximo 3,0 (três) alunos. A solicitação de mudança de orientador deve ser avaliada pela Comissão do Curso. Cada professor orientador elaborará, de comum acordo com seus alunos, um plano de orientação e cronogramas de trabalhos, sendo que o professor orientador avaliará o desempenho do aluno segundo critérios comuns ao conjunto das disciplinas (conhecimento e domínio da área escolhida, participação, relevância do trabalho, frequência e outros).

O desenvolvimento do TCC constará de produção relacionada a uma das áreas do currículo do Curso de Gestão Ambiental. O Trabalho deverá abordar assuntos de interesse do Curso de Gestão Ambiental e seu registro será escrito. Este será constituído de elaboração de projeto, desenvolvimento da pesquisa, redação e apresentação. O TCC constitui-se no instrumento básico de explicitação do conteúdo realizado pelo aluno, sendo que deverá ser escrito seguindo as Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos estabelecidas pela Unipampa.

Conforme orientação das orientações da Resolução 328/2021, será facultado ao discente surdo, a entrega da versão final do seu trabalho de conclusão de curso de graduação em língua portuguesa, enquanto segunda língua, com inserção de “notas do(a) tradutor(a) de Língua Brasileira de Sinais”. A entrega da versão final do seu trabalho de conclusão de curso de graduação em Língua Brasileira de Sinais, no formato de vídeo, sendo-lhe garantido o acesso em LIBRAS de todos os materiais relativos à normatização de trabalhos acadêmicos, disponíveis no Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA.

Para o TCC é exigida defesa pública do trabalho apresentado perante a Banca de Avaliação. Esta banca será composta por 3 (três) membros, conforme segue:

- orientador + 2 (dois) professores + 1 (um) suplente (professor da UNI-PAMPA ou profissional não docente, com formação em nível superior, experiência e atuante na área desenvolvida no TCC).

A verificação do rendimento escolar na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso será constituída por uma única avaliação final, resultante da apreciação do trabalho realizado, considerando o conteúdo e a estrutura do mesmo, em base nos seguintes parâmetros:

- Estrutura e conteúdo: peso 6,0 (seis)
- Apresentação e arguição: peso 4,0 (quatro)

A nota final será a média das notas de cada componente da banca. Será considerado aprovado o aluno que atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis). O aluno será considerado aprovado somente após a entrega da versão final corrigida do TCC em duas vias, uma impressa e outra digital, e demais documentos assinados (ata de defesa, termo de autorização para publicação do TCC e atestado de correção do TCC) à Coordenação de TCC dentro do período determinado conforme o calendário de atividades do TCC de cada semestre letivo aprovado pela Comissão do Curso. O aluno reprovado na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso” deverá efetuar nova matrícula na disciplina, devendo apresentar novo projeto, na mesma ou em outra área. A Comissão do Curso de Gestão Ambiental será responsável por modificar as normas, obedecidos aos trâmites legais vigentes e dar o devido encaminhamento aos casos omissos nas presentes normas.

2.4.8 Inserção da extensão no currículo do curso

A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UNI-PAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A prática extensionista no curso de graduação tem como principais objetivos:

- Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente;

- Aprimorar a formação acadêmica, nos cursos de graduação, por meio da realização de práticas extensionistas e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- Fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA;

- Estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade;

- Desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

- Incentivar a comunidade acadêmica a atuar na promoção do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural.

Observação: De acordo com o que foi inserido na seção 2.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso, sugere-se inserir nesta seção (2.4.10) a seguinte tabela:

As atividades de extensão correspondem a 10% da carga horária total do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental (300 horas) da Unipampa e serão realizadas da seguinte forma:

Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental		
Atividades Extensionistas		
Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV)	240h	
Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE)	Validadas através do Unipampa Cidadã	60h
Carga Horária Total		300h

Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE)

Os discentes do curso devem realizar um total de 60 horas de atividades de extensão na modalidade Atividade Curricular de Extensão Específica.

As atividades curriculares de extensão específicas (ACEE) podem ser realizadas nas modalidades: programas, projetos, cursos ou eventos. Sendo assim definidas:

- Programa – é um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com caráter orgânico-institucional, integração no território, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

- Projeto - é uma ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado preferencialmente vinculado a um programa ou como projeto isolado;

- Curso - é uma atividade de formação de curta duração com o objetivo de estimular o desenvolvimento intelectual, humano, tecnológico e científico;

- Evento - são atividades pontuais de caráter artístico, cultural ou científico.

As atividades curriculares de extensão específicas (ACEE) do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, serão desenvolvidas nas seguintes áreas temáticas: Saúde, Educação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Comunicação, Meio Ambiente e Trabalho.

Unipampa Cidadã (ACEE)

Os(as) discentes do curso devem realizar 60 horas de atividade do “Projeto Unipampa Cidadã – Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental” que faz parte do Programa Institucional – Unipampa Cidadã.

O “Unipampa Cidadã – Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental” é um projeto de extensão composto por ações de cidadania e solidariedade em que os(as) discentes da Unipampa realizam trabalhos comunitários em instituições públicas, organização/associações da sociedade civil organizada e organizações não governamentais (ONGs) que atendam, preferencialmente, pessoas em situação de vulnerabilidade.

Objetivos:

- Promover a formação integral e cidadã dos discentes, com o intuito de formar egressos cientes de sua responsabilidade social e capazes de atuar de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- Estimular a autonomia dos discentes;
- Aumentar a integração e a interação da comunidade acadêmica da UNIPAMPA com a comunidade;
- Estimular, no ambiente acadêmico, o uso dos saberes populares como ferramenta de formação humana e profissional.

Caracterização:

- a) Os(as) discentes deverão realizar as ações comunitárias em instituições públicas, organizações não governamentais (ONGs) e organizações ou associações da sociedade civil organizada;
- b) As ações devem atender a demanda da comunidade e priorizar o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social;
- c) O planejamento, o acompanhamento, a avaliação e a validação da “UNIPAMPA Cidadã” serão feitos pelo supervisor de extensão do curso.

Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV)

Os discentes do curso devem realizar 240 horas de extensão no modo de atividade curricular de extensão vinculada (ACEV).

As atividades curriculares de extensão vinculadas são atividades de extensão vinculadas a Componentes Curriculares Obrigatórios ou Complementares, com carga horária parcial ou total de extensão. As ACEVs estarão discriminadas na matriz curricular, na ementa e no plano de ensino dos componentes curriculares.

As ACEVs podem ser realizadas nas modalidades: programas, projetos, cursos ou eventos, conforme descrito no regulamento das Atividades Curriculares de Extensão (Apêndice C).

A descrição da carga horária dedicada às Atividades de Extensão Vinculadas estão na Matriz Curricular do Curso, seção 2.4.2 do PPC. No Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental as atividades curriculares de extensão estarão vinculadas aos seguintes componentes curriculares:

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO VINCULADAS (ACEVs)

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO VINCULADAS (ACEVs)	
Componente Curricular	CH de Extensão Vinculada
Extensão 1 – Empreendedorismo	60h
Extensão 2 – Direitos Humanos	60h
Extensão 3 - Inclusão/ Acessibilidade	60h
Extensão 4 - Inovação	60h
Carga Horária Total	240h

2.5 Metodologias de Ensino

A metodologia de ensino envolve um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. O curso adota metodologias comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórico-prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e críticos. As metodologias adotadas pelos docentes do curso visam a formação do perfil desejado para o egresso e, entre elas, são usadas a metodologia da problematização/aprendizagem baseada em problemas (parte da realidade, do estudo de casos/problemas), pesquisa como princípio educativo, temas geradores, seminários, debates, aula expositiva dialogada, uso da Plataforma Moodle, sempre considerando-se a autonomia pedagógica do docente em sala de aula.

O desempenho acadêmico é resultante do processo de avaliação do discente nas atividades de ensino na Instituição, em consonância com as normas regimentais e com a legislação pertinente. A avaliação da aprendizagem do discente nos componentes curriculares é processual, contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

São previstas atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, explicitadas nos planos de ensino. Conforme Art. 61, Resolução 29/2011 (UNIPAMPA, 2011), “Atividades de recuperação serão asseguradas ao

discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”.

2.5.1 Interdisciplinaridade

De acordo com o PDI da UNIPAMPA (2019-2023) (UNIPAMPA, 2019b), a interdisciplinaridade é um dos princípios que pautam sua Política de Extensão e Cultura, em que “as ações devem buscar a interação entre componentes curriculares, cursos, áreas de conhecimento entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição”. Por isso, neste novo documento do Projeto Pedagógico do Curso da Gestão Ambiental, a oferta dos mais diversos componentes curriculares foi elaborada de modo a atender uma maior interdisciplinaridade (Introdução a Gestão Ambiental, Sustentabilidade Empresarial e Mercado Verde, Sociedade, Cultura e Natureza, Economia dos Recursos Naturais, Direito Ambiental, Gestão de áreas protegidas, Marketing Ambiental e Responsabilidade Social, Auditoria e Certificação Ambiental, Gestão Urbana, Gestão de Impactos Ambientais, Gestão Ambiental Pública, Recursos Energéticos, Projeto Integrador, Logística Reversa, Ecologia da Paisagem, Desenvolvimento Regional, Gestão da Biodiversidade, Estágio Supervisionado e TCC) do início ao fim do curso, que passa a estar presente, também, em todos os componentes das ACEVs.

O curso também oferece projetos de extensão, ensino e pesquisa, que integram os conhecimentos das diversas áreas do curso, atendendo à transversalidade e interdisciplinaridade dos saberes, favorecendo a formação do egresso de forma holística e humanista. Também, na oferta de estágios curriculares, extracurriculares, atividade de complementares de graduação, atividades extensionistas e nos componentes complementares de graduação, a formação do egresso considera conhecimentos teóricos e práticos.

2.5.2 Práticas Inovadoras

O curso, ao longo do tempo, tem concentrado seus esforços no sentido de estimular/adequar as estratégias a nova realidade que se apresenta no sentido de oportunizar aos discentes que se envolvam nestas práticas e, assim, compreendendo as premissas contidas neste projeto pedagógico, na autonomia do docente

em sala, adequando-se ao contexto nos quais estão, tanto discentes, quanto o curso, envolvidos.

Algumas práticas inovadoras são realizadas em projetos de extensão, ensino e pesquisa, bem como em componentes curriculares ofertados pelos docentes, podendo ocorrer a inserção destas práticas a cada novo semestre, desde que registrado no plano de ensino, contemplando os conteúdos e os objetivos propostos.

Podem ser consideradas práticas inovadoras a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que façam com o discente se envolva no seu processo de aprendizagem. Consideraram-se metodologias com o uso de tecnologias digitais, audiovisuais, maquetes, apresentação de trabalhos, viagens técnicas e práticas, instalação de experimentos, contemplando mais de um componente curricular na mesma aula. Além disso, visitas técnicas a empresas, oportunizando ao acadêmico o contato com todos os setores de produção.

A organização e participação de eventos como Jornada Acadêmica, são oportunidades de integrar e inovar no conhecimento dos envolvidos. Para isso, torna-se fundamental o contato com palestrantes de áreas de empreendedorismo, inovação e tecnologia, Qualidade dentro das áreas do curso de Gestão Ambiental, o que proporciona a convivência e trabalho em grupo na busca de conhecimento.

2.5.3 Acessibilidade Metodológica

Conforme o Documento Orientador das Comissões de Avaliação *in loco* para Instituições de Educação Superior com enfoque em Acessibilidade, acessibilidade metodológica (também conhecida como pedagógica) caracteriza-se pela ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aula quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com

deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Nesse sentido, os recursos (textos físicos e digitais, slides, vídeos, filmes, etc.), bem como as técnicas e procedimentos (dinâmicas interativas, instrumentos avaliativos, apresentação de trabalhos, etc.) devem ser concebidos em formatos acessíveis, tendo ou não estudantes com deficiência, seguindo os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).

Os princípios do DUA são: Proporcionar múltiplos meios de envolvimento - estimular o interesse dos alunos e motivá-los para a aprendizagem recorrendo a formas diversificadas; Proporcionar múltiplos meios de representação - apresentar a informação e o conteúdo em diferentes formatos para que todos tenham acesso; Proporcionar diversos meios de ação e expressão - permitir formas alternativas de expressão e de demonstração das aprendizagens, por parte dos alunos.

A Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 328/2021 (BRASIL, 2021b) orienta os procedimentos referentes à acessibilidade no âmbito das atividades acadêmicas, científicas e culturais da UNIPAMPA, a instituição de percursos formativos flexíveis para discentes portadores de necessidades especiais e discentes com altas habilidades/superdotação.

A acessibilidade pedagógica de que trata esta resolução, conforme o capítulo II, refere-se à eliminação de barreiras vislumbradas no processo de ensino e aprendizagem, especialmente por meio de:

- I - Adaptações razoáveis: são consideradas, na perspectiva do aluno, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que pessoas com necessidades especiais possam gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais;
- II - Garantia de recursos de tecnologia assistiva ou ajuda técnica compreendidos como: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade,

relacionada à atividade e à participação da pessoa com necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

- III - Reconhecimento da Libras como língua oficial das pessoas pertencentes às comunidades surdas.
- IV - O Braille como sistema de escrita utilizado por pessoas com deficiência visual.

Ainda, segundo a referida resolução, aos alunos público alvo do Atendimento Escolar especializado, assim considerados os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, será garantida a flexibilidade do percurso formativo, no que diz respeito à escolha de componentes curriculares a serem cursados e a certificação destas escolhas ao final do percurso formativo trilhado, as orientações sobre o percurso formativo flexível deverão ser registradas na pasta do discente.

O discente com altas habilidades/superdotação poderá ter abreviada a duração dos seus cursos, conforme o artigo 64 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 29/2011 (UNIPAMPA, 2011). Também poderá cursar componentes curriculares para aprofundamento, no próprio curso ou outro curso de graduação (através de mobilidade acadêmica), incluindo componentes que estejam fora do semestre seriado. A escolha de componentes curriculares deverá considerar, prioritariamente, as habilidades do(a) discente. O aluno que optar pelo percurso formativo flexível terá garantida a quebra de pré-requisito.

Para os discentes com déficit cognitivo e deficiência múltipla poderá ser conferida certificação específica, a partir das habilidades desenvolvidas e aprendizagens construídas com base na avaliação dos pareceres do percurso formativo flexível. Neste contexto, evidencia-se a atuação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA), como órgão suplementar, vinculado à Reitoria, responsável pela articulação de ações visando contribuir com a definição, desenvolvimento e implantação de políticas de inclusão e acessibilidade na UNIPAMPA.

2.5.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem

No processo ensino-aprendizagem do curso também se utiliza como recurso as TICs, planejadas para auxiliar a execução do projeto pedagógico, viabilizando a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar.

A Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 328/2021 tem como objetivo promover a interatividade entre docentes, discentes e asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, bem como possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Em geral, as TICs utilizadas nas atividades do curso, como ferramentas para gerenciamento de informações e materiais de aula, são a plataforma *Moodle*, *Google Classroom*, mídias sociais, entre outras, além do acesso ao Portal de Periódico da CAPES, sites e demais softwares indicados pelos docentes, que incrementam o ensino-aprendizagem.

A UNIPAMPA ainda disponibiliza para utilização de sua comunidade acadêmica a Biblioteca Digital, uma plataforma com 9.699 títulos que podem ser acessados pelo sistema de bibliotecas *Pergamum*, e-books da Springer e muitas obras nas Bases de Livre Acesso.

2.6 Avaliação da aprendizagem

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2019-2023) (UNIPAMPA, 2019b), a avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem é um trabalho pedagógico contínuo e cumulativo, com prevalência de aspectos qualitativos sobre quantitativos. O conceito de avaliação como reflexão crítica sobre a prática, necessária à formação de novas estratégias de planejamento, é percebido como interativo, crítico, reflexivo e democrático. A avaliação acompanha os princípios metodológicos, portanto a avaliação considera que o aluno é partícipe do processo de aprendizagem, de modo a ser uma estratégia que possibilite o diagnóstico das dificuldades e a construção das aprendizagens.

No curso de Bacharelado em Gestão Ambiental as metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo de aprendizagem são previamente

definidos no Plano de Ensino de cada componente curricular, de acordo com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular estabelecidos pela Resolução nº 29 da UNIPAMPA (UNIPAMPA, 2011). A aprovação nos componentes curriculares depende do resultado das avaliações efetuadas ao longo de seu período de realização, na forma prevista no Plano de Ensino, sendo o resultado global expresso em nota, conforme estabelecido pelas Normas Básicas de Graduação, Controle e Registro das Atividades Acadêmicas (UNIPAMPA, 2011). Assim, o discente que alcançar a nota final mínima de 6,0 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação de aprendizagem, além de frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular, será considerado aprovado.

Conforme a Resolução nº 29 da UNIPAMPA (UNIPAMPA, 2011), as avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, de forma processual, contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

O Art. 61 da Resolução nº 29 assegura a realização de atividades de recuperação de ensino, em uma perspectiva de avaliação contínua e diagnóstica, sendo que essas atividades devem ser oferecidas ao longo do semestre, conforme o respectivo Plano de Ensino (UNIPAMPA, 2011). Assim, a avaliação da aprendizagem é efetuada de forma diagnóstica pelo docente, e, baseada nessa, realizada de forma contínua durante todo o período de oferta do componente no semestre, podendo utilizar estratégias como atendimento individualizado ao aluno, monitorias voluntárias ou remuneradas, atividades extraclasse, além de atividades práticas. Ao final do semestre, o docente poderá realizar, ainda, avaliação formativa, visando verificar se os objetivos propostos para a avaliação da aprendizagem no componente curricular ministrado foram atingidos. Ao professor, reserva-se o direito de definir quais as atividades de recuperação que serão adotadas, bem como o tempo previsto para a execução das mesmas.

Para alunos com deficiência, a Resolução CONSUNI; UNIPAMPA n. 328/281, prevê a adoção de instrumento avaliativo inclusivo, conforme legislação e orientações institucionais com as necessárias adaptações metodológicas e de conteúdo estabelecidas no currículo dos alunos com deficiência, considerando as diferenças de desenvolvimento e aprendizagem.

O registro da aprendizagem do aluno deve constar em pelo menos um documento físico (prova escrita, relatório ou outro instrumento de avaliação). É aprovado o discente que atender à frequência de 75% (setenta e cinco por cento) na carga horária do componente curricular, salvo nos programas de educação à distância, e obter nota final igual ou maior do que 6 (seis).

O discente para ser considerado apto ao título de Bacharel em Gestão Ambiental da UNIPAMPA deverá:

- Ser aprovado em todas os componentes curriculares obrigatórios de graduação;
- Cursar, no mínimo, 90 horas em CCCG's, cujo critério de avaliação é o mesmo dos componentes obrigatórios;
- Cursar, no mínimo, 100 horas em ACG's;
- Obter aprovação no Estágio Supervisionado;
- Ter aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso.

2.7 Apoio ao Discente

No Plano de Desenvolvimento Institucional é descrita a Política de Assistência Estudantil e Comunitária, considerada de extrema importância por viabilizar o acesso ao Ensino Superior Público Federal por promover a permanência e a conclusão de curso pelos acadêmicos, a formação ampla e qualificada, bem como por combater as desigualdades sociais e regionais e a retenção. As políticas desenvolvidas na UNIPAMPA são baseadas no que foi estabelecido pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil do MEC (PNAES - Decreto nº 7.234/2010), pelo Plano de Desenvolvimento Institucional e pelas demais legislações pertinentes. Entre os programas e ações de assistência estudantil, estão o Plano de Permanência (PP), composto pelo Programa de Alimentação Subsidiada, Programa de Moradia Estudantil, Programa de Apoio ao Transporte e Programa de Auxílio Creche; Programa de Apoio ao Ingressante; Programa de Apoio Social e Pedagógico (PASP); e Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos (PAPE).

É importante que se frise que a Universidade oferece atividades de apoio pedagógico desenvolvidas no âmbito do curso e que se consubstanciam nas ações de acolhimento e permanência, na acessibilidade metodológica e instrumental, atendimento educacional especializado, monitorias, tutorias, nivelamento, interme-

dição e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, encaminhamento para apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais, todos oferecidos através das instâncias institucionais competentes.

Como forma de apoio, os discentes têm a possibilidade de usufruir dos serviços de tradução e interpretação entre a língua portuguesa e outros idiomas, conforme a Instrução Normativa UNIPAMPA Nº 35, 23 de dezembro de 2021, que estabelece os fluxos e procedimentos internos dos referidos processos. Já para os alunos com deficiência, a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 240/2019, referente ao tempo máximo de integralização curricular, prevê, no art. 5º, a dilatação do tempo de integralização para alunos com deficiência.

Cada campus conta com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), formado por uma equipe multiprofissional constituída por Pedagogo, Psicólogo, Assistente Social e Técnico em Assuntos Educacionais, a fim de garantir a execução e articulação das ações de acessibilidade e inclusão, das atividades de cultura, lazer e esporte, das ações de acompanhamento aos cotistas, das políticas de ações afirmativas e dos demais projetos. Quanto à Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade, esta é fomentada e articulada institucionalmente, de forma transversal, por meio do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA), vinculado à Assessoria de Diversidade, Ações Afirmativas e Inclusão. É papel do NInA, em articulação com as demais unidades da universidade, “eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência” (Decreto nº 7.691/2011).

A UNIPAMPA, pensando no bem-estar e na permanência de seu corpo discente, oferece um grande número de oportunidades, como bolsas de estudos, para que graduandos tenham condições de continuar cursando seus respectivos cursos. Devido a duas características da instituição, estar inserida em uma região de grandes extensões e possuir como meio principal de ingresso o ENEM, fazem-se necessários meios de auxiliar os alunos a manterem-se na instituição, uma vez que, em sua grande maioria, tem como origem outros municípios ou, até mesmo, outros estados. Assim, ações afirmativas são imprescindíveis para evitar-se a evasão dos discentes. O atendimento pedagógico ao discente é realizado por meio da Pró-Rei-

toria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), em conjunto com a PROGRAD, NuDE, com os coordenadores acadêmicos e com os coordenadores de cursos.

Deste modo, prezando pela democratização do ensino superior, bem como pela acessibilidade plena à universidade pública, gratuita e de qualidade, a UNIPAMPA possui os seguintes programas para garantir a permanência do seu corpo discente:

- *Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA)* – trata-se da oferta de bolsas de estudo para atividades de Pesquisa, Ensino, Extensão e Práticas Acadêmicas Integradas e Trabalho Técnico Profissional de Gestão Acadêmica, sem vínculos empregatícios. Podem contemplar 12 ou 20 horas semanais de atividades. O referido programa possui as seguintes finalidades:

- a) Qualificar práticas acadêmicas vinculadas aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, por meio de experiências que fortaleçam a articulação entre teoria e prática;
- b) Promover a iniciação à docência, à extensão, à pesquisa e ao trabalho técnico profissional e de gestão acadêmica;
- c) Melhorar as condições de estudo e permanência dos estudantes de graduação.

- *Plano de Permanência (PP)* – os alvos deste programa são alunos com vulnerabilidade socioeconômica, visando um melhor desempenho acadêmico por parte do contemplado e a não evasão do mesmo. Existem quatro modalidades: Programa de Alimentação Subsidiada, Programa de Moradia Estudantil e Programa de Apoio ao Transporte e Programa de Auxílio Creche. São finalidades dos programas:

- a) Favorecer a permanência dos estudantes na universidade, até a conclusão do respectivo curso;
- b) Diminuir a evasão e o desempenho acadêmico insatisfatório;
- c) Reduzir o tempo médio de permanência dos estudantes na graduação.

- *Programa de Apoio à Instalação Estudantil (PBI)* – este programa tem como objetivo apoiar alunos oriundos de cidades ou estados distantes do campus de destino. É oferecido ao aluno ingressante um valor em espécie, em cota única, para auxílio com despesas como mudança, transporte e hospedagem temporária.

- *Acolhimento Acadêmico* – coordenadores, docentes, técnicos-administrativos e discentes mais antigos (veteranos) preparam atividades de boas-vindas para os novos alunos dos seus respectivos cursos. Recepção, fixação de cartazes informativos pela cidade e auxílio na matrícula e na hospedagem por veteranos são algumas das atividades realizadas no acolhimento.

- *Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA)* – o núcleo foi criado pela UNIPAMPA para servir como porto seguro em questões envolvendo a acessibilidade de alunos com as mais diferentes necessidades especiais. Assim, esta instância da universidade cuida para que todos os alunos, independentemente da situação, possuam o seu direito de acesso ao ensino superior assegurado. Para que a abrangência deste núcleo seja maior, o NInA possui extensões em cada campus, representadas pelo NuDE (Núcleo de Desenvolvimento Educacional) e pelas Comissões de Acessibilidade. Estas extensões auxiliam não apenas os acadêmicos, oferecendo meios para a sua acessibilidade completa, mas também auxiliando docentes com alternativas didáticas e mecanismos para sobrepujar as dificuldades de ensino, tanto em sala de aula como fora dela.

- *Programas de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIC, PIBIC Ações Afirmativas PROBIC e PIBIT)* – a UNIPAMPA conta com bolsas provindas de agências de fomento, como CNPq e FAPERGS, específicas para atividades relacionadas à Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, áreas fundamentais para a formação acadêmica dos alunos do curso de Engenharia Florestal. Além das bolsas regulares, a UNIPAMPA ainda conta com bolsas de Iniciação Científica específicas para alunos ingressantes pelo sistema de cotas (PIBIC Ações Afirmativas). Dessa forma, a UNIPAMPA provê fomento a alunos interessados em pesquisa científica, fato que auxilia no desenvolvimento do discente e na concepção de profissionais preparados para o mercado de trabalho ou para a carreira acadêmica.

Ainda, a UNIPAMPA estabelece o Programa Institucional de acompanhamento e enfrentamento da retenção e evasão através da Resolução Nº 300, de 10

de dezembro de 2020 (UNIPAMPA, 2020). O Programa Institucional de Acompanhamento e Enfrentamento da Evasão e Retenção possui orientações para incidir sobre os índices de evasão e retenção na UNIPAMPA. Também, foi criada a Comissão para acompanhamento da evasão e retenção com grupos de trabalho multidisciplinar, organizados em cada campus, encarregados de discutir e propor ações efetivas para a evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema, com base no Relatório Andifes. O Programa tem como diretriz a valorização das ações já desenvolvidas nas Unidades Acadêmicas e padronização das ações institucionais, respeitando as realidades locais, com o objetivo de reduzir a evasão e retenção na UNIPAMPA.

De acordo com o Art. 5º da Resolução Nº 300 (UNIPAMPA, 2020), são objetivos específicos do Programa Institucional de Acompanhamento e Enfrentamento da Evasão e Retenção: I - produzir informações/dados que subsidiem as ações relacionadas às temáticas evasão e retenção; II - garantir a realização de ações permanentes que visem à diminuição da evasão e retenção; III - integrar os diversos órgãos e setores da Unipampa para tratar as temáticas evasão e retenção; IV - envolver e comprometer toda a comunidade acadêmica nas temáticas evasão e retenção; V - identificar e promover as boas práticas já existentes; VI - monitoramento e avaliação das ações realizadas.

A Comissão Local para Acompanhamento da Evasão e Retenção, nas Unidades Acadêmicas, é composta por: coordenador acadêmico; pelo menos um representante do NuDE; pelo menos um representante docente; pelo menos um representante discente, que poderá ser remunerado com bolsa de gestão, mediante disponibilidade orçamentária; o presidente do NDE de cada curso de graduação. Esta Comissão realiza a avaliação dos dados obtidos sobre evasão e retenção e em reuniões são estabelecidas ações de enfrentamento.

O trabalho da equipe técnica das Assistentes Sociais está vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), tendo como competências, o trabalho em equipe multidisciplinar, a realização de entrevistas e visitas domiciliares; atendimento ao estudante e sua família; a elaboração, coordenação e implementação de planos, programas e projetos; o acompanhamento dos alunos incluídos nos programas; a identificação dos problemas sociais que possam interferir no nível de educação e saúde dos alunos; bem como o levantamento de

serviços existentes na rede de instituições públicas ou privadas dentro do município para possíveis encaminhamentos; elaboração de relatórios estatísticos do atendimento do Serviço Social; realização de avaliações permanentes das atividades realizadas.

O NuDE, através de um conjunto de ações, também presta atendimento aos discentes, auxiliando-os na sua permanência e êxito nos estudos, procurando proporcionar uma formação acadêmica de qualidade, sendo que para isto, os mesmos possam superar as dificuldades de aprendizagem procedente do ensino médio, bem como outras dificuldades que podem ser das mais variadas naturezas.

2.8 Gestão do curso a partir do processo de avaliação interna e externa

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional, promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), Constituído pela Portaria nº 697, de 26 de março de 2010, órgão colegiado permanente que tem como atribuição o planejamento e a condução dos processos de avaliação interna. A Comissão organiza-se em Comitês Locais de Avaliação (CLA), sediados nos *campi* e compostos pelos segmentos da comunidade acadêmica – um docente, um técnico-administrativo em educação, um discente e um representante da comunidade externa –, e em uma Comissão Central de Avaliação (CCA) que, além de reunir de forma paritária os membros dos CLAs, agrega os representantes das Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão.

São avaliadas as seguintes dimensões: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação; a responsabilidade social; a comunicação com a sociedade; políticas de pessoal (carreira, remuneração, desenvolvimento e condições); organização e gestão; infraestrutura física, de ensino, de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; planejamento e avaliação: especialmente os processos e resultados da autoavaliação institucional; políticas de atendimento aos estudantes; sustentabilidade financeira (BRASIL, 2017a). As temáticas da EaD e da inclusão de alunos com necessidades especiais perpassam transversalmente essas áreas.

Inclui-se, ainda, o Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE), regulamentado pela Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 294, de 30 de novembro de

2020, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Este programa, em atividade desde 2016, tem por objetivo avaliar o desempenho dos cursos de graduação e de pós; estabelecer políticas institucionais de formação continuada no âmbito da pós graduação, contribuindo para o planejamento e a melhoria dos cursos; orientar a oferta de novos cursos; e divulgar ações institucionais para os egressos da UNIPAMPA. Cabe aos docentes da Comissão de Curso divulgar a política de acompanhamento de egressos aos alunos, principalmente aos formandos.

Através da comunicação com os egressos, metas poderão ser traçadas para resolver problemas relativos à formação oferecida; isso, conseqüentemente, refletirá na comunidade acadêmica, na matriz curricular e na atividade dos professores. Após o recebimento dos relatórios, cabe ao NDE utilizar os resultados para análise e reflexão acerca das condições e percepções dos egressos, como um importante instrumento de debate sobre os indicadores de sucesso ou fragilidades no curso e quais novas ações poderão ser planejadas, com registro dos encaminhamentos, as ações e tomadas de decisões. Também, os docentes poderão refletir sobre o currículo, analisando se o perfil do egresso exposto no PPC condiz com a prática que os ex-alunos vivenciaram.

O papel do docente é fundamental, ainda, para que se estabeleça um processo de sensibilização dos alunos sobre a importância de contribuírem com a avaliação da instituição. É importante que eles compreendam a importância de suas constatações e opiniões, não somente enquanto estudantes, mas que saibam, previamente, da importância que terão também enquanto cidadãos formados pela Instituição. Logo, é preciso sensibilizá-los desde o início de seu percurso na Universidade para que contribuam na vida institucional, sejam participativos e críticos com a sua autoavaliação, de modo que esta sirva de base para questionamentos e reflexões sobre o processo.

Ainda, em relação ao processo de autoavaliação, os docentes devem considerar os resultados da avaliação do desempenho didático realizada pelo discente (conforme a Resolução CONSUNI 80/2014), tendo em vista a qualificação da prática docente.

Cabe ao NDE utilizar os resultados para refletir acerca das condições e percepções dos egressos. Tal reflexão é um importante instrumento de debate, através

do qual se constata, de acordo com os indicadores, os sucessos ou deficiências no curso e sobre os quais novas ações poderão ser planejadas.

3 EMENTÁRIO

O Ementário é a referência para elaboração do Plano de Ensino. São considerados campos fixos: identificação do componente; carga horária; ementa; objetivo geral; referências bibliográficas básicas e referências bibliográficas complementares (de acordo com as normas da ABNT).

PRIMEIRO SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Introdução a Gestão Ambiental
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Apresentação do Projeto Institucional da UNIPAMPA (UNIPAMPA, 2009). Apresentação do PPC do Curso de Gestão Ambiental. Apresentação das áreas envolvidas no Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental por docentes do curso. Conceitos fundamentais para a Gestão Ambiental. A relação sociedade-natureza. As relações entre as ciências ambientais, os movimentos ambientalistas e a ética ambiental. Relações étnico-raciais. Direitos humanos. Questões ambientais: discussão de temas e integração.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Identificar e interpretar as principais questões ambientais que justificam a formação e a ação de um profissional especializado na administração de recursos naturais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Instrumentalizar os estudantes do primeiro semestre sobre as competências do gestor ambiental.
- ♣ Proporcionar uma síntese do curso através de exemplos e discussões teóricas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALBUQUERQUE, J. de L. (ORG.). **Gestão Ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações.** São Paulo: Atlas, 2009.

ALIGLERI, L. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio.** São Paulo: Atlas, 2009.

DUPAS, G.(org.). **Meio ambiente e crescimento econômico: tensões estruturais.** São Paulo: Ed. Unesp, 2008.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto institucional 2019-2023.** Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pdi/pdi-2019-2023/>

MILLER, G. T. **Ciência ambiental.** São Paulo: Cengage Learning, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BARBIERI, J. C. **Educação ambiental na formação do administrador.** São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEFF, E. **Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

TAUK, S. M. (org). **Análise ambiental: uma visão multidisciplinar.** 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Teoria Geral da Administração
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

♣ EMENTA

Histórico. Fundamentos da administração. Evolução das teorias administrativas. Os enfoques modernos da gestão empresarial. Modelos de gestão.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Apresentar e destacar as principais escolas/abordagens administrativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Demonstrar clareza conceitual a respeito da natureza do estudo da administração e das relações entre esse estudo e as contribuições que as diversas ciências, em especial as sociais, podem proporcionar.
- ♣ Desenvolver a consciência crítica do aluno no sentido de entender e compreender a evolução dos diversos conceitos da teoria da administração, suas escolas e as relações entre elas, destacando o caráter contingencial e situacional da administração, determinada pela dinâmica do contexto político, econômico e social dos respectivos momentos históricos e pela cultura do meio.
- ♣ Capacitar o aluno a perceber as diversas influências que as diferentes escolas podem proporcionar para os processos de gestão empresarial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CHIAVENATO, I. **Fundamentos de administração**: os pilares da gestão no planejamento, organização, direção e controle das organizações para incrementar competitividade e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

LACOMBE, F. J. M. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Saraiva, 2009. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Fundamentos da administração** conceitos e práticas essenciais. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ARAGÃO, J. E. de O. S.; ESCRIVÃO FILHO, E. (Orgs.) **Introdução à administração**: desenvolvimento histórico, educação e perspectivas profissionais. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

MASIERO, G. **Administração de empresas**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

MAXIMIANO, A. C. A. **Fundamentos de administração**: introdução à teoria geral e aos processos da administração. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Gestão de Áreas Protegidas
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Características, benefícios, quantificação e valoração das áreas protegidas. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Ameaças e conflitos nas Unidades de Conservação: planejamento e administração de áreas protegidas.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Identificar os principais benefícios indiretos e diretos oriundos das áreas naturais e entender o Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Conhecer os principais conflitos e ameaças sobre Unidades de Conservação.
- ♣ Conhecer os programas das Unidades de Conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BENSUSAN, N. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Brasília, DF: Presidência da República, [2000]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm.

PIRES, A. S.; STEIN, R. T.; OLIVEIRA, F. C. M. de; LEÃO, M. F. **Gerenciamento de unidades de conservação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BECHARA, E. **Licenciamento e compensação ambiental**: na lei do Sistema Nacional das Unidades de Conservação (SNUC). São Paulo, SP: Atlas, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002**. Brasília, DF: Presidência da República, [2002]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4340.htm.

BRASIL. **Lei nº 11.516, de 28 de agosto de 2007**. Brasília, DF: Presidência da República, [2007]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11516.htm.

CABRAL, N. R. A. J.; SOUZA, M. P. de. **Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas**. 2. ed. São Carlos: Rima, 2005.

NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. (Orgs). **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri: Manole, 2010. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Biologia Geral
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Introdução à biologia. O contexto químico da vida. Fundamentos de biologia celular. História evolutiva da diversidade biológica. Reinos *Monera*, *Protoctista*, *Fungi*, *Plantae* e *Animalia*: diversidade e principais características dos grupos.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Proporcionar uma visão geral sobre conceitos e conhecimentos básicos referentes ao campo de estudo da biologia, possibilitando o conhecimento dos processos e teorias utilizados nas diferentes áreas constituintes da biologia e apresentar ao aluno a diversidade biológica e a importância da sua preservação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Possibilitar o conhecimento dos processos e teorias utilizados nas diferentes áreas constituintes da biologia.
- ♣ Apresentar ao aluno a diversidade biológica e a importância da sua preservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALBERTS. B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON. A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos de biologia celular**. 2 ed. Artmed, 2006.

BARBIERI, E. **Biodiversidade**: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2013.

CAMPBELL, N.; REECE, J. B.; URRY, L. A. **Biologia**. 8. ed. Editora Artmed, 2010.

CURTIS, H. **Biologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- BARROS, M. A. L. de. **Dicionário de ecologia e ciências ambientais**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
- DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- DOUROJEANNI, M. J.; PADUA, M. T. J. **Biodiversidade: a hora decisiva**. 2. ed. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 2007.
- SADAVA, D.; HELLER, H. C.; HILLIS, D. M.; ORIANI, G. H.; PURVES, W. K. **Vida: a ciência da biologia**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 3 v.
- SCHULTZ, A. R. **Dicionário de botânica**. Porto Alegre: Globo, 1971.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Extensão 1 – Empreendedorismo
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Extensão: 60h

EMENTA

A universidade e a sociedade. Extensão universitária e sua perspectiva histórico-conceitual. A extensão e seus desafios. Ações extensionistas vinculadas a programas/projetos institucionais desenvolvidos na área temática do empreendedorismo.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente.
- ♣ Aprimorar a formação acadêmica, nos cursos de graduação, por meio da realização de práticas extensionistas e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- ♣ Fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA.
- ♣ Estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.
- ♣ Desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

- ♣ Incentivar a comunidade acadêmica a atuar na promoção do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ANDRADE, R. M. M. de. **A extensão universitária e a democratização do ensino na perspectiva da universidade do encontro**. 2019. 241. Tese (Doutorado)

- Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS. Disponível em:

https://moodle.unipampa.edu.br/moodle/pluginfile.php/421303/mod_resource/content/1/Tese_Rubya%20Mara%20Munhoz%20de%20Andrade.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na

Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução 317 de 29 de abril de 2021**.

Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BARROS NETO, J. P. de. **Administração: fundamentos da administração empreendedora e competitiva**. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

LANGRAFE, T. **Administração: uma abordagem inovadora com desafios práticos**. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2018. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

LEMES JUNIOR, A. B. **Administrando micro e pequenas empresas: empreendedorismo & gestão**. 2. ed. São Paulo: GEN; Atlas 2019. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**. 2. ed. São Paulo: Person, 2011. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

TONHOLO, J. **Caminhos para o sucesso em incubadoras e parques tecnológicos**: um guia de boas práticas. Brasília: ANPROTEC, 2006. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

SEGUNDO SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Matemática Básica
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Conjuntos numéricos. Radiciação e potenciação, Polinômios e fatoração, Equações lineares, Inequações. Funções: definição, domínio e imagem, crescimento e decrescimento, assíntotas, 51 funções polinomiais, funções potência, funções exponenciais, funções logarítmicas, composição de funções, funções inversas. Trigonometria. Sistemas de equações e matrizes. Regra de três simples e composta.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Proporcionar aos alunos uma revisão dos conteúdos, bem como a apresentação de conceitos e exemplos da matemática aplicada à gestão ambiental, visando sua aplicação em exercícios, problemas e aplicando e compreender os princípios fundamentais da matemática na solução de problemas práticos no correr do curso e na sua atuação profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Proporcionar ao aluno a possibilidade de perceber e trabalhar a matemática em diversas situações (teóricas e práticas).
- ♣ Incentivar o aluno a desenvolver seu conhecimento sobre funções de forma a utilizá-lo para a interpretação e investigação de situações no cotidiano.
- ♣ Capacitar o aluno a descrever e estudar informações através da leitura, interpretação e construção de gráficos e/ou tabelas.
- ♣ O aluno será capaz de entender bem os conceitos de números e funções reais. O aluno deve fazer manipulações algébricas de forma fluente.
- ♣ O aluno deve também saber, compreender e executar as propriedades mais importantes das funções elementares, princípios da trigonometria, sistemas de equações, matrizes e o uso prático da regra de três.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ANTON, H. **Cálculo**: um novo horizonte. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. v. 1.

CHIANG, A. C.; WAINWRIGHT, K. Tradução: Arlete Simille Marques. **Matemática para economistas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FERREIRA, R. S. **Matemática aplicada às ciências agrárias**. Viçosa: Editora UFV, 1999.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BATSCHLET, E. **Introdução à matemática para Biocientistas**. Rio de Janeiro: Interciência, 1984.

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**. 5. ed. São Paulo: Makron Books Ltda, 2006.

LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**. São Paulo: Makron Books, 1994.

MEDEIROS, Z. M.; CALDEIRA, A. M.; SILVA, L. M.; MACHADO, M. A. S. **Pré-Cálculo**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.

THOMAS JUNIOR, G. B. **Cálculo**. 11 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009. v. 1

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Sustentabilidade empresarial e mercado verde
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h
- ♣ Carga horária Prática: 0
- ♣ Extensão: 0

EMENTA

Responsabilidade ambiental e social das empresas. Consumo consciente e comportamento do consumidor. Marketing verde. Estratégia competitiva para empresas verdes. Forças competitivas. Vantagem competitiva para empresas verdes. Cadeia de valores na empresa verde. Vantagem de custo e diferencial verde. Estratégias para obtenção de diferencial verde: marcas verdes, selos verdes, marketing de relacionamento.

OBJETIVO GERAL

- ♣ A disciplina tem como objetivo avaliar os fatores que influenciam a colocação de um produto e/ou serviço ambientalmente responsável no mercado verde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Analisar a interação de um modelo composto de quatro partes: marketing verde, consumo verde, estratégia competitiva para empresas verdes e o diferencial verde. A análise da interação do modelo permitirá ao gestor ambiental a compreensão do ambiente interno e ambiente externo da empresa verde e sua relação com o produto e/ou serviço oferecido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- ALVES, R. R.; JACOVINE, L. A. G.; NARDELLI, A. M. B.; SILVA, M. L. **Consumo verde**: comportamento do consumidor responsável. Viçosa: Editora UFV, 2011.
- ALVES, R. R.; JACOVINE, L. A. G.; NARDELLI, A. M. B. **Empresas verdes**: estratégia e vantagem competitiva. Viçosa: Editora UFV, 2011.
- BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2009.

MONTIBELLER, F. G. **Empresas, desenvolvimento e ambiente. Diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade.** Barueri: Manole, 2007. 142p. (coleção ambiental).

OLIVEIRA, J. A. P. **Empresas na sociedade.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio.** São Paulo: Atlas, 2009.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial.** São Paulo: Saraiva, 2007.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na empresa.** São Paulo: Atlas, 2008.

DRUCKER, P. F. **Administrando em tempos de grandes mudanças.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

OLIVEIRA, J. A. P. (org). **Pequenas empresas, arranjos produtivos locais e sustentabilidade.** São Paulo: Editora FGV, 2009.

SAVITZ, A. W. **A empresa sustentável.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental.** São Paulo: Atlas, 2010.

VALVERDE, S. R. (Editor). **Elementos de gestão ambiental empresarial.** Viçosa: Editora UFV, 2005.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Direito Ambiental I
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

- ♣ Noções de direito. Ramos e fontes do direito. O Estado brasileiro. Pessoa natural e jurídica. Atos e fatos jurídicos. Domicílio. Obrigações. Coisas. Contratos. Consumidor. Estatuto da Terra. Código Florestal.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Discutir de forma introdutória os princípios e fundamentos do direito.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Permitir ao aluno obter noções básicas acerca do direito.
- ♣ Favorecer o entendimento das implicações do direito com a prática profissional do gestor ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ANDRADE FILHO, E. de O. **Fundamentos de direito para negócios**: instituições de direito público e direito privado. São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

NOHARA, I. P. **Fundamentos de direito público**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

NUCCI, G. de S. **Instituições de direito público e privado**. Rio de Janeiro: Forense, 2019. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

COSTIN, C. **Administração pública**. São Paulo: GEN Atlas; 2010. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

GRILLO, M. G. F. **Instituições de direito público e privado**. São Paulo: Atlas; 2019. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

PEREIRA, C. M. da S. **Instituições de direito civil direitos reais**: posse, propriedade, direitos reais de fruição, garantia e aquisição. 4. Rio de Janeiro: Forense, 2019. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

PHILIPPI JÚNIOR, A.; FREITAS, V. P. de; SPÍNOLA, A. L. S. **Direito ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2016. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

SOUSA, C. V. S. de. **Atividades e profissões jurídicas**. Porto Alegre: SER - SAGA; 2018. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

TARTUCE, F. **Direito civil**: Lei de Introdução e parte geral. v. 1. Rio de Janeiro: Forense, 2021. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Sociedade, Cultura e Natureza
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

O Homem como ser social e cultural. A formação da civilização ocidental. Mitos e Ambiente. A alteridade. Globalização, cultura e meio ambiente. Ambiente e Sociedade. Poder e meio ambiente.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Oferecer noções básicas de Sociologia e Antropologia Social através de um foco temático prioritário: o das relações entre sociedade, cultura e natureza na formação sociocultural em que vivemos, aproximando o aluno das contribuições das ciências sociais, favorecendo uma reflexão crítica a respeito de questões relevantes em nossa existência social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Proporcionar ao acadêmico do Bacharelado em Gestão Ambiental os fundamentos teóricos das ciências sociais, na perspectiva de que a compreensão da problemática socioambiental que perpassa as relações entre o sistema produtivo e os recursos naturais no atual quadro contemporâneo, possam ser compreendidas, proporcionando-lhe subsídios para a uma formação profissional interdisciplinar e ampla.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- MORAES, A.C.R. **Meio ambiente e ciências humanas**. 2 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1994. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/plugin-file.php/4379154/mod_resource/content/1/MORAES%20-%20Meio%20Ambiente%20e%20Ci%C3%A7ncias%20Humanas.pdf.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. **A globalização da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- SCOTTO, G. **Desenvolvimento sustentável**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

WALDMAN, M. **Meio ambiente e antropologia**. São Paulo: Senac, 2006.

YUDICE, G. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CALVACANTI, C. (Org.) **Desenvolvimento e natureza**: Estudos para uma sociedade sustentável. Recife: INPSO-FUNDAJ, Instituto de Pesquisas Sociais-Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/Brasil/dipes-fundaj/uploads/20121129023744/cavalcanti1.pdf>.

FORACCHI, M. M. **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GEERTZ, C. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.

GOMES, M. P. **Antropologia**: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2010.

IANNI, O. **A sociedade global**. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.

LANDES, D. S. **Prometeu desacorrentado**: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, de 1750 até os dias de hoje. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MORVAL, J. **Psicologia Ambiental**. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.

PHILIPY, A. (Org.). **Curso de gestão ambiental**. Barueri: Manole, 2004.

POLANYI, K. **A grande transformação**: as origens da nossa época. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

RIBEIRO, G. L.; FELDMAN- BIANCO, B. **Antropologia e poder**: contribuições de Erik R. Wolf. Brasília: UNB, 2003.

ROCHA, J. M. **Sustentabilidade em questão: economia, sociedade e meio ambiente**. Jundiaí: Paco editorial, 2010.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização do pensamento único à consciência Universal**. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Química Geral
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Introdução: matéria, método científico e números. Átomos, moléculas e íons. Estequiometria. Reações químicas em solução aquosa. Estrutura eletrônica do átomo. Classificação periódica e propriedades. Ligações químicas. Ácidos e Bases. Equilíbrio Químico.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Fornecer aos alunos subsídios para a compreensão dos fenômenos químicos e físicos da natureza.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Explicar e aplicar conceitos, princípios e leis fundamentais referentes à estrutura da matéria, a sua periodicidade e a aspectos estequiométricos nos fenômenos químicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRADY J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986. 2 v.

CHANG, R. **Química geral**: conceitos essenciais. 4. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2006.

RUSSEL, J. B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008. 2 v.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ATKINS P.; JONES, L. **Princípios de Química**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BROWN, L. S.; HOLME, T. A. **Química Geral aplicada à engenharia**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J. R.; TREICHEL, D. A. **Química Geral e reações químicas**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

ROSENBERG, J. L.; EPSTEINS, L. M.; KRIEGER, P. J. **Química Geral**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

UCKO, D. A. **Química para as ciências da saúde**: uma introdução à Química Geral, Orgânica e Biológica. São Paulo: Manole, 1992.

TERCEIRO SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Empreendedorismo e Inovação
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

O empreendedor. O empreendedor e as oportunidades de mercado. Modelos de negócios. Plano de Negócios.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Contextualizar o empreendedorismo nas atividades profissionais do Gestor Ambiental, visando as oportunidades de mercado e inovação em empresas, competitividade e a gestão empresarial

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Desenvolver e aprimorar a cultura empreendedora nos discentes.
- ♣ Propiciar a vivência de comportamentos empreendedores pela prática da elaboração de um plano de negócio. Oportunizar o desenvolvimento de insights, Ambientes inovadores. Competitividade e Gestão Empresarial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BIRLEY, M. D. F. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2001.

DEGEN, R. J. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DOLABELA, F.; JUDICE, V.; COZZI, A. **Empreendedorismo de base tecnológica**. São Paulo: Elsevier, 2007.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

HISRICH, R. D. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**. 2. ed. São Paulo: Person, 2011. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

SERTEK, P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Curitiba: Ibpex, 2011. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CECCONELLO, A. R. **A construção do plano de negócio**. São Paulo: Saraiva, 2007. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Planos de negócios que dão certo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, J. **Dicas essenciais de empreendedorismo sugestões práticas para quem quer empreender**. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2020. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

LEMES JUNIOR, A. B. **Administrando micro e pequenas empresas: empreendedorismo & gestão**. 2. ed. São Paulo: GEN; Atlas, 2019. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

LONGENECKER, J.; MOORE, C. W.; PETTY, W. J. **Administração de Pequenas Empresas**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Geologia
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

O planeta Terra e sua dinâmica. Minerais. Processos formadores de rochas, tipos de rochas e sua distribuição no RS. Recursos hídricos. Movimentos de massa. Recursos minerais e energéticos. A terra, a humanidade e o desenvolvimento sustentável.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Entender os processos exógenos e endógenos que moldam a superfície terrestre desde o surgimento do planeta.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Identificar e classificar os principais tipos de rochas que compõem a crosta terrestre.
- ♣ Entender a Geologia como ferramenta para o desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. A. **Geologia Geral**. 14. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2003.

POPP, J. H. **Geologia Geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1998.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. **Para entender a terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BITAR, O. Y. **Meio ambiente e geologia**. São Paulo: Editora SENAC, 2004.

CARVALHO, I. S. **Paleontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2004. 2 v.

HOLZ, M. **Do mar ao deserto**: a evolução do Rio Grande do Sul no tempo geológico. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

MARTINS, L. A. M. **Os recursos físicos da Terra**: recursos, economia e geologia - uma introdução. Campinas, Editora Unicamp, 2003.

SUGUIO, K. **Geologia Sedimentar**. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Direito ambiental II
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

O ambiente e a Constituição Federal. Meio ambiente: direito fundamental e difuso. Espécies de ambiente. Princípios do direito ambiental. Competência legislativa em matéria ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Sistema Nacional do Meio Ambiente. Licenciamento Ambiental. Avaliação de Impactos Ambientais. Estudo Prévio. RIMA. Audiência Pública. Zoneamento Ambiental. Tombamento. Infrações e sanções administrativas. Responsabilidade civil e criminal.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Utilizar os princípios do direito ambiental na prática profissional do gestor ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Favorecer o entendimento do fenômeno jurídico.
- ♣ Compreender a inter-relação entre o direito e as práticas do gestor ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ABI-EÇAB, P. **Direito ambiental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2022. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

ANTUNES, P. de B. **Direito ambiental**. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

FIORILLO, C. A. P. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FIORILLO, C. A. P.; FERREIRA, R. M. **Comentários ao Código Florestal: Lei n. 12.651/2012**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

OLIVEIRA, F. M. G. de. **Direito ambiental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2017.

Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

LEITE, J. R. M. **Dano ambiental**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019. Disponível

em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

PINHEIRO, C. **Direito ambiental**. 4. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2017. Disponível

em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

RODRIGUES, M. A. **Direito ambiental**. 8. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2021. Dis-

ponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Administração e Controle da produção
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Importância dos bens materiais, produtos, sua relevância para o estudo de tempos e movimentos, planejamento e controle de produção; estratégias de produção e técnicas de melhoria da qualidade nos produtos.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Analisar e relacionar os conceitos e as classificações de sistemas de produção, estabelecendo uma relação entre a função produção e as demais funções gerenciais de uma empresa com a gestão ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Conhecer as operações tradicionais e alternativas do sistema de produção; Conhecer Critérios, estratégias, técnicas na melhoria de qualidade na produção Conhecer tempos, movimentos, plano, projetos, e suas finalidades na organização. Conhecer a importância do sistema de produção na Gestão Ambiental

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2007.

DRUCKER, P. F. **Administrando em tempos de grandes mudanças**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

GAITHER, N.; FRAZER, G. **Administração de Produção e Operações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005

LOPES, C. H. T. **Administração da produção**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

MARTINS, P. G. **Administração da produção**. 3. São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

SLACK, N. **Administração da produção**. 8. São Paulo Atlas 2018. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CORRÊA, H. L. **Administração de produção e operações**. 4. ed. São Paulo Atlas, 2017. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

CORRÊA, H. L. **Administração de produção e operações manufatura e serviços: uma abordagem estratégica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 2008.

DONAIRE, D.; OLIVEIRA, E. C. de. **Gestão ambiental na empresa: fundamentos e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

OLIVEIRA, J. A. P. (org). **Pequenas empresas, arranjos produtivos locais e sustentabilidade**. São Paulo: Editora FGV, 2009.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Extensão 2 – Direitos Humanos
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 0h
- ♣ Extensão: 60h

EMENTA

A universidade e a sociedade. Extensão universitária e sua perspectiva histórico-conceitual. A extensão e seus desafios. Ações extensionistas vinculadas a programas/projetos institucionais desenvolvidos na área temática de direitos humanos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente.
- ♣ Aprimorar a formação acadêmica, nos cursos de graduação, por meio da realização de práticas extensionistas e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- ♣ Fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA.
- ♣ Estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.
- ♣ Desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.
- ♣ Incentivar a comunidade acadêmica a atuar na promoção do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ANDRADE, R. M. M. de. **A extensão universitária e a democratização do ensino na perspectiva da universidade do encontro**. 2019. 241. Tese (Doutorado)

- Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS. Disponível em:

https://moodle.unipampa.edu.br/moodle/pluginfile.php/421303/mod_resource/content/1/Tese_Rubya%20Mara%20Munhoz%20de%20Andrade.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução 317 de 29 de abril de 2021**. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BITTAR, E. C. B. **Democracia, justiça e direitos humanos**: estudos de teoria crítica e filosofia do direito. 2. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2022. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

COMPARATO, F. K. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

CRISOSTOMO, A. L.; VARANI, G.; PEREIRA, P. dos S.; OST, S. B. **Ética**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

DORETO, D. T.; MELLO, F. A. de; LIMA, A. da S.; TEIXEIRA, L. V. V.; SILVA, T. M. S. **Direitos humanos e legislação social**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

PINTO, A. C. C. (Coord.) **Direitos das mulheres igualdade, perspectivas e soluções**. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

QUARTO SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Marketing Ambiental e Responsabilidade Social
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Marketing e visão sistêmica. Administração de marketing. As filosofias que orientam o esforço de marketing. Composto de Marketing Ambiental. Comportamento do consumidor ambientalmente correto. Marketing ambiental e responsabilidade social corporativa. Estudos de Casos.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Discutir os aspectos estratégicos e táticos operacionais de marketing, analisando o composto de marketing ambiental e buscando entender o papel da responsabilidade social corporativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Definir estratégias ambientais na comercialização de produtos/serviços ambientais.
- ♣ Identificar e analisar os 4 Ps do marketing ambiental.
- ♣ Identificar ações de organizações ambientalmente corretas e socialmente responsáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALBUQUERQUE, J.L. **Gestão ambiental e responsabilidade social**. São Paulo: Atlas, 2009.

ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIENSKAS, I. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

ALVES, R.; JACOVINE L. A.; NARDELLI, A. **Empresas verdes: estratégia e vantagem competitiva**. Viçosa: Editora UFV, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRO, J. E. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CHURCHILL, G. A. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000.

KOTLER, P. **Administração de marketing**. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005.

LEITE, P. R. **Logística reversa, meio ambiente e competitividade**. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

NICKELS, W. G; WOOD, M. B. **Marketing: relacionamentos, qualidade, valor**. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Sistemas de Qualidade
- ♣ Carga horária total: 30h

EMENTA

Evolução do conceito qualidade. Ferramentas de gestão de qualidade. Sistemas integrados de gestão. Gestão estratégica da qualidade.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Identificar e interpretar os conhecimentos relativos aos conceitos apresentados em aula e as ferramentas que norteiam os sistemas de qualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Oportunizar um conhecimento dos assuntos relativos à qualidade nas organizações.
- ♣ Entender a importância dos sistemas de qualidade no desenvolvimento e aprimoramento das organizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CAMPOS, L. M. S. LERÍPIO, A. A. **Auditoria ambiental**: uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

CHENG, L. C. **QFD desdobramento da função qualidade na gestão de desenvolvimento de produtos**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

MARANHÃO, M. **ISO série 9000**: manual de implementação; versão 2000. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

MELLO, C. H. P. **ISO 9001 2008 : Sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços**. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

PALADINI, E. P. **Gestão estratégica da qualidade**: princípios, métodos e processos. São Paulo: Atlas, 2008.

PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade**: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas 2019. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

- SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.
- SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental**: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.
- SEIFFERT, M. E. B. **ISO 14001 -Sistemas de gestão ambiental**: implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2011..
- TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- CHEHEBE, J. R. B. **Análise do ciclo de vida de produtos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.
- COSTA, A. F. B.; EPPRECHT, E. K.; CARPINETTI, L. C. R. **Controle estatístico da qualidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- JURAN, J. M. **A qualidade desde o projeto**: os novos passos para o planejamento da qualidade. São Paulo: Pioneira, 2004.
- MONTEGOMERY, D. C., **Introdução ao controle estatístico da qualidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- CARVALHO, M. M. de; PALADINI, E. P. **Qualidade da qualidade**: teoria e casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- WERKEMA, C. **Criando a cultura Lean seis sigma**. 2. ed. São Paulo: GEN; Atlas, 2012. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/>.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Solos
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Estudo do solo. Composição do solo. Química do solo. Atributos físicos do solo. Água no solo. Biologia do solo. Morfologia e gênese do solo. Classificação de solos. Poluição do solo.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Proporcionar ao discente do curso de Gestão Ambiental conhecimentos sobre as características e propriedades dos solos, seus principais grupos, bem como suas funções no ambiente, com ênfase para a região tropical e subtropical.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Proporcionar ao discente do curso de Gestão Ambiental conhecimentos sobre as características e propriedades dos solos, seus principais grupos, bem como suas funções no ambiente, com ênfase para a região tropical e subtropical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

KLAUS, R.; TIMM, L.C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2012.

MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O. **Microbiologia e Bioquímica do Solo**. 2 ed. Lavras: Ed. Universidade Federal de Lavras, 2006.

MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O.; BRUSSAR, L. **Biodiversidade do solo em ecossistemas brasileiros**. Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.

KLEIN, V. A. **Física do solo**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012.

LEPESCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

MOREIRA, F. M. S.; HUISING, E. J.; BIGNELL, D. **Manual de biologia dos solos tropicais**: amostragem e caracterização da biodiversidade. Lavras: UFLA, 2010.

OLIVEIRA, J. B. **Pedologia Aplicada**. 3 ed. Piracicaba: FEALQ, 2008.

SPARKS, D. L. **Environmental Soil Chemistry**. San Diego: Academic Press, 1995.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Hidrologia
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária Teórica: 30h

EMENTA

Ciclo hidrológico. Bacia hidrográfica. Noções de climatologia. Componentes do ciclo hidrológico. Hidrometria. Estimativas de vazões. Aspectos qualitativos dos recursos hídricos.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Obter, processar e analisar informações hidrológicas, visando à utilização racional e sustentada dos recursos hídricos e também o diagnóstico de problemas ambientais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Entender o que acontece com a água da chuva.
- ♣ Compreender os principais contaminantes dos recursos hídricos: como ocorrem, sua origem, seus impactos.
- ♣ Aplicar os métodos de avaliação quantitativa dos recursos hídricos.
- ♣ Conhecer a base para a gestão dos recursos hídricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

AZEVEDO NETTO, J. M. de. **Manual de hidráulica**. 8. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

BERNARDO, S. **Manual de irrigação**. 8. ed. Viçosa: Ed. da UFV, 2009.

MACHADO, P. J. de O. **Introdução à hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

COLLISCHONN, W., TASSI, R. **Introduzindo hidrologia**. Porto Alegre: IPH/UFRGS, 2011.

NAGHETTINI, M.; ANDRADE, H. **Hidrologia Estatística**. Belo Horizonte: CRPM, 2007. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/454>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GARCEZ, L. N. **Hidrologia**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

KOBIYAMA, M.; MOTA, A. A.; CORSEUIL, C. W. **Recursos hídricos e saneamento**. Curitiba: Ed. Organic Trading, 2008.

MACHADO, P. J. de O. **Introdução à hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PINTO, N. L. de S.; HOLTZ, A. C. T.; MARTINS, J. A.; GOMIE, F. L. S. **Hidrologia Básica**. São Paulo: EdgardBlücher, 1976.

STUMM, W. **Aquatic chemistry**: chemical equilibria and rates in natural waters. 3. ed. New York: John Willey & Sons, 1996.

TUCCI, C E. (org.). **Hidrologia**: ciência e aplicação. 2. ed. Porto Alegre. Ed. da UFRGS; ABRH, 2000.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Química ambiental e tratamento de resíduos
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Tratamento de efluentes domésticos e industriais: lançamento in natura e suas consequências. Análises Químicas Ambientais. Níveis e processos de tratamento de efluentes. Reuso das águas. Gestão de resíduos sólidos urbanos e industriais. Coleta, tratamento convencionais e térmicos. Disposição final e possibilidade de reciclagem.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Capacitar o aluno a avaliar e gerir as principais alternativas de sistemas de tratamento de água, esgotos e/ou efluentes líquidos biodegradáveis; avaliar os aspectos de gestão dos resíduos sólidos (acondicionamento, coleta, tratamento e disposição final); identificar e avaliar os impactos ambientais gerados pelas atividades humanas nos recursos hídricos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Conhecer as operações tradicionais e alternativas de tratamento de água e efluentes domésticos e industriais.
- ♣ Compreender os mecanismos de gerenciamento e de tratamento de resíduos sólidos domésticos e industriais, bem como os impactos por eles provocados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

HAGE, D. S.; CARR, J. D. **Química Analítica e Análise Quantitativa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

RUSSEL, J. B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. 2 v.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, J. F.; CROUCH, Stanley. **Fundamentos da Química Analítica**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2001.

EWING, G. W. **Métodos Instrumentais de análise química**. São Paulo: Edgard Blucher, reimp. 2011.

HARRIS, Daniel C. **Análise Química Quantitativa**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

HARRIS, Daniel. C. **Explorando a Química Analítica**. 4^a. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

SKOOG, D. A. **Princípios de análise instrumental**. Porto Alegre:Bookman, 2006.

VOGEL, Arthur et al. **Análise Química Quantitativa**. 6^a. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Extensão 3 – Inclusão e acessibilidade
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Extensão: 60h

EMENTA

A universidade e a sociedade. Extensão universitária e sua perspectiva histórico-conceitual. A extensão e seus desafios. Ações extensionistas vinculadas a programas/projetos institucionais desenvolvidos na área temática de inclusão e acessibilidade.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente.
- ♣ Aprimorar a formação acadêmica, nos cursos de graduação, por meio da realização de práticas extensionistas e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- ♣ Fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA.
- ♣ Estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.
- ♣ Desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.
- ♣ Incentivar a comunidade acadêmica a atuar na promoção do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ANDRADE, R. M. M. de. **A extensão universitária e a democratização do ensino na perspectiva da universidade do encontro**. 2019. 241. Tese (Doutorado)

- Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS. Disponível em:

https://moodle.unipampa.edu.br/moodle/pluginfile.php/421303/mod_resource/content/1/Tese_Rubya%20Mara%20Munhoz%20de%20Andrade.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na

Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá

outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução 317 de 29 de abril de 2021**.

Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa. Disponível em:

https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BARRETO, M. A. de O. C. **Educação inclusiva**: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

CAMINHA, V. L. P. dos S.; HUGUENIN, J. Y.; ASSIS, L. M. de; ALVES, P. P.

(org.). **Autismo**: vivências e caminhos. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

MENDES, G. F. **Manual dos direitos da pessoa idosa**. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

TOMASEVICIUS FILHO, E. (Coord.). **Os direitos civis da pessoa com deficiência**. São Paulo: Almedina, 2021. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

ULBRICHT, V. R. **Design para acessibilidade e inclusão**. São Paulo:Blucher 2017. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

QUINTO SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Geoprocessamento I
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Conceitos e divisão da Cartografia. Fundamentos de Cartografia básica. Mapas e cartas. Escalas e precisão gráfica. Projeções cartográficas. Datum vertical e horizontal. Sistemas de coordenadas: Sistema UTM e Sistema de Coordenadas Geográficas. Representação planimétrica e altimétrica da superfície. Mapeamento Sistemático Brasileiro. Elementos de composição de cartas e mapas. Fundamentos de Cartografia temática. Semiologia gráfica. Métodos de representação cartográfica. Convenções cartográficas e legenda. Cartografia digital. Sistema de Informação Geográfica. Georreferenciamento. Edição e manipulação de dados. Elaboração e apresentação de mapas básicos e temáticos.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Compreender a forma da terra e sua representação por meio de projeções cartográficas e técnicas de cartografia básica, temática, analógica e digital.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Compreender os fundamentos da Cartografia e sua importância.
- ♣ Entender as representações do espaço.
- ♣ Aprender as técnicas de cartografia básica e temática.
- ♣ Executar mapeamentos por meio analógico e digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FITZ, P. R. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Noções básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

JOLY, F. **A cartografia**. 15. ed Campinas: Papirus, 2011.

MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. **Roteiro de Cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CASACA, J.; MATOS, J.; BAILO, M. **Topografia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

DENT, B. D. **Cartography: thematic map design**. 4. ed. Dudaque: Wm. C. Brown, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Noções básicas de Cartografia**: caderno de exercícios. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

LOCH, C. CORDINI, J. **Topografia Contemporânea**: planimetria. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000.

MEIRELES, M. S. P.; CAMARA, G.; ALMEIDA, C. M. de. **Geomática**: modelos e aplicações ambientais. Brasília: Embrapa, 2007.

MIRANDA, J. I. **Fundamentos de Sistemas de Informação Geográfica**. Embrapa, 2010.

RAMOS, C. S. **Visualização Cartográfica e Cartografia Multimídia**: conceitos e tecnologias. São Paulo: UNESP, 2005.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Processos Tecnológicos
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Conceitos em processos tecnológicos e importância ao Gestor Ambiental. Principais operações unitárias utilizadas nos processos industriais. Dimensões e unidades. Balanço de massa. Principais parâmetros utilizados na descrição de correntes de processos.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Capacitar o aluno a interpretar fluxogramas de processos tecnológicos; conhecer as principais formas de separação utilizadas em processos, bem como os principais parâmetros utilizados na descrição de correntes; sugerir Sistema de Gestão dos fluxos de materiais em processos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Conhecer as principais operações de separação dentro dos processos tecnológicos, bem como os parâmetros utilizados em processos.
- ♣ Compreender os sistemas de transformação de unidades.
- ♣ Dominar o balanço de massa dentro de um processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FOUST, A.; WENZEL, L. A.; CLUMP, C. W.; MAUS, L.; ANDERSEN, L. B. **Princípios de operações unitárias**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

HIMMELBLAU, D. M. **Engenharia Química Princípios e Cálculos**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

SHREVE, N.; BRINK, J. **Indústrias de processos químicos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FELDER, R. M.; ROUSSEAL, R. W. **Princípios elementares de processos Químicos**. 3 ed. Rio de Janeiro:LTC, 2005.

McCABE, W. L.; SMITH, J. C.; HARRIOT, P. **Unit operations of Chemical Engineering**.7.ed. New York: McGraw-Hill, 2005

PERLINGEIRO, C. A. G. **Engenharia de Processos**: análise, simulação, otimização e síntese de processos químicos. Rio de Janeiro:Ed. Edgard Blucher, 1999.

POMBEIRO, A. J. L. O. **Técnicas e operações unitárias em química laboratorial**. 3.ed. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 1998.

TELLES, D. D'A.; COSTA, R. P. (coords.) **Reuso da Água**. 2ª Ed. São Paulo:Blücher, 2010.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Gestão de Recursos Hídricos
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária Teórica: 30h

EMENTA

Água enquanto recurso escasso, bem público e econômico. Legislação referente à Gestão de Recursos Hídricos (GRH). Sistemas de GRH. Instrumentos da GRH: plano de bacia, outorga de direitos do uso da água, enquadramento por classes de uso, cobrança pelo uso da água e sistema de informações. Integração da GRH com a Gestão Ambiental.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Capacitar o aluno para a gestão de recursos hídricos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Entender a importância dos sistemas hídricos como bens econômicos e públicos.
- ♣ Entender as formas de uso e gerenciamento das águas do Brasil;
- ♣ Compreender os aspectos conceituais básicos para a gestão dos recursos hídricos.
- ♣ Conhecer os instrumentos de gestão dos recursos hídricos: outorga, enquadramento, cobrança, plano de bacia e sistema de informações.
- ♣ Conhecer a legislação brasileira de gestão de recursos hídricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CABECINHAS, R. Heurísticas e viesamentos cognitivos no processo de negociação de conflitos. **Cadernos do Noroeste**, v. 8, n. 2, p. 99-119, 1995. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1648/1/rcabecinhas_Art_negociacao_1995.pdf.

INDIJ, D. (org.) **Economia e gestão sustentável das águas**: manual de capacitação e guia prático. CAP-NET/ UNDP/GWP/EUWI, 2008.

- KOBIYAMA, M. **Recursos hídricos e saneamento**. Curitiba: Organic Trading, 2008.
- MACHADO, P. J. de O. **Introdução a hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- MUÑOZ, H. R. (org.) **Interfaces da gestão de recursos hídricos: desafios da lei de águas em 1997**. 2. ed., Brasília: Secretaria de Recursos Hídricos, 2000.
- TUCCI, C. E. M.; HESPANHOL, I.; CORDEIRO NETTO, O. de M. **Gestão da água no Brasil**. Brasília: UNESCO, 2001. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001298/129870por.pdf>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- BRANCO, S. M. **Água: origem, uso e preservação**. 2. ed., São Paulo: Moderna, 1993.
- CORREA, M. S. **Água boa**. Porto Alegre, RS: TAB Marketing Editorial, 2008.
- MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. 8. ed. São Paulo: Malheiros, 2000.
- MEZOMO, A. M. **A qualidade das águas como subsídios para gestão ambiental**. Porto Alegre: EMATER, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/16666>.
- STUMM, W. **Aquatic chemistry: chemical equilibria and rates in natural waters**. 3. ed. New York: John Willey & Sons, 1996.
- TUCCI, C. E. M. (org.) **Hidrologia: ciência e aplicação**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
- TUCCI, C. E. M. **Modelos hidrológicos**. 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- TUNDISI, J. G. **Água no século XXI:enfrentando a escassez**. 2. ed. São Carlos: Rima, 2005.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Educação Ambiental
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária Teórica: 30h

EMENTA

Evolução da concepção humana sobre meio ambiente. Histórico do ambientalismo e Desenvolvimento Sustentável. Cenários da Educação Ambiental no Brasil e no mundo. Princípios da EA. Marcos e encontros de EA. Estratégias de EA. Práticas educacionais em EA. EA em organizações, política Nacional da EA e marcos regulatórios. Meio ambiente e temas transversais.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Compreender a importância da Educação Ambiental, da Política Ambiental e da Globalização no contexto socioambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Identificar as principais vertentes em educação ambiental.
- ♣ Compreender o histórico da educação ambiental no mundo e no Brasil.
- ♣ Aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina nos projetos desenvolvidos na gestão ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M.C.F. (orgs.) **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. São Paulo, Manole: 2005.

SACRISTÁN, J.G.; GÓMEZ, A.I.P. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

YUS, R. **Temas Transversais: em busca de uma nova escola**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CASCINO, F. **Educação Ambiental**: princípios, história e formação de professores. 4. ed. São Paulo: SENAC, 1999.

DIAS, G.T. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006.

LEFF, E. **Saber Ambiental**: sistema, racionalidade, complexidade, poder. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SÉGUIN, E. **O Direito Ambiental**: nossa casa planetária. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

SILVA, J.A. **Direito Ambiental Constitucional**. 8. ed. São Paulo: Malheiros, 2010.

SIRVINSKAS, L.P. **Manual de Direito Ambiental**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Auditoria e Certificação Ambiental
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Origem das certificações. Certificação de produtos e de processos. Principais tipos de certificações de cunho ambiental. Sistema de Gestão Ambiental (SGA). ISO 14001. Certificação florestal. Partes envolvidas na certificação florestal. Certificação de manejo florestal. Certificação de cadeia de custódia (CoC). Contribuições e perspectivas da certificação florestal. Exemplos de produtos certificados.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Aspectos gerais e semelhanças entre as diversas certificações de cunho ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Aspectos específicos do desenvolvimento e funcionamento da certificação de gestão ambiental ISO 14001, da certificação de saúde e segurança no trabalho (OHSAS 18001), da certificação de responsabilidade social (SA 8001), certificação orgânica e certificação florestal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALVES, R. R. **Administração verde**: o caminho sem volta da sustentabilidade ambiental nas organizações. São Paulo: GEN-Atlas, 2016. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

ALVES, R. R. **Certificação florestal na indústria**: aplicação prática da certificação de cadeia de custódia. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2009.

CAMPOS, L. M. S. LERÍPIO, A. A. **Auditoria ambiental**: uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental**: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SEIFFERT, M. E. B. **ISO 14001**: Sistemas de gestão ambiental. Implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2011.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALBUQUERQUE, J. L. (org.). **Gestão ambiental e responsabilidade social**. São Paulo: Atlas, 2009.

ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão socioambiental**: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.

ALVES, R. R.; JACOVINE, L. A. G.; NARDELLI, A. M. B.; BASSO, V. M.; SILVA, F. L. **Certificação florestal**: da floresta ao consumidor final. Viçosa: Editora UFV, 2022. (*eBook*).

ALVES, R. R.; JACOVINE, L. A. G.; NARDELLI, A. M. B. **Empresas verdes**: estratégia e vantagem competitiva. Viçosa: Editora UFV, 2011.

ANNES, J. **Manufatura ambientalmente consciente**. Santa Cruz do Sul: Editora EDUNISC, 2005.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2007.

BERTÉ, R. **Gestão socioambiental no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2009.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 2008.

MATOS, A. T. **Poluição ambiental**: impactos no meio físico. Viçosa: Editora UFV, 2011.

VALE, C. E. do. **Qualidade ambiental**: ISO 14001. São Paulo: Ed. Senac, 2006. 200p.

VALVERDE, S. R. (Editor). **Elementos de gestão ambiental empresarial**. Viçosa: Editora UFV, 2005.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Extensão 4 - Inovação
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Extensão: 60h

EMENTA

A universidade e a sociedade. Extensão universitária e sua perspectiva histórico-conceitual. A extensão e seus desafios. Ações extensionistas vinculadas a programas/projetos institucionais desenvolvidos na área temática de Inovação e tecnologia.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente.
- ♣ Aprimorar a formação acadêmica, nos cursos de graduação, por meio da realização de práticas extensionistas e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- ♣ Fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA.
- ♣ Estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade.
- ♣ Desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

- ♣ Incentivar a comunidade acadêmica a atuar na promoção do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ANDRADE, R. M. M. de. **A extensão universitária e a democratização do ensino na perspectiva da universidade do encontro**. 2019. 241. Tese (Doutorado)

- Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS. Disponível em:

https://moodle.unipampa.edu.br/moodle/pluginfile.php/421303/mod_resource/content/1/Tese_Rubya%20Mara%20Munhoz%20de%20Andrade.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na

Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá

outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução 317 de 29 de abril de 2021**.

Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa. Disponível em:

https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Coord.) **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

BIRKINSHAW, J. **25 ferramentas de gestão: inclui estratégia do oceano azul, design thinking, startup enxuta, inovação aberta, inteligência emocional, dentre outras**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

CHIAVENATO, I. **Administração para todos ingressando no mundo da gestão de negócios**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

FASCIONI, L. **Atitude pró-inovação prepare seu cérebro para a revolução 4.0.**

Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

SLACK, N. **Administração da produção.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponí-

vel em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

SEXTO SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Geoprocessamento II
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Conceitos e princípios físicos do Sensoriamento Remoto. Interações entre Espectro Eletromagnético e Ambiente (atmosfera e superfície). Comportamento Espectral de Alvos. Sistemas Sensores e Programas de Sensoriamento Remoto. Estrutura de Imagens Orbitais. Processamento e interpretação de imagens. Aplicações Ambientais do Sensoriamento Remoto. Conceitos básicos em Geoprocessamento. Estrutura básica dos dados. Aquisição de dados. *Softwares* em Geoprocessamento. Análise de dados espaciais. Noções de Geoestatística. Operações básicas com mapas. Elaboração de mapas temáticos.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Conhecer os métodos de registro e a análise de dados georeferenciados com aplicação de sistemas geográficos de informação e entender os fundamentos do sensoriamento remoto e suas aplicações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Entender os conceitos iniciais de Geoprocessamento e Sistemas de Informação Geográfica, como aquisição, georreferenciamento e análise de dados.
- ♣ Compreender os fundamentos do Sensoriamento Remoto, as interações com o ambiente e suas principais aplicações.
- ♣ Aplicar os conhecimentos adquiridos na gestão do território.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e metodologias de aplicação**. 4 ed. Viçosa: UFV, 2011.

NOVO, E. M. L. de M. **Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações**. 4 ed. São Paulo: Blucher, 2010.

PONZONI, F. J.; SHIMABUKURO, Y. E.; KUPLICH, T. M. **Sensoriamento Remoto da Vegetação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

SILVA, A.B. **Sistemas de informações geo-referenciadas: conceitos e fundamentos**. Ed. Unicamp. Campinas, 1999.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, C.M.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.M.V. **Geoinformação em urbanismo: Cidade Real X Cidade Virtual**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

BLASCHKE, T.; KUX, H. **Sensoriamento Remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores, métodos inovadores**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

FLORENZANO, T. G. (org). **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

JENSEN, J.R. **Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres**. São José dos Campos: Parentese, 2009.

MENESES, P. R.; MADEIRA NETTO, J. da S. (orgs). **Sensoriamento remoto: reflectância dos Alvos Naturais**. Brasília: UnB; Embrapa Cerrados, 2001.

MIRANDA, J. I. **Fundamentos de Sistemas de Informação Geográfica**. Brasília: Embrapa, 2010.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Gestão Urbana e Resíduos
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Urbanização. Bases teórico-conceituais do espaço urbano e regional. Impactos da urbanização. Direito urbanístico - institutos e instrumentos. Gestão dos Resíduos Sólidos: formas de gestão e Plano de gerenciamento dos resíduos sólidos Nacional.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Conhecer conceituações e políticas relativas às questões urbanas e aplicar metodologias para a gestão dos problemas ambientais urbanos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Conhecer conceituações e políticas relativas às questões urbanas.
- ♣ Apontar problemas do ambiente urbano frente a um cenário atual e tendencial. Conhecer as formas de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARAUJO, G. H. de S.; ALMEIDA, J. R. de; GUERRA, A. J. T. **Gestão de áreas degradadas**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2010.

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SCOPEL, V. G.; GALINHATTI, A. C. M.; SILVA, M. de F.; GIAMBASTIANI, G. L.; SANTOS, J. C. C. dos. **Estudo da cidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

LIMA, L. M. de Q. **Remediação de lixões municipais**. São Paulo: Ed Hemus, 2005.

PHILIPPI JUNIOR, A.; BRUNA, G. C. **Gestão urbana e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2019. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

PHILIPPI JUNIOR, A. **Saneamento, saúde e ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005.

TELLES, D. D'A.; COSTA, R. P (Coords.). **Reuso da água**. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2010. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

TONETO JUNIOR, R.; SAIANI, C. C. S.; DOURADO, J. **Resíduos sólidos no Brasil**: oportunidades e desafios da Lei Federal n. 12.305 (Lei de Resíduos Sólidos). São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Gestão de Pessoas
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

- ♣ A interação entre pessoas e organização. Homem e trabalho. Interação entre pessoas e organização. Sistema de administração de recursos humanos. Sub-sistemas de recursos humanos (planejamento, supervisão e liderança, provisão de pessoas, aplicação, manutenção, desenvolvimento, monitoramento de pessoas). Administração de carreira. O perfil do profissional. Marketing pessoal.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Assimilar os principais pressupostos teóricos que fundamentam a definição de políticas e práticas da gestão de pessoas nas empresas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Assimilar os principais pressupostos teóricos que fundamentam a definição de políticas e práticas da gestão de pessoas nas empresas.
- ♣ Conhecer as principais atividades e procedimentos dos vários subsistemas da Administração de Pessoas e os impactos de sua operacionalização em diferentes instâncias organizacionais.
- ♣ Familiarizar-se com processo de formulação de Políticas de Gestão de Pessoas identificando seus elementos componentes para implementação e avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CARVALHO, A. V. de. **Administração de recursos humanos**. São Paulo Cengage Learning, 2016. 2 v. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

BITENCOURT, C. **Gestão contemporânea de pessoas**: novas práticas, conceitos tradicionais. 2. ed. Porto Alegre:Bookman, 2011. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

BOHLANDER, G. W. **Administração de recursos humanos**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos: gestão humana, fundamentos básicos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

DUTRA, J. S. **Avaliação de pessoas na empresa contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

DUTRA, J. S. **Gestão de carreiras: a pessoa, a organização e as oportunidades**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

FERREIRA, P. I. **Atração e seleção de talentos**. Rio de Janeiro: LTC, 2014. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

SNELL, S. A. **Administração de recursos humanos**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Ecologia Geral
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Cenários ecológicos: condições e recursos; dinâmica espacial e temporal do ambiente; seleção natural e especiação; dinâmica de populações biológicas; ecologia de comunidades: dinâmica temporal e espacial; padrões de distribuição da biodiversidade mundial: processos estruturadores; funcionamento de ecossistemas e ameaças globais a biodiversidade.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Compreender os fundamentos básicos da ecologia geral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Definir cenários ecológicos.
- ♣ Reconhecer os padrões de biodiversidade.
- ♣ Entender o funcionamento dos ecossistemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BEGON, M.; HARPER, J.L.; TOWNSEND, C.R. **Ecologia**: de Indivíduos a Ecossistemas. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2007.

RAVEN P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologiavegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. **Fundamentos em ecologia**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PÁDUA, C. **Métodos de estudos em Biologia da conservação e manejo da vida silvestre**. 2 ed. Curitiba: Ed. UFPR, 2006.

FUTUYMA, D. J. **Biologia Evolutiva**. Ribeirão Preto: FUNPEC, 1989.

GOTELLI, N. J. **Ecologia**. Londrina: Planta, 2007

KREBS, C. **Ecological Methodology**. New York: Harper Collins, 1989.

MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O.; BRUSSAID, L. **Biodiversidade do solo em ecossistemas brasileiros**. Lavras: Ed. UFLA, 2008.

PRIMACK, R.B., RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Ed. Efrain, 2001.

ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H.G.; VAN SLUYS, M.; ALVES, M.A.S. **Biologia da conservação: essências**. São Carlos: Ed. Rima, 2006.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Gestão ambiental em agronegócios
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Agronegócio: conceituação, vertentes e importância econômica. Cadeias Agroindustriais, Filière, Complexo Agroindustrial, Sistema Agroindustrial, Clusters, Aglomerados e Arranjos Produtivos. Redes de Empresas Agroindustriais. Análise e Gestão de Cadeias Produtivas. Estudos de casos.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Desenvolver as habilidades necessárias para atuar como gestor ambiental em agronegócios, conhecendo as diferentes abordagens teóricas de cadeias produtivas agroindustriais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Identificar as diferentes abordagens de cadeias produtivas.
- ♣ Analisar as peculiaridades dos produtos do agronegócio e da gestão estratégica das organizações do agronegócio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BATALHA, M.O. **Gestão do Agronegócio**: textos selecionados. São Carlos: Ed. UFSCAR, 2009.

CALLADO, A.(Org.). **Agronegócio**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, J.A.P. Pequenas empresas, arranjos produtivos locais e sustentabilidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

PHILIPPI, JR, A. (Coordenador). **Empresas, desenvolvimento e ambiente**: diagnóstico e diretrizes da sustentabilidade. Barueri: Manole, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BERKOWITZ, E.; KERIN, R.; HARTLEY, S. W.; RUDELIUS, W. **Marketing**. 6a Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2000. v. 1.

CHURCHILL, G. A. **Marketing**: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VALVERDE, S.R. **Elementos de gestão empresarial**. Viçosa: Editora UFV, 2005.

SÉTIMO SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Projeto Integrador I
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Modelos conceituais e construção do discurso interdisciplinar. Teoria Geral de Sistemas como estrutura da construção do discurso interdisciplinar. Seleção de um problema de natureza complexa. Montagem do modelo conceitual do problema. Abordagem Pressão-Estado-Resposta. Seleção de variáveis indicadoras do PER. Elaboração e Redação de Projeto.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Construir um projeto para a solução de algum problema de natureza ambiental complexa que demanda uma abordagem interdisciplinar para a construção do modelo conceitual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Oportunizar ao estudante a vivência de um trabalho de natureza interdisciplinar e coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALMEIDA, M. de S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese**: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

APOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

FREZATTI, F.; MARTINS, D. B.; MUCCI, D. M.; LOPES, P. A. **Aprendizagem baseada em problemas**. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MARCONI, M. de A. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

MATURANA, H. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.

MEIRELLES, M. S. P.; CÂMARA, G.; ALMEIDA, C. M. de. **Geomática: modelos e aplicações ambientais**. Brasília: Embrapa, 2007.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Recursos Energéticos e Geração de energia
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Questão energética nacional e mundial. Geração de Energia: conceitos básicos de física relacionados a eletricidade e formas de geração. Tipos e funcionamento de geradores. Relação geração de energia e implicações ambientais. Recursos Energéticos: Matrizes Energéticas tradicionais. Novas fontes de energias alternativas. Custos de implantação.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Responder com embasamento técnico-científico a nova demanda exigida pela sociedade no que diz respeito ao conhecimento das aplicações dos diversos tipos de energias em utilização, pautado no respeito ao ambiente frente a escassez de energias não renováveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Compreender a atual situação energética.
- ♣ Compreender os princípios de geração de energia.
- ♣ Estudar as principais fontes energéticas atuais.
- ♣ Identificar as fontes geradoras futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

LUCON, O. **Energia, meio ambiente e desenvolvimento**. São Paulo: Editora da Universidade, 2008.

MILLER Jr. G. T. **Ciência Ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros**: eletricidade e magnetismo, ótica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

TIPLER, P. A. **Física moderna**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BORSATO, D.; GALAO, O. F.; MOREIRA, I. **Combustíveis fósseis**: carvão e petróleo. Londrina: EDUEL, 2009.

FADIGAS, E. F. A. **Energia eólica**. Barueri: Manole, 2011.

GOLDEMBERG, J.; REIS, L. B. dos; FADIGAS, E. A.; MURRAY, R. **Energia Nuclear**: uma introdução aos conceitos, sistemas e aplicações dos processos nucleares. Barueri: Manole, 2008.

REIS, E. C. N. C. **Energia elétrica e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2006.

REIS, L. B. dos; FADIGAS, E. A. A.; CARVALHO, C. E. **Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2005.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Gestão de Impactos ambientais
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Conceitos e definições, ambiente, cultura e patrimônio cultural, poluição, degradação ambiental; impacto ambiental; aspecto ambiental, processos ambientais, avaliação de impacto ambiental, recuperação ambiental, síntese. Origem e difusão da avaliação de impacto ambiental. Quadro legal e institucional da avaliação de impacto ambiental no Brasil. O processo de avaliação de impacto ambiental e seus objetivos. Etapa de triagem. Determinação do escopo do estudo e formulação de alternativas. Etapas do planejamento e da elaboração de um estudo de impacto ambiental; Identificação de impactos. Estudos de base. Previsão de impactos. Avaliação da importância dos impactos. Análise de risco. Plano de gestão ambiental. Comunicação dos resultados. Análise técnica dos estudos ambientais. Participação pública. A tomada de decisão no processo de avaliação de impacto ambiental; A etapa de acompanhamento no processo de avaliação de impacto ambiental.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Proporcionar ao discente os conhecimentos necessários para a identificação dos impactos que o ambiente pode sofrer em face da intervenção humana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Relacionar as normas ambientais com os temas específicos da gestão ambiental.
- ♣ Distinguir as diversas etapas do processo de licenciamento, bem como seus requisitos legais.
- ♣ Compreender o processo de gerenciamento das diversas dimensões que envolvem o EIA/RIMA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRAGA, B. (org.) **Introdução à Engenharia Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. (orgs.) **Avaliação e Perícia Ambiental**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SÁNCHEZ, L.E. **Avaliação de Impactos Ambientais: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de textos, 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

OLIVEIRA, A.I.A. **Legislação Ambiental Brasileira e Licenciamento Ambiental**. Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2005.

SÉGUIN, E. **O Direito Ambiental: nossa casa planetária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense: 2006.

SILVA, J.A. **Direito Ambiental Constitucional**. 8. ed. São Paulo: Malheiros, 2010.

SIRVINSKAS, L.P. **Manual de Direito Ambiental**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

TRENNEPOHL, C.; TRENNEPOHL, T. **Licenciamento Ambiental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Estatística Básica
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Análise descritiva dos dados. Classificação das Variáveis. Probabilidades e distribuição de probabilidades de variáveis aleatórias discretas e contínuas. Noções de amostragem. Inferência estatística. Estudo de variáveis categóricas. Estudo da associação de duas variáveis quantitativas.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Promover a formação de um cidadão crítico, apto a participar de processos de tomadas de decisão em situações que envolvem problemáticas ambientais contemporâneas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de compreender situações reais, relativas ao meio ambiente, sob a perspectiva dos conceitos básicos de Estatística necessários à descrição, organização e análise de um banco de dados.
- ♣ Capacitar o aluno no uso de técnicas estatísticas para realizar a organização e descrição de um conjunto de dados.
- ♣ Classificar as variáveis observadas. Introduzir noções básicas e aplicadas de probabilidades com base na sua distribuição teórica.
- ♣ Estimar e interpretar a associação entre duas variáveis. Realizar comparação entre médias de duas populações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BARBETTA, P.A.; REIS, M.M.; BORNIA, A.C. **Cursos de engenharia e informática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BUSSAB, W.D.; MORETIN P.A. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

TRIOLA, M. **Introdução à estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BARBETTA, P.A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.

COSTA NETTO, P. L.O. **Estatística**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 2002.

FONSECA, J.S. da; MARTINS, G.A. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MEYER, P.L. **Probabilidade: aplicações à estatística**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1983.

STEVENSON, W.J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Gestão de áreas degradadas
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

O problema da degradação dos solos. Erosão hídrica e eólica do solo. Práticas conservacionistas e de recuperação. Recuperação de solos fisicamente degradados. Recuperação de voçorocas. Recuperação de solos arenizados. Solos degradados quimicamente. Planejamento para recuperação. Restauração ecológica de ecossistemas degradados. Recuperação de matas ciliares. Gestão de áreas degradadas em ambiente urbano e rural.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Entender os processos de degradação ambiental, suas causas, consequências e impactos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Avaliar e estabelecer ações de recuperação baseadas nas características e histórico de degradação.
- ♣ Planejar ações de recuperação de solos.
- ♣ Descrever as técnicas de gestão de áreas degradadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARAUJO, G. H. S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. São Paulo: Artmed, 2007.

MARTINS, S. V. **Recuperação de áreas degradadas**. Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. São Paulo: Livrões, 1985.

CARY, P. M.; VANCE, G. F.; SIMS, J.T. **Soils and environmental quality**. Oregon: Book News Inc., 2000.

GAMA-RODRIGUES, A. C.; BARROS, N. F. de; GAMA-RODRIGUES, E. F. da; FREITAS, M. S. M.; VIANA, A. P.; JASMIN, J. M.; MARCIANO, C. R.; CARNEIRO, J. G. de A. (eds.) **Sistemas Agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável**. Campos dos Goytacazes: UENF, 2006.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2005.

MARTINS, S. V. **Recuperação de matas ciliares**. Viçosa: CPT, 2007.

RICKLEFS, R. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.

RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. F. **Matas ciliares: conservação e recuperação**. 2. ed. São Paulo: Ed. da USP; FAPESP, 2009.

SPARKS, D.L. **Environmental soil chemistry**. San Diego: Academic Press, 1995.

OITAVO SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Projeto Integrador II
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Execução do projeto resultante da disciplina Projeto Integrador I. Organização de bancos de dados. Aplicação de métodos integradores. Oficinas de discussão. Redação de relatório.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Proporcionar ao acadêmico uma prática de pesquisa baseada no Projeto Integrador I, na perspectiva que esta prática possa lhe trazer subsídios concretos para o exercício da profissão de Gestor Ambiental no futuro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Exercitar a prática de pesquisa empírica.
- ♣ Integrar a prática de pesquisa a problemáticas socioambientais da região/local.
- ♣ Praticar a pesquisa interdisciplinar, com base em um referencial teórico e empírico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GIL, A. C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

MARCONI, M. de A. **Metodologia científica ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 8.

ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, M. de S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese uma abordagem simples, prática e objetiva**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

APOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica um guia para a produção do conhecimento científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

APRENDIZAGEM baseada em problemas. São Paulo Atlas 2018. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa mecanismos para validação dos resultados**. São Paulo: Autêntica, 2007. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Logística Reversa
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Da logística tradicional à logística reversa. Responsabilidade estendida do produto. Matriz dos R's. Logística reversa de bens de pós-venda. Logística reversa de bens de pós-consumo. Canais de distribuição reversos. Obsolescência programada. Consumo e consumismo. Consumo consciente.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Avaliar os processos de logística tradicional e de logística reversa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Entender a estrutura da logística tradicional (canal de distribuição direto) e seu impacto no surgimento da “sociedade de consumo” e relação com a problemática ambiental.
- ♣ Conhecer o funcionamento da logística reversa de pós-consumo e de pós-venda e as condições essenciais de sua implementação, bem como seus objetivos (econômico, ecológico, legal, tecnológico e logístico).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão socioambiental. Responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

GOLDSTEIN, I. **Responsabilidade social das grandes corporações ao terceiro setor**. São Paulo: Ática, 2007.

PEREIRA, A. L.; BOECHAT, C. B.; TADEU, H. F. B.; SILVA, J. T. M.; CAMPOS, P. M. S. **Logística reversa e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALBUQUERQUE, J. L. (org.). **Gestão ambiental e responsabilidade social**. São Paulo: Atlas, 2009.

ALVES, R. R. **Consumo responsável e sustentabilidade: pessoas, empresas, governos e organizações do terceiro setor**. Viçosa: Editora UFV, 2021.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BARTOLOMEU, D. B.; CAIXETA-FILHO, J. V. (org.). **Logística ambiental de resíduos sólidos**. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, J. A. P. (org.). **Pequenas empresas, arranjos produtivos locais e sustentabilidade**. São Paulo: Editora FGV, 2009.

SAVITZ, A. W. WEBER, K. **A empresa sustentável**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2010.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

WANKE, P. F. **Logística e transporte de cargas no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2010.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Ecologia da Paisagem
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Histórico. Definições de paisagem, de ecótopo. Teoria geral de sistemas. Biocibernética. Ecossistemologia. Geometria fractal. Teoria do Caos. Auto-organização. Elementos da paisagem: manchas, corredores e matriz. Estrutura da paisagem: fragmentação, conectividade, heterogeneidade. Índices quantitativos da paisagem: índices de manchas, de classes e de paisagem. FRAGSTATS e SIG. Dinâmica da paisagem: perturbações, sucessão, estabilidade, modelos, nicho paisagístico, populações na paisagem: metapopulações. Biodiversidade na paisagem. Dinâmica de fragmentos florestais. Ciclos biogeoquímicos e paisagem. Planejamento territorial.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Capacitar o aluno para a aplicação da ecologia de paisagem na gestão ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Entender a importância do ecossistema total humano (ETH) como ferramenta conceitual para a gestão ambiental.
- ♣ Entender o ETH como sistema complexo e auto-organizativo; Saber descrever uma paisagem através dos seus elementos.
- ♣ Entender a dinâmica da paisagem.
- ♣ Saber aplicar a ecologia de paisagem no planejamento territorial

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BEGON, M. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FORMAN, R. T. T.; GODRON, M. Patches and structural components for a landscape ecology. **BioScience**, vol. 31, n. 10, p. 733-740, 1981. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1308780>.

FORMAN, R. T. T. Some general principles of landscape and regional ecology. **Landscape Ecology**, vol. 10, n. 3, p. 133-142, 1995. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF00133027>.

ODUM, E. P. **Fundamentos de ecologia**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SUBIRÓS, J. V.; LINDE, D. V.; PASCUAL, A. L.; PALOM, A. R. Conceptos y métodos fundamentales en ecología del paisaje (landscape ecology). Una interpretación desde la geografía. **Documents D'Anàlisi Geogràfica**, v. 48, p. 151-166, 2006. Disponível em: <http://dugi-doc.udg.edu/bitstream/handle/10256/1824/726-83244-1-PB.pdf?sequence=1>.

WIENS, J. A.; STENSETH, N. C.; VAN HORNE, B.; IMS, R. A. Ecological mechanisms and landscape ecology. **Oikos**, v. 66, n. 3, p. 369-380, 1993. Disponível em: <http://people.cst.cmich.edu/gehri1tm/BIO%20691%20-%20Landscape%20Ecology/Readings/Wiens%20et%20al%201993.pdf>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRITO, F. **Corredores ecológicos**: uma estratégia integradora na gestão de ecossistemas. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

COLLINGE, S, K. **Ecology of fragmented landscapes**. Baltimore: The Johns Hopkins University, 2009.

FARINA, A. **Landscape ecology in action**. 4. ed. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2000.

FERRARI, I.; FERRARINI, A. From ecosystem to landscape ecology: a progression calling for a well-founded research and appropriate disillusion. **Landscape Online**, v. 6, p. 1-12, 2008. Disponível em: <https://www.landscape-online.org/index.php/lo/article/view/LO.200806>.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular:Desenvolvimento Regional
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Conceitos de região. Conceitos históricos e contemporâneos de desenvolvimento. Desenvolvimento econômico e território. Formação e conceitos das redes urbanas. Evolução e variações da conjugação urbano/rural. Dinâmicas regionais. Teoria dos polos de desenvolvimento. Teoria das aglomerações urbanas. Organizações regionais institucionalizadas. Regiões e aglomerações metropolitanas. Consórcios regionais (Clusters). Aspectos históricos da regionalização no Brasil.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Compreender a dinâmica econômico-corporativa nas questões socioambientais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Problematizar as Políticas de Desenvolvimento Local dentre diferentes concepções de desenvolvimento;
- ♣ Estudar o perfil histórico do desenvolvimento capitalista.
- ♣ Instrumentalizar o acadêmico de gestão ambiental para uma atuação efetiva na transformação da sociedade onde vive.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BECKER, D. F.; WITTMANN, M. L. **Desenvolvimento regional**: abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2011.

DALLABRIDA, V. R. **Desenvolvimento regional**: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2010.

WITTMANN, M.; RAMOS, M. P. (Orgs). **Desenvolvimento regional**: capital social, redes e planejamento. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- BARTHOLO JUNIOR, R. dos S.; BURSZTYN, M. **Amazôniasustentável: uma estratégia de desenvolvimento para Rondônia 2020**. Brasília: IBAMA, 1999.
- BASTOS, V. L. **Para entender as economias do terceiro mundo**. Brasília: Universidade de Brasília, 1995.
- BERTEI, R. **Gestão socioambiental no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- CASTRO, A. B. **Introdução a economia: uma abordagem estruturalista** 37. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- FURTADO, C. **A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- HARVEY, D. **O Novo Imperialismo**. São Paulo: edições Loyola, 2011.
- HEINSFELD, A. **Economia, espaço e sociedade**. Passo Fundo: Meritos, 2010.
- LANZANA, A. E. T. **Economia brasileira: fundamentos e atualidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Gestão da Biodiversidade
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Contextualização atual: ciência e tecnologia. Definição e níveis da Biodiversidade. Importância da biodiversidade sob os pontos de vista ecológico, evolutivo, econômico, científico e tecnológico. Interações homem e meio ambiente. Florestas, valor da biodiversidade. Recursos de propriedade comum. Valores econômicos diretos e indiretos. Situação atual da biodiversidade e às perspectivas futuras. Taxas de extinção. Diversidade em risco - Causas de extinção. Preservação e conservação da Biodiversidade. Problemas em pequenas populações. Monitoramento de espécies e populações. Conservação in situ e ex situ. Programas de soltura. Conservação em áreas protegidas. Conservação fora de áreas protegidas. Gestão da biodiversidade: desenvolvimento sustentável, biologia da conservação, usos múltiplos de recursos florestais; Zoneamento Ecológico Econômico e Zoneamento Ambiental. Unidades de Conservação.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Propiciar que o aluno adquira conhecimentos sobre o valor intrínseco da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos. Possibilitar diagnóstico de situações particulares e propor ações na esfera pública e privada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Possibilitar o entendimento do conceito de biodiversidade, seu padrão de distribuição mundial e processos geradores.
- ♣ Avaliar o status de conservação da biodiversidade no estado no Rio Grande do Sul.
- ♣ Entender os principais e imediatos riscos à conservação biológica no estado mediante o atual e passado uso da terra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FUTUYMA, D.J. **Biologia evolutiva**. 3. ed. São Paulo: FUNPEC, 2009.

HARTL, D.L. **Princípios de genética de populações**. 3. ed. São Paulo: FUNPEC, 2008.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: Rodrigues: 2001.

WILSON, E.O.; FRANCES, M.P. **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BROWN, J.H.; LOMOLINO, M.V. **Biogeografia**. 2. ed. São Paulo: FUNPEC, 2006.

CRUZ, C.D. **Programa GENES: diversidade genética**. Viçosa: Ed. UFV, 2008.

DAJOZ, R. **Princípios de ecologia**. 7. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

ODUM, E.P. **Fundamentos de ecologia**. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2004.

PINTO-COELHO, R.M. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

NONO SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Estágio
- ♣ Carga horária total: 135h
- ♣ Carga horária Prática: 135h

EMENTA

Introdução ao Estágio. Tipos de Estágios. Regulamentação de estágios. Papel do supervisor e orientador. Documentação necessária para a realização do estágio. Atividades práticas do estágio.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Possibilitar ao aluno do curso de Gestão Ambiental realizar um estágio supervisionado, desenvolvido em uma organização, a fim de que possa realizar atividades práticas que o preparem para o exercício da profissão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Oportunizar aos discentes a inserção em espaços que possibilitem a experiência pré-profissional para o exercício de uma postura ética, crítica e propositiva frente a demandas relacionadas aos seus objetos de estudo e de intervenção, caracterizando momento de aprendizagem, e fortalecendo a pesquisa técnico científica relacionada aos problemas peculiares de cada curso, em consonância com o perfil de egresso do curso e da Instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2009.

BELL, J. **Projeto de pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

UNIVERSIADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 329, de 04 de novembro de 2021**. Normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa para estágios cuja unidade concedente Unipampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/11/res-_329_2021-nova-norma-estagios.pdf.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular:TCC
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Desenvolvimento das etapas que compõem o trabalho. Definição do problema a ser estudado. Pesquisa bibliográfica. Metodologia. Cronograma de atividades. Elaboração do Relatório Final. Apresentação do Trabalho perante a Banca.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Oportunizar um momento de revisão, aprofundamento, sistematização e integração de conteúdo, com a finalidade de levar o aluno a definir e aprimorar os conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Oportunizar um espaço para que, ao final do Curso, o aluno possa produzir um relato acadêmico-científico decorrente de estudos e/ou pesquisas realizadas durante o curso, utilizando a bibliografia especializada e propiciando observações e análise de temas contemplados pela prática e pela teoria que contribuam para direcionar o acadêmico à pesquisa científica, bem como traçar um perfil do futuro profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica. Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1997.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2009.

BELL, J. **Projeto de pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2009.

WOILER, S.; MATHIAS, W. F. **Projetos. Planejamento. Elaboração. Análise**. São Paulo: Atlas, 2008.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Extensão 5 – Unipampa Cidadã
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Extensão: 60h

EMENTA

A universidade e a sociedade. Extensão universitária e sua perspectiva histórico-conceitual. Extensão e legislação brasileira. A extensão e seus desafios. Tipologia das ações de extensão. Construção, aplicação e socialização dos Projetos de Extensão.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Capacitar os estudantes a desenvolverem e aplicarem metodologias participativas e colaborativas em ambientes reais de aprendizagem no contexto de seu campus universitário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Conceituar a extensão universitária e apresentar sua retrospectiva histórica no Brasil.
- ♣ Discutir o significado da Extensão Universitária no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social.
- ♣ Compreender os desafios da extensão universitária junto às comunidades e setores da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Imprensa Universitária, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>.

MEDEIROS, M. M. A Extensão Universitária no Brasil: um percurso histórico. **Revista Barbaquá**, v. 1, n. 1, p. 09-16, 2017.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Revista e atualizada. Petrópolis: Vozes, 2007.

SANTOS, B.S. **Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção questões da nossa época; v. 120).

SOUZA, A.L.L. **A história da Extensão Universitária**. Campinas: Editora Alinea, 2000.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ABREU, M. L. de. **A importância da extensão na educação profissional: o saber e o fazer na prática educativa**. Orientador: Maria do Socorro Ferreira dos Santos. 2018. 17 f. Monografia (Especialização em Docência na Educação Profissional a distância) - Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2010

BRASIL. **Constituição Federal**. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_29.03.2012/CON1988.pdf.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

CORREIA, E. J.; (Orgs.). **Extensão universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino**: uma abordagem teórica. UNIVATES - Centro Universitário Centro Universitário Univates, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GAZZOLA, A. L. A.; ALMEIDA, S. G. (Org.). **Universidade**: cooperação internacional e diversidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

IMPERATORE, S. L. B.; PEDDE, V. "Curricularização" da Extensão Universitária no Brasil: questões estruturais e conjunturais de uma política pública. In: XIII CONGRESO LATINOAMERICAN DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA. **Anais...** Havana, 2015. Disponível em: http://curricularizacaodaextensao.ifsc.edu.br/files/2016/06/1_Artigo_Curricularizaca_da_Extensao_Universitaria_no_Brasil.pdf.

KOGLIN, T. S. S.; KOGLIN, J. C. O. A importância da Extensão nas Universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 2, p. 71-78, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10658>.

LIBERALINO, F. N. (Org.). Reforma do Pensamento, Extensão Universitária e Cidadania. XXVI Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: Regional Nordeste. 2002, Natal. **Anais...** Natal, RN: EDUFRN, 2002.

MORAES, M. C. **Ecologia dos saberes**. São Paulo: Editora Antakarana, 2008.

NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

SANTOS, B. S. **Universidade do Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção questões da nossa época; v. 120).

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Ed. Libertad, 2009.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (CCCG)

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Direito do Trabalho

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Direito do trabalho: noções gerais; a evolução histórica do trabalho e do direito do trabalho; conceito e fontes do direito do trabalho; a CLT e a CLPS; legislação trabalhista complementar. Relação de emprego: empregados urbano, rural e doméstico; empregador, sucessão e alteração jurídica da empresa; grupo de empresas. Contrato de trabalho: os direitos do empregado; CTPS; jornada de trabalho, remuneração e salário, férias, alteração, suspensão e interrupção do contrato de trabalho; proteção do trabalho da mulher e do menor; segurança e medicina do trabalho; rescisão do contrato de trabalho. Relações coletivas no trabalho e organização judiciária: organização sindical no Brasil; justiça do trabalho; auditoria trabalhista. Previdência social: papel e funções.

OBJETIVO GERAL

- ♣ ♣ Identificar a legislação atual, funcionalidade e relacionamento da legislação trabalhista aos atos e fatos da gestão em seus múltiplos aspectos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Identificar os direitos, deveres e obrigações do empregado e da organização.
- ♣ Caracterizar a relação de trabalho.
- ♣ Distinguir trabalhador e empregado à luz da legislação trabalhista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CISNEIROS, G. **Direito do trabalho sintetizado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2018. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.
MARTINEZ, L. **Curso de direito do trabalho**. 12. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2021. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

ROMAR, C. T. M. **Direito do trabalho**. 7. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2021. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, A. P. de. **CLT comentada**. 10. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2022. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

LEITE, C. H. B. **Curso de direito do trabalho**. 13. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2021. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

MARTINEZ, L. **Curso de direito do trabalho: relações individuais, sindicais e coletivas do trabalho**. 13. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2022. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

PINHEIRO, P. S. **Curso de direito processual do trabalho**. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

ZAINAGHI, D. S. **Curso de legislação social direito do trabalho**. 15. ed. Barueri: Manole, 2020. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Economia dos Recursos Naturais
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h
- ♣ Carga horária Prática: 0

♣ Extensão: 0

EMENTA

Os recursos naturais e o meio ambiente. As correntes da ciência econômica em relação aos problemas ambientais. Os novos mecanismos de avaliação econômica. Desenvolvimento e Sustentabilidade.

OBJETIVO GERAL

♣ Instrumentalizar os acadêmicos de Gestão Ambiental sobre o uso dos ferramentais da ciência econômica na tomada de decisões no que se refere aos problemas ambientais do sistema produtivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Proporcionar conhecimento sobre a problemática ambiental a partir do ponto de vista da teoria econômica, mesmo que mantendo a perspectiva interdisciplinar que lhe é peculiar.
- ♣ Desenvolver uma discussão sobre a situação atual e tendências futuras da disponibilidade e uso dos recursos naturais.
- ♣ Estudar os instrumentos teóricos e analíticos necessários para as políticas econômicas voltadas à utilização dos recursos ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CALLAN, S. J. **Economia ambiental**: aplicações, políticas e teoria. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning; 2016. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

JUGEND, D.; BEZERRA, B. S.; SOUZA, R. G. de. (Orgs.) **Economia circular**: uma rota para a sustentabilidade. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

FIELD, B. C. **Introdução à economia do meio ambiente**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- BRUM, A. J. **Desenvolvimento econômico brasileiro**. 30. ed. Ijuí: Unijuí, 2020. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.
- MAY, P. H. (Org.) **Economia do meio ambiente**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2018. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.
- FEIJÓ, R. L. C. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.
- HADDAD, P. R. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.
- MCAFEE, A. **Mais com menos a incrível história de como aprendemos a prosperar com menos recursos: e o que virá pela frente**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.
- EL-DEIR, S. G. (org.) **Tecnologias sociais para sustentabilidade**. Recife: EDUFRPE, 2017. Disponível em: https://www.dropbox.com/s/zfwicnyl80dnal9/Tecnologias_Sociais_E_book.pdf?dl=0.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Gestão Ambiental na Agricultura
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária Teórica: 30h
- ♣ Carga horária Prática: 0
- ♣ Extensão: 0

EMENTA

Impactos da agricultura no ambiente. O vazio genético e a perda da biodiversidade. Uso de agroquímicos e seus impactos no ambiente rural e urbano. Agrotóxicos e afins sob o ponto de vista da gestão ambiental. Uso da água e combustíveis fósseis na agricultura. Mitigação de impactos ambientais na agricultura. Sustentabilidade com garantia de renda, os aspectos econômicos e a sobrevivência do sistema agrícola racionalmente manejado.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Ter a capacidade de desenvolver estratégias visando a sustentabilidade econômica, social e ambiental exclusivas da propriedade rural através da gestão dos recursos produtivos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Reconhecer as atividades agrícolas que apresentam impactos na área da gestão ambiental.
- ♣ Visualizar no âmbito da gestão ambiental, quais os procedimentos que podem ser adotados na unidade de produção rural, tendo em vista os menores impactos ambientais.
- ♣ Identificar elementos necessários para diagnosticar e propor manejos ambientais sustentáveis dentro da propriedade rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRESSAN, D. A. **Gestão racional da natureza**. São Paulo: HUCITEC, 1996. 111p.

BURATTINI, M. P. T. de C. **Energia: uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008. 110p.

GOLDEMBERG, J. **Energia, Meio Ambiente & Desenvolvimento**. 3.ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 396p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BARRERA, P. **Biodigestores: energia, fertilidade e saneamento para a zona rural**. 3. ed. São Paulo: Icone, 2011. 106p.

BINSFELD, P. C. (Org.) **Biossegurança em biotecnologia**. Rio de Janeiro: Inter-ciência, 2004. 367p.

HINRICHS, R. A. **Energia e meio ambiente**. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 543p.

LORA, E. E. S.; VENTURINI, O. J. (eds.). **Biocombustíveis**. Rio de Janeiro: Inter-ciência, 2012. 2 v.

MACIEL, N. F. **Energia solar para o meio rural**: fornecimento de eletricidade. Viçosa: CPT, 2008. 250p.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Gestão Ambiental Pública
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária Teórica: 30h

EMENTA

Concepções e conceitos em políticas públicas. Visões do estado e análise política

Poder e tomada de decisão. Modelos de tomada de decisão. Implementação de políticas públicas ambientais. Organizações e políticas públicas ambientais. Planejamento público em políticas públicas ambientais. Análise de políticas públicas ambientais.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Contextualizar o âmbito de aplicação das políticas públicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Reconhecer as tipologias das políticas públicas.
- ♣ Compreender como as políticas públicas são formuladas.
- ♣ Identificar as fases das políticas públicas.
- ♣ Definir os elementos necessários para avaliar programas originários de políticas públicas, bem como os critérios de avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BECHARA, Erika. **Licenciamento e compensação ambiental**: na lei do Sistema Nacional das Unidades de Conservação (SNUC). São Paulo, SP: Atlas, 2009. 295 p.

FERNANDES, J. N. **Licenciamento ambiental municipal**: um instrumento local de efetividade de direitos fundamentais - Brasil 1988 a 2008. Curitiba, Juruá: 2010.

MENEGAT, R.; ALMEIDA, G. (orgs.) **Desenvolvimento sustentável e gestão ambiental nas cidades**: estratégias a partir de Porto Alegre. Porto Alegre, Ed. UFRGS: 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CARADORI, R. C. **O Código florestal e a legislação extravagante**: a teoria e a prática da política florestal. São Paulo, Atlas: 2009.

OLIVEIRA, A. I. A. **Legislação ambiental brasileira e licenciamento ambiental**. Rio de Janeiro, Lumem Juris: 2005.

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental**: teoria e prática. São Paulo, Oficina de textos: 2004.

SIRVINSKAS, L. P. **Manual de Direito Ambiental**. 9ª Ed. São Paulo, Saraiva: 2011.

SILVA, J. A. **Direito Ambiental Constitucional**. 8ª Ed. São Paulo, Malheiros: 2010.

TRENNEPOHL, C.; TRENNEPOHL, T. **Licenciamento ambiental**. 4ª Ed. Rio de Janeiro, Impetus: 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Gestão da Qualidade e Segurança dos Alimentos
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h
- ♣ Carga horária Prática: 0
- ♣ Extensão: 0

EMENTA

Importância da higiene na cadeia produtiva de alimentos. Doenças transmitidas por alimentos e aspectos higiênico-sanitários no processamento de alimentos. Sistema de boas práticas (BP) para serviços de alimentação e boas práticas de fabricação (BPF) de alimentos. Elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) e aplicação de Listas de Verificação. Elementos de limpeza e sanitização e Procedimentos Padrão de Higiene Operacional (PPHO). Perigos biológicos, físicos e químicos. Sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC). ISO 22000, FSSC 22000 e certificação de segurança dos alimentos. Legislação aplicada aos serviços de alimentação e à indústria alimentícia.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Conhecer a gestão da qualidade aplicada à higiene e à segurança dos alimentos, com foco nas exigências legais do setor alimentício.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Obter noções sobre a higiene e a sanitização no processamento dos alimentos.
- ♣ Estudar os sistemas e as ferramentas de qualidade aplicadas aos setor alimentício.
- ♣ Reconhecer os princípios das Boas Práticas de Manipulação e de Fabricação e a Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle.
- ♣ Conhecer a legislação pertinente aos serviços de alimentação e às indústrias de alimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. **Gestão de qualidade, produção e operações**. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Sislegis - Sistema de Consulta à Legislação Versão 1.0 - Módulo Cidadão. [internet]. Brasília, DF: 2017 [acesso em 21 set 2017]. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.domethod=abreLegislacaoFederal&chave=50674&tipoLegis=A>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca de Alimentos. [internet]. Brasília, DF: 2019 [acesso em 22 jan 2019]. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/4967127/Biblioteca+de+Alimentos_Portal.pdf/a458826b-f6e9-494c-a45c-4ea1f8a9311d.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BERTOLINO, M. T. **Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia**: ênfase na segurança dos alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 2001.

TONDO, E. C.; BARTZ, S. **Microbiologia e sistemas de gestão da segurança de alimentos**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança alimentar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS JUNIOR, C. J. **Manual de BPF, POP e registros em estabelecimentos alimentícios**: guia técnico para elaboração. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Introdução ao Pensamento Sistêmico para Gestão Ambiental
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária Teórica: 30h

EMENTA

Paradigma. Visão mecanicista do Mundo. Pensamento sistêmico. Visão sistêmica da vida.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Proporcionar aos discentes conhecimentos teóricos sobre os paradigmas mecanicista e sistêmico, bem como a emergente visão sistêmica da vida, permitindo relacionar tais visões com problemas ambientais, econômicos e sociais da atualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Conhecer o contexto histórico no qual emergiram os paradigmas mecanicista e sistêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CAPRA, F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

VASCONCELLOS, M. J. E. de. **Pensamento sistêmico**: o novo paradigma da ciência. 8.ed. Campinas: Papyrus, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CAPRA, F.; LUISI, P. L. **A visão sistêmica da vida**: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. São Paulo: Cultrix, 2014.

BEHRENS, M. A. **Paradigma da complexidade**: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

DUKAS, R.; RATCLIFFE, J. M. **Cognitive ecology**. Chicago: University of Chicago Press, 2009.

TARNAS, R.; SIDOU, B. **A epopeia do pensamento ocidental**: para compreender as ideias que moldaram nossa visão de mundo. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

GALILEU. Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo Ptolomaico e Copernicano. São Paulo: Associação Filosófica ScientiaStudia; Editora 34, 2008.
Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Introdução às Fragilidades Ambientais
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária Teórica: 30h
- ♣ Carga horária Prática: 0
- ♣ Extensão: 0

EMENTA

Análise de Fragilidades Ambientais (AFA): histórico. Conceitos fundamentais. Fragilidade Ambiental e Estabilidade de Ecossistemas. Os Critérios da Razão e o Processo de Tomada de Decisão. Modelagem Conceitual e Seleção de Variáveis Indicadoras de Estado do Sistema. Análise Multicritério em Ambiente Geoprocessado. Análise de Sensibilidade em Ambiente Geoprocessado. Calibração e Validação do Modelo de Fragilidades Ambientais.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Esta disciplina visa introduzir o estudante ao desenvolvimento de modelos de fragilidades ambientais e sua utilização como ferramenta de suporte à tomada de decisões.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Construir modelos conceituais de fragilidades ambientais.
- ♣ Desenvolver critérios para identificar variáveis indicadoras de pressão e de estado dos sistemas.
- ♣ Compreender a análise multicritério em ambiente de geoprocessamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

Ministério do Meio Ambiente - MMA. **Projeto Frag-Rio**. Desenvolvimento Metodológico e Tecnológico para Avaliação Ambiental Integrada Aplicada ao Processo de Análise de Viabilidade de Hidrelétricas. Relatório Etapa 1. São Gabriel: UNIPAMPA/UFSM, 2009. Disponível em: http://ww3.fepam.rs.gov.br/central/diretrizes/pch-cgh/Reg_Uruguai_fragilid_amb_hidr/FRAGRIO_relatorio_etapa_2.pdf.

TREVISAN, M. L. **Sensibilidade de fatores para valoração do ambiente com o uso de avaliação multicritério e geoprocessamento digital**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola. UFSM. Santa Maria, 2008. 161p. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3571>.

TUCCI, C. E. M.; MENDES, C. A. **Avaliação ambiental integrada de bacia hidrográfica**. Brasília: MMA, 2006. Disponível em: <https://docplayer.com.br/2412236-Avaliacao-ambiental-integrada-de-bacia-hidrografica-carlos-andre-mendes.html>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CHAUI, M. de S. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/502947/mod_resource/content/1/ENP_155/Referencias/Convitea-Filosofia.pdf.

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. **Avaliação Ambiental Integrada (AAI) dos aproveitamentos hidrelétricos da bacia hidrográfica do Rio Uruguai**. Relatório Final. Brasília: Consórcio Themag/Andrade &Canellas/Bourscheid, 2007. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-248/topico-295/AAI%20Uruguai%20-%20P5%20Sumario%20Executivo.zip>.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL HENRIQUE LUIZ ROESSLER; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Análise de fragilidades ambientais e da viabilidade de licenciamento de aproveitamentos hidrelétricos das bacias hidrográficas dos rios Ijuí e Butuí-Piratinim-Icamaquã, região hidrográfica do rio Uruguai RS**. Porto Alegre: FEPAM/UFRGS, 2004. Disponível em: http://ww3.fepam.rs.gov.br/biblioteca/hidreletrico_uruguai/index2.html.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL HENRIQUE LUIZ ROESSLER; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Análise de fragilidades ambientais da bacia Hidrográfica dos rios Apuaê-Inhandava, situada na região hidrográfica do rio Uruguai**. Relatório Técnico Final. Santa Maria: FEPAM/UFSM, 2005. Disponível em: http://ww3.fepam.rs.gov.br/central/diretrizes/pch-cgh/Reg_Uruguai_fragilid_amb_hidr/Apuae-Inhandava_relatorio_final_analise_fragilidades.pdf.

KARR, J. R. Seven foundations of biological monitoring and assessment. **Biologia Ambientale**, v. 20, n. 2, p. 7-18, 2006. Disponível em: https://wgbis.ces.iisc.ac.in/energy/water/paper/cistup_TR1/Seven%20Foundations%20of%20Biological%20Monitoring%20and%20Assessment.pdf.

NIEMEIJER, D.; DE GROOT, R. S. A conceptual framework for selecting environmental indicator sets. **Ecological Indicators**, v. 8, p. 14-25, 2008. Disponível em: http://kfrserver.natur.cuni.cz/gztu/pdf/NIEMEIJER_environmental_indicators_.pdf.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Libras
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A língua de sinais brasileira-libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Noções de variação. Praticar libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Compreender as bases do léxico, da morfologia e da sintaxe com apoio de recursos áudio-visuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Desenvolver a expressão visual-espacial como ferramenta de ensino-aprendizagem.
- ♣ Reconhecer a importância de Libras na sociedade.
- ♣ Incentivar a inclusão em seus múltiplos aspectos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CARVALHO, A. M. P. de; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de Ciências**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRUNO, M. M. G. **Saberes e práticas da inclusão: introdução**. 4. ed. Brasília: MEC; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/introducao.pdf>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009. v. 1.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa para Gestão Ambiental
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária Teórica: 30h

EMENTA

Ciência, metodologia e conhecimento. Texto científico, metodologia e tipos de pesquisa. Métodos de pesquisa. Técnicas de coleta de dados. O mundo das publicações científicas. Citações e referências bibliográficas. Apresentação de trabalhos.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Possibilitar ao aluno informações sobre o comportamento científico, métodos e técnicas de pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Conhecer os diversos tipos de publicações científicas e as etapas para sua elaboração.
- ♣ Conhecer as formas de classificação das revistas científicas e demais tipos de publicações, além de métodos para citações e referências bibliográficas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa mecanismos para validação dos resultados**. São Paulo: Autêntica, 2007. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

NASCIMENTO, L. P. do. **Elaboração de projetos de pesquisa, monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

NETO, J. L. T.; FOGGIATO, A. A.; PARREIRAS, S. O.; SILVA, D. F. da. **Manual prático para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

SANTOS, P. A. dos. **Metodologia da pesquisa social da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório**. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

SORDI, J. O. de. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Pagamentos por Serviços Ambientais
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Pagamento por Serviços Ambientais (PSA): Introdução ao PSA; Serviços Ecossistêmicos e Serviços Ambientais; Importância dos Serviços Ambientais para o Planejamento do Desenvolvimento; Problemática Econômica relacionada a Serviços Ambientais; Métodos de valoração dos Serviços Ambientais; O Mercado de Serviços Ambientais no Brasil – Dificuldades e Oportunidades; Pagamento por Serviços Ambientais; Legislação de PSA; Lei 14.119/2021. Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais; Concepção de Sistemas de PSA; Avaliação e Monitoramento. Panorama do PSA no Brasil: Desafios e Iniciativas: Situação Atual, Desafios e Recomendações; Iniciativas de PSA de Carbono Vegetal na Mata Atlântica; PSA na

Proteção da Biodiversidade; Iniciativas de PSA na Conservação de Recursos Hídricos. Programa Produtor de Água: Contextualização; Marco Conceitual; Antecedentes do Programa Produtor de Água; Descrição, Objetivos e Metas do Programa; Metodologia de Execução do Programa; Etapas da Implantação dos Projetos.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Compreender os fundamentos básicos dos Pagamento por Serviços Ambientais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Descrever as principais características e formas de aplicação dos Pagamento por Serviços Ambientais.
- ♣ Entender os Pagamento por Serviços Ambientais como instrumento econômico de proteção e melhoria da oferta e qualidade da água.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

LAVRATTI, P.; TEJEIRO, G. (Orgs.) **Direito e mudanças climáticas: Pagamento por Serviços Ambientais, fundamentos e principais aspectos jurídicos**. São Paulo: Instituto O Direito por um Planeta Verde, 2013; (Direito e Mudanças Climáticas; 6) 149 p.

NUSDEO, A. M. **Pagamento por serviços ambientais: sustentabilidade e disciplina jurídica**. 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SARLET, I. W; FENSTERSEIFER, T. **Curso de Direito Ambiental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021. 1030 p.

TEJEIRO, G.; STANTON, M. **Sistemas Estaduais de Pagamento por Serviços Ambientais: diagnóstico, lições aprendidas e desafios para a futura legislação**. Paula Lavratti, organizadora. São Paulo: Instituto O Direito por um Planeta Verde, 2014; 157p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Lei 14.119/2021. Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14119.htm

LAVRATTI, P.; TEJEIRO, G. (Orgs.). **Direito e mudanças climáticas: Pagamento por Serviços Ambientais: experiências locais e latino-americanas.** São Paulo: Instituto O Direito por um Planeta Verde, 2014. (Direito e Mudanças Climáticas; 7) 143p.

MATTOS, L; HERCOWITZ, M. **Economia do meio ambiente e serviços ambientais: estudo aplicado à agricultura familiar, às populações tradicionais e aos povos indígenas.** Luciano Mattos, Marcelo Hercowitz, editores técnicos. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 293 p.

RAGAGNIN, M. R.; MANGANELI, S.; REIS, A. J. ; CECONI, D. E. **Programa Produtor de Água da ANA: principais projetos, suas ações e resultados.** In: PACHECO, R. B.; PERANSONI, A. de C. M.. (Org.). Estudos Ambientais: Avanços e Reflexões. 1ª ed. Umuarama-PR: UNIPAR, 2018, v. 1, p. 125-142.

RAGAGNIN, M. R. CECONI, D. E.; BERNARDI, F. **Recuperação e conservação de recursos hídricos a partir do pagamento por serviços ambientais.** In: 6º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente, 2018, Bento Gonçalves - RS. Trabalhos Técnicos. Caxias do Sul - RS: UCS, 2018.

RAGAGNIN, M. R. **Pagamento por Serviços Ambientais: seus efeitos na evolução do uso do solo e percepção dos beneficiados.** 2017. 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria. 2017.

RODRIGUES, U. P.; POERSCHKE, L. B.; CECONI, D. E. **Pagamento por Serviços Ambientais no Brasil: panorama de avanços e experiências adquiridas.** In: PACHECO, R. B.; PERANSONI, A. de C. M.. (Org.). Estudos Ambientais: Avanços e Reflexões. 1ª ed. Umuarama-PR: UNIPAR, 2018, v. 1, p. 143-163.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Sustentabilidade, Inovação e Negócios de Impacto
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

Situação atual do planeta no cenário mundial. Governança, compliance e sustentabilidade. Instrumentos de mercado e desempenho sustentável. Empreendedorismo, inovação e negócios sustentáveis. Sustentabilidade e desafios futuros.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Apresentar aos alunos conhecimentos sobre a sustentabilidade no âmbito local e global a fim de desenvolver uma visão sistêmica capaz de analisar políticas e práticas sustentáveis no contexto das organizações públicas e privadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Proporcionar a compreensão dos desafios e caminhos para o desenvolvimento sustentável.
- ♣ Compreender a relevância da inovação e dos negócios de Impacto em ações e projetos empreendedores sustentáveis por meio de casos práticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão Socioambiental**. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

SAVITZ, A. W.; WEBER, K. **A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso e o lucro com responsabilidade social e ambiental; como a sustentabilidade pode ajudar sua empresa..** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

VEIGA, J. E. da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, F. **Experiências empresariais em sustentabilidade: avanços, dificuldades e motivações de gestores e empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

ALBUQUERQUE, J. de L. **Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

OLIVEIRA, J. A. P. de. **Empresas na sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Tópicos Emergentes da Gestão ambiental
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária Teórica: 60h

EMENTA

O gestor ambiental e suas habilidades. Definição das áreas de trabalho da Administração. Entrevista de emprego. Conceitos fundamentais para a elaboração de projetos. Inovação e Sustentabilidade. Vantagem Competitiva. Liderança nas organizações. Burocracia como organização, poder e controle. Ecodesign.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Proporcionar visão geral sobre a área de Gestão Ambiental, seus objetivos, suas funções e o mercado de trabalho visando auxiliar na compreensão das áreas de atuação do gestor ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Analisar e realizar qualquer processo relacionado com área de gestão ambiental, conforme os conhecimentos adquiridos no curso.
- ♣ Proporcionar visão geral sobre a área de Gestão Ambiental, seus objetivos, suas funções e o mercado de trabalho visando auxiliar na compreensão das áreas de atuação do gestor ambiental.
- ♣ Ter a capacidade de compreensão de textos de organizações diferentes e integrados ao conhecimento da administração e gestão ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALVES, R. R. **Administração verde**: o caminho sem volta da sustentabilidade ambiental nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

NUNES, E. R. M. **Alfabetização ecológica**: um caminho para a sustentabilidade. Porto Alegre: Ed. do autor, 2005. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

KOHN, R. **Ambiente e sustentabilidade metodologias para gestão**. Rio de Janeiro: LTC, 2015. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. **Administração**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

CABRAL, N. R. A. J.; SOUZA, M. P. de. **Área de proteção ambiental**: planejamento e gestão de paisagens protegidas. 2. ed. São Carlos: Rima, 2005. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

COSTA NETO, P. L. de O.; CANUTO, S. A. **Administração com qualidade**: conhecimentos necessários para a gestão moderna. São Paulo: Blucher, 2010. DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**: práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006. Disponível em: <https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

4 GESTÃO

Nesta seção, são apresentadas informações sobre recursos humanos e recursos de infraestrutura.

4.1 Recursos Humanos

Neste tópico, serão apresentadas as informações sobre a Coordenação do Curso, o Núcleo Docente Estruturante, a Comissão do Curso e o Corpo Docente.

4.1.1 Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso é composta pelo Coordenador do Curso e pelo Coordenador Substituto, o qual representa o coordenador em caso de afastamentos e impedimentos eventuais. O Coordenador do Curso e seu substituto são eleitos através de processo eleitoral por edital específico, elaborado de acordo com as diretrizes da UNIPAMPA (ANEXO 6).

As competências da Coordenação do Curso de Gestão Ambiental estão definidas no Art. 105 do Regimento Geral da UNIPAMPA, estabelecido na Resolução CONSUNI nº 5/2010 (UNIPAMPA, 2010b), tendo como objetivo assessorar a Coordenação Acadêmica na formulação, programação e implantação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da UNIPAMPA e do respectivo Curso. O Coordenador(a) de Curso atua no gerenciamento do Projeto Pedagógico de Curso e participa da revisão em face de necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do Curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo, em conjunto com a Coordenação Acadêmica, a Comissão do Curso e o NDE. O regime de trabalho é de tempo integral em regime de dedicação exclusiva.

O Coordenador(a) avalia o desempenho discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento de resultados das avaliações e de outros aspectos relacionados à vida acadêmica. São promovidas atualizações dos conteúdos programáticos e das práticas de atividades de ensino e de novas

propostas de avaliação de aprendizagem em trabalho conjunto com a Comissão do Curso e NDE.

A coordenação de curso monitora as necessidades dos docentes (espaço físico, recursos computacionais, recursos audiovisuais, equipamentos e laboratórios) para a execução do Projeto Pedagógico do Curso e orienta docentes e discentes quanto aos métodos e critérios de avaliação, critérios de aprovação e processos de ensino e aprendizagem praticados no Curso de Graduação sob sua responsabilidade. Ao coordenador de curso cabe também convocar e coordenar as reuniões da Comissão de Curso para que todas as decisões sejam tomadas mediante discussão e votação dos seus membros.

A coordenação gera relatórios semestrais de evasão e propõe ações para sua redução, além de atuar no processo seletivo dos Cursos de Graduação em trabalho conjunto com a Coordenação Acadêmica e com a Comissão de Coordenação do Curso. Igualmente, convoca e dirige reuniões da respectiva Comissão do Curso e adota *ad referendum* da Comissão do Curso, em caso de manifesta urgência e no âmbito de sua competência, providências indispensáveis ao funcionamento do Curso.

A coordenação auxilia na organização de eventos e faz cumprir as exigências necessárias para a integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a verificação de histórico escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas.

O Coordenador do Curso, professor Victor Paulo Kloeckner Pires, é graduado em Administração de Empresas, em Administração Pública e em Direito, é mestre e doutor em Administração e doutor em Direito. Possui experiência profissional corporativa de 20 anos e, no magistério superior, 32 anos e responsável pelos componentes curriculares de Teoria Geral da Administração, Gestão de Pessoas, Direito Ambiental I e Direito Ambiental II..

O Coordenador Substituto, professor HelmozRoseniaimAppelt, possui graduação em Química Industrial e mestrado e doutorado em Química, área de concentração Química Orgânica pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é professor associado II da Universidade Federal do Pampa, com 27 anos de experiência no ensino superior, onde ministra as disciplinas de Fundamentos de Química Geral e Analítica no curso de Gestão ambiental.

4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Conforme Art. 1º da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 97, de 19 de março de 2015, que institui o Núcleo Docente Estruturante e estabelece suas normas de funcionamento, “o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada Curso de Graduação é proposto pela Comissão de Curso, sendo o Núcleo responsável pela concepção, pelo acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do respectivo projeto pedagógico” (UNIPAMPA, 2015, p.1).

Atualmente, o NDE está assim constituído:

- Suzy Elizabeth Bandeira Pinheiro, Professor do Magistério Superior, SIAPE 2725645, como Presidente;
- Andressa Rocha Lhamby, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1021847;
- Helmoz Roseniaim Appelt, Professor do Magistério Superior, SIAPE 382540;
- Liége Mariel Petroni, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1959595;
- Luciana Borba Benetti, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1718248;
- Rafael Cabral Cruz, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1551641;
- Rafael Marian Callegaro, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1046599;
- Victor Paulo Kloeckner Pires, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1545412.

O Regimento do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Gestão Ambiental é apresentado no Apêndice B deste documento.

4.1.3 Comissão do Curso

Conforme Art. 102 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 5, de 17 de junho de 2010, que aprova o Regimento Geral da Universidade, “a Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades aca-

dêmicas” (UNIPAMPA, 2010, p.26). É constituída por docentes que atuam ou atuaram em atividades curriculares nos últimos doze meses, representantes discente e técnico administrativo.

Desta forma, a Comissão de curso é constituída pelo o coordenador de curso; todos os docentes que atuam ou atuaram em atividades curriculares no curso nos últimos 12 meses; a representação discente eleita por seus pares; a representação dos servidores técnico-administrativos em educação, também eleita por seus pares. (Apêndice E)

Através do disposto na Res. n. 5/2010, os membros técnico-administrativos da Comissão de Curso têm mandato de 2 (dois) anos, já os representantes discentes, de 1 (um) ano, permitida uma recondução para ambas representações.

O Conselho possui as seguintes competências:

- Avaliar e aprovar o Projeto Pedagógico de Curso, o respectivo currículo e suas alterações, propostos pelo Núcleo Docente Estruturante, e encaminhar à apreciação às demais instâncias da UNIPAMPA;
- Analisar e integrar as ementas dos Componentes Curriculares ao Projeto Pedagógico de Curso;
- Propor formas para articular o ensino, pesquisa e extensão como bases do desenvolvimento dos Componentes Curriculares do Curso;
- Homologar a oferta de Componentes Curriculares por semestre, para viabilizar as matrículas; dimensionar as ações pedagógicas da Universidade, das metas do campus e indicativos fornecidos pela avaliação institucional e pelos sistemas de avaliação do ensino estabelecidos pelo Ministério da Educação – MEC;
- Avaliar e aprovar os planos de ensino dos componentes curriculares obrigatórios e complementares de graduação ofertados em cada semestre;
- Planejar e avaliar ações pedagógicas, inclusive aquelas propostas para o aperfeiçoamento do ensino;
- Promover a identificação e interdisciplinaridade com os demais Cursos do campus e da UNIPAMPA;
- Apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico, de apoio didático pedagógico e equipamentos;

- Contribuir para a proposição de regras, regulamentos e regimentos inerentes a sua esfera de atuação;
- Servir como órgão consultivo para as decisões da Coordenação de Curso;
- Analisar e dar parecer em pedidos de recurso sobre decisões tomadas pelo Coordenador de Curso que representam;
- Responder às demandas legais que forem de sua competência, tal como a elaboração do processo de reconhecimento e de avaliação do Curso;
- Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Estatuto e nos Regimentos da Universidade e do campus, ou designadas pela Coordenação Acadêmica, Direção ou Conselho do campus.

4.1.4 Corpo Docente

A seguir, são apresentados os docentes que atuam no curso, sua formação, componentes curriculares que lecionam, as experiências de exercício no ensino superior, na educação básica, na educação a distância e as experiências profissionais.

Por imposição do PDI, o corpo docente do curso é formado, em sua essência, por docentes com elevada titulação, possuidores de uma formação acadêmica sólida e qualificada, dimensionada no conhecimento específico e nos estudos interdisciplinares requeridos pela profissão. Estes profissionais comprometem-se com a integração do ensino, da pesquisa e da extensão na região em que a Universidade está inserida e contemplando os aspectos envolvidos relacionados com as particularidades sociais, econômicas e culturais, permeando-se a estas, os pressupostos ínsitos ao curso voltado para as questões ambientais, de maneira geral.

Através da relação abaixo, explicita-se a expertise do corpo docente atuante no curso.

Relação do corpo docente

- ♣ Docente: Aline Biasoli Trentin
- ♣ Componentes Curriculares: Geoprocessamento I, Geoprocessamento II
- ♣ Formação: Geógrafa, Mestre e Doutora em Geografia.
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 07 anos
 - Educação a Distância: 01 ano
 - Profissionais: 01 ano

- ♣ Docente: Ana Julia Teixeira Senna Sarmiento Barata
- ♣ Componentes Curriculares: Marketing Ambiental e Responsabilidade Social, Gestão Ambiental em Agronegócios
- ♣ Formação: Engenheira Agrícola, Mestre e Doutora em Agronegócios.
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 14 anos

- ♣ Docente: André Carlos Cruz Copetti
- ♣ Componentes Curriculares: Hidrologia, Gestão De Recursos Hídricos
- ♣ Formação: Agrônomo, Mestre e Doutor em Ciência do Solo
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 12 anos
 - Educação a Distância: 02 anos

- ♣ Docente: Andressa Rocha Lhamby
- ♣ Componentes Curriculares: Introdução à Gestão Ambiental, Sustentabilidade Empresarial e Mercado Verde, Projeto Integrador I, Projeto Integrador II, O Empreendedor e as Oportunidades de Mercado, Gestão Ambiental Pública
- ♣ Formação: Bacharela em Gestão Ambiental, Mestra em Engenharia de Produção, Doutora em Engenharia de Produção (em andamento)
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 8 anos

- ♣ Docente: Beatriz Stoll Moraes
- ♣ Componentes Curriculares: Matemática Básica, Matemática Aplicada à Gestão Ambiental (CCCG), Noções Básicas de Tratamento e Distribuição de Água (CCCG), Recursos Energéticos e Física, Processos Tecnológicos, Química Ambiental e Tratamento De Resíduos
- ♣ Formação: Engenheira Química, Especialista em Química Aplicada ao Saneamento, Mestre em Engenharia de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, Doutora em Engenharia e Tecnologias Ambientais. Complementar: Mestrado em Água e Desenvolvimento Sustentável (Universidad Tecnológica de Uruguay (UTEC)/IHE Delft Institute for Water Education) (em andamento)
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 18 anos
 - Profissionais: 6 anos

- ♣ Docente: Cassia Regina Nespolo
- ♣ Componentes Curriculares: Controle Microbiológico na Produção de Alimentos (CCCG)
- ♣ Formação: Farmacêutica. Mestra e Doutora em Microbiologia Agrícola e do Ambiente
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 17 anos
 - Profissionais: 2 anos

- ♣ Docente: Cristiane Barbosa D Oliveira Matielo
- ♣ Componentes Curriculares: Biologia Geral
- ♣ Formação: Bióloga em Ciências Biológicas, Mestre e Doutora em Ciências Biológicas
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 3 anos

- ♣ Docente:Denise Ester Ceconi
- ♣ Componentes Curriculares: Educação Ambiental, Química Ambiental e Tratamento de Resíduos
- ♣ Formação:Engenheira Florestal, e Agrônoma, mestra em Ciência do Solo e doutorado em Ciência do Solo. Pós-Doutora na área de microbiologia e bioquímica do solo PPGCS/UFSM e Pós-Doutorado na área de recursos hídricos e tecnologias ambientais
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior:3 anos

- ♣ Docente:Edgar Gonzaga Souza dos Santos
- ♣ Componentes Curriculares: Estatística Básica, Trabalho De Conclusão De Curso
- ♣ Formação:Físico, mestre e doutor em Física.
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior:9 anos

- ♣ Docente:Felipe Lima Pinheiro
- ♣ Componentes Curriculares:Geologia
- ♣ Formação:Biólogo, mestre em Geociências - Paleontologia e doutor em Ciências
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior:8 anos

- ♣ Docente:Frederico Costa Beber Vieira
- ♣ Componentes Curriculares:Gestão de Áreas Degradadas
- ♣ Formação:Engenheiro Agrônomo, Mestre e Doutor em Ciência do Solo.
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior:14 anos

- ♣ Docente:Hamilton Luiz MunariVogel
- ♣ Componentes Curriculares:Gestão de Áreas Degradadas
- ♣ Formação:Engenheiro Florestal, Mestre e Doutor em Engenharia Florestal.
- ♣ Experiências:

- Ensino Superior:15 anos

- ♣ Docente:HelmozRoseniaimAppelt
- ♣ Componentes Curriculares: Química Geral, Estágio Supervisionado em Gestão Ambiental
- ♣ Formação:Químico Industrial, Mestre e Doutor em Química.
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior:27 anos
 - Educação Básica:01 ano

- ♣ Docente:Jefferson Marçal da Rocha
- ♣ Componentes Curriculares: Economia de Recursos Naturais, Desenvolvimento Regional, Sociedade, Cultura E Natureza
- ♣ Formação:Bacharel em Ciências Econômicas, mestre em Desenvolvimento Regional, doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento e Pós-doutorado em Gestão Ambiental (UNEX - Universidade de Extremadura- ESPANHA, 2005/2006) e em Desenvolvimento Regional (Universidade de Santa Cruz do Sul - 2017/2018)
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior:32 anos
 - Educação Básica:2 anos
 - Profissionais:7 anos

- ♣ Docente:Liege Mariel Petroni
- ♣ Componentes Curriculares:Gestão de Impactos Ambientais, Gestão Ambiental Pública, Sustentabilidade, Inovação e Negócios de Impacto, Extensão 1, Extensão 2, Extensão 3, Extensão 4, Extensão 5
- ♣ Formação:Bióloga, Especialista em Zoologia, Mestra em Biociências, Doutora em Ciências, Pós doutorada em Administração
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior:24 anos:
 - Profissionais:7 anos

- ♣ Docente:Luciana Borba Benetti
- ♣ Componentes Curriculares:Gestão De Impactos Ambientais, Educação Ambiental, Biologia Geral
- ♣ Formação:Bióloga, mestra e doutora em Engenharia Ambiental
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior:23 anos
 - Educação Básica:3 anos

- ♣ Docente:Marcelo Sander
- ♣ Componentes Curriculares:Libras
- ♣ Formação: Graduado em LETRAS/LIBRAS e especialista em LIBRAS
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior:12 anos
 - Educação Básica:03 anos

- ♣ Docente:Mirla Andrade Weber
- ♣ Componentes Curriculares:Solos
- ♣ Formação:Engenheira Agrônoma, Mestre e Doutora em Ciência do Solo
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior:11 anos

:

- ♣ Docente: Rafael Cabral Cruz
- ♣ Componentes Curriculares: Análise Estatística Multivariada, Ecologia Da Paisagem, Introdução às Fragilidades Ambientais, Sociedade, Cultura e Natureza, Desenvolvimento Regional
- ♣ Formação:Oceanólogo, Mestre e doutor em Ecologia
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior:20 anos
 - Educação Básica:1 ano
 - Profissionais:5 anos

- ♣ Docente:Rafael MarianCallegaro

- ♣ Componentes Curriculares: Gestão Urbana e Resíduos, Gestão de Áreas Protegidas
- ♣ Formação: Engenheiro Florestal, Mestre e Doutor em Engenharia Florestal.
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 07 anos
 - Educação Básica:
 - Educação a Distância:
 - Profissionais:

- ♣ Docente: Ricardo Ribeiro Alves
- ♣ Componentes Curriculares: Auditoria e Certificação Ambiental, Logística Reversa, Sustentabilidade Empresarial E Mercado Verde
- ♣ Formação: Bacharel em Administração, Mestre e Doutor em Ciência Florestal.
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 14 anos
 - Profissionais: 08 anos

- ♣ Docente: Rubem Samuel de Ávila Junior
- ♣ Componentes Curriculares: Ecologia Geral, Gestão da Biodiversidade
- ♣ Formação: Biólogo, Mestre em Botânica, Doutor em Biologia Vegetal
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 15 anos
 - Profissionais: 2 anos

- ♣ Docente: Suzy Elizabeth Bandeira Pinheiro
- ♣ Componentes Curriculares: Sistemas De Qualidade, O Empreendedor e as Oportunidades de Mercado, Administração e Controle de Produção, Tópicos Emergentes em Gestão Ambiental, Extensão 1, Extensão 3, Extensão 5
- ♣ Formação: Administradora de Empresas, Mestra em Engenharia de Produção, Doutora em Engenharia Agrícola
- ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 22 anos
 - Educação Básica:

- Educação a Distância:
 - Profissionais:
- ♣ Docente: Victor Paulo Kloeckner Pires
 - ♣ Componentes Curriculares: Direito Ambiental I, Direito Ambiental II, Projeto Integrador I, Projeto Integrador II, Teoria Geral Da Administração, Gestão De Pessoas
 - ♣ Formação: Graduado em Ciências Econômicas, Administração de Empresas, Ciências Jurídicas e Sociais Direito e; Educação Esquema I Formação Pedagógica. Especialista em Direito do Trabalho, Mestre em Administração, Doutor em Direito, Universidad de Buenos Aires, UBA, Argentina e Doutor em Administração
 - ♣ Experiências:
 - Ensino Superior: 32 anos
 - Educação a Distância: 2 anos
 - Profissionais: 12 anos

4.2 Recursos de Infraestrutura

A Universidade Federal do Pampa dispõe de uma infraestrutura em cada um de seus dez campi, a qual disponibiliza suporte para o funcionamento dos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como para as atividades de ensino, pesquisa e extensão por esses promovidas. Por ser uma instituição ainda jovem, permanece em desenvolvimento e, em razão disso, singularmente no campus São Gabriel, que teve sua implementação iniciada no final de 2006, algumas instalações continuam precisando de reparos e outras de serem construídas e/ou ampliadas.

A primeira construção do campus, denominada de Prédio Acadêmico I, foi concluída em 2009. Após quatro anos, em 2013, o segundo prédio acadêmico (Acadêmico II) foi finalizado e, em 2021, foi o momento do Prédio Administrativo ser entregue para uso, só então permitindo que todas as atividades didáticas e administrativas fossem desenvolvidas no mesmo local.

Por ser uma universidade pública, observam-se os requisitos previstos em lei e, em especial, os relacionados à acessibilidade. Prédios e salas contemplam o

acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, segundo Dec. nº 5.296/2004.

Já a acessibilidade pedagógica e atitudinal é garantida pelo Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA), que tem caráter institucional. O campus em que o curso é oferecido possui todos os instrumentos hábeis a garantir a acessibilidade.

4.2.1 Espaços de trabalho

O Prédio Administrativo Rosália Montagner possui três pavimentos e comporta a biblioteca, salas para atendimento administrativo e de alunos, secretaria acadêmica, almoxarifado, protocolo, banheiros, copas, gabinetes de professores, dois laboratórios, sala de vídeo e sala de reuniões, sendo dividido da seguinte forma:

Sala 102 – Biblioteca – Processamento Técnico – 15,62 m²

Sala 103 – Biblioteca – Acervo – 64,07 m²

Sala 104 – NUDE – Assistente Social e Pedagógica – 22,75 m²

Sala 105 – NUDE – 31,78 m²

Sala 106 – Secretaria Acadêmica – Arquivo e Processamento – 31,78 m²

Sala 107 – Secretaria Acadêmica – 62,98 m²

Sala 108 – Copa – 9,06 m²

Sala 109 – Protocolo e Almoxarifado – 20,06 m²

Sala 110 – Biblioteca – Depósito – 17,47 m²

Sala 111 – Biblioteca – Acervo – 63,68 m²

Saguão de acesso – 60,22m²

Sala 201 – Sala de professores – 31,5 m²

Sala 203 – Sala de reuniões – 46,03 m²

Sala 204 – Sala de professores – 27,7m²

Sala 205 – STIC – 31,5 m²

Sala 206 – Laboratório de Manejo Florestal – 31,5 m²

Sala 207 – Laboratório de Paleontologia – 31,78 m²

Sala 208 – Coordenação do PPGB – 15,62 m²

Sala 209 – Copa – 9,06 m²

Sala 210 – Secretaria Administrativa – 42,75 m²

- Sala 211 – Coordenação Administrativa – 20,6 m²
- Sala 212 – Sala de professores – 31,5 m²
- Sala 213 – Sala de Professores – 15,61 m²
- Sala 301 – Sala de professores – 31,78 m²
- Sala 302 – Sala do Empreendedorismo – 15,62 m²
- Sala 303 – Sala da Internacionalização *Coworking* – 46,03 m²
- Sala 304 – Sala de professores – 28,01 m²
- Sala 305 – Sala de professores – 31,78 m²
- Sala 306 – Sala de professores – 31,78 m²
- Sala 307 – Sala de professores – 31,78 m²
- Sala 308 – Sala da Comunicação – 15,62 m²
- Sala 309 – Copa – 9,06 m²
- Sala 310 – Sala Coordenadores de Curso *Coworking*– 21,05 m²
- Sala 311 – Secretaria da Direção do campus – 20,99 m²
- Sala 312 – Sala da Direção do campus – 20,45 m²
- Sala 313 – Sala de professores – 31,4 m²
- Sala 314 – Sala de Inovação Tecnológica – 15,62 m²
- Sala 315 – Sala NEABI – 15,62 m²

Os Prédios Acadêmicos I e II, também com três pisos cada, são compostos, principalmente, por salas de aula utilizadas pelo curso de Gestão Ambiental e demais cursos do campus. Além disso, abrigam diferentes laboratórios, o herbário e espaços de convivência. As construções são distribuídas como segue:

Prédio Acadêmico I

Disponibilidade do imóvel: próprio

Quantidade: 07 salas de aula

Recurso Específico: cadeiras com apoio para escrita, mesa de professor, lousa, projetor, painel para projeção, computador, ar condicionado com aquecimento e resfriamento, janelas com cortinas retráteis.

Disponibilidade dos equipamentos: próprios

Complemento: cada sala possui uma média de 60 cadeiras, 01 mesa de professor, 01 lousa branca e/ou lousa para giz, 01 projetor, 01 painel para projeção, 1 ar condicionado, janelas com cortinas retráteis.

Prédio Acadêmico II

Disponibilidade do imóvel: próprio

Quantidade: 14 salas de aula

Recurso Específico: cadeiras com apoio para escrita, mesa de professor, lousa branca, projetor, painel para projeção, computador, ar condicionado com aquecimento e resfriamento, janelas com cortinas retráteis.

Disponibilidade dos equipamentos: próprios

Complemento: cada sala possui em torno de 60 cadeiras, 01 mesa de professor, 01 lousa branca e/ou lousa para giz, 01 projetor, 01 painel para projeção, 1 ar condicionado, janelas com cortinas retráteis.

As salas de aula possuem cadeiras estofadas com local para apoio de livros e/ou cadernos, com encosto para as costas e suporte para guardar materiais (embaixo do assento). O número de cadeiras por sala varia de acordo com a área de cada ambiente. Desta forma, as turmas são distribuídas em espaços de acordo com o número de alunos, para que todos fiquem adequadamente acomodados. A iluminação é feita por sistemas de lâmpadas fluorescentes que cobrem toda a área da sala. Além disso, todas as salas possuem, em uma de suas paredes laterais, janelas com abertura e fechamento apropriadas para a perfeita ventilação. As salas contam com cortinas e o serviço de limpeza é realizado diariamente por pessoal especializado. A seguir, segue a forma como a área de ambos os prédios foi distribuída.

Auditório

Um auditório de 73,08 m² (sala 317), com capacidade para 50 pessoas, equipado com mesa, cadeiras, computador conectado à internet, televisão, projetor, equipamento de videoconferência.

Salas de Aula

Sala 202 – Laboratório de Informática – 62,23 m²

Sala: 203 – 70,40 m²

Sala: 205 – 63,04 m²

Sala: 207 – 70,40 m²

Sala: 303 – 70,40 m²

Sala: 304 – 47,36 m²

Sala: 305 – 63,04 m²

Sala: 307 – 70,40 m²

Sala: 216 – 55,10 m²

Sala: 217 – 73,08 m²

Sala: 218 – 57,40 m²

Sala: 220 – 57,02 m²

Sala: 318 – Sala de Desenho Técnico – 57,40 m²

Sala: 320 – 57,02m²

Área do campus

O campus São Gabriel possui um total de 193.003,62 m², compreendendo áreas construídas, áreas de preservação, áreas de estacionamento, reservatórios de água e áreas destinadas a atividades didáticas e de pesquisa.

4.2.2 Biblioteca

O campus de São Gabriel tem uma biblioteca que atende o curso de Gestão Ambiental e os demais cursos do campus, interligada a todo acervo dos dez campi. A Biblioteca da UNIPAMPA é gerenciada pelo SISBI (Sistema de Bibliotecas) que concentra a organização das unidades e é formado por dez bibliotecas nas cidades onde a instituição se localiza. A Coordenação de Bibliotecas é o órgão responsável pelo SISBI, ligado ao Gabinete da Reitoria. Dentre as suas principais atribuições,

destaca-se a administração geral das bibliotecas, a criação e padronização de serviços e compra de material bibliográfico. O acesso é feito em <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/>.

O SISBI disponibiliza os seguintes serviços aos usuários:

- Consulta local das obras na biblioteca (acervo aberto, possibilitando ao usuário o manuseio do acervo);
- Empréstimo eletrônico domiciliar;
- Empréstimo entre bibliotecas;
- Portal de Periódicos CAPES;
- Consulta, renovação e reservas ao acervo via web;
- Acesso a e-books;
- Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos.

A biblioteca do campus São Gabriel encontra-se alocada no Prédio Administrativo, distribuída da seguinte maneira: Sala 102 – Biblioteca – Processamento Técnico; Sala 103 – Biblioteca – Acervo; Sala 110 – Biblioteca – Depósito; Sala 111 – Biblioteca – Acervo. Possui em seu acervo aproximadamente 10.949 exemplares, 2.717 registros em livros, além de periódicos, acervo de referência, CD's, DVD's, monografias, dissertações e teses.

O setor oferece os serviços de referência, ou seja, empréstimo, devolução, renovação, reserva e auxílio nas pesquisas ao acervo, disponibiliza, também, empréstimo entre bibliotecas, em que o aluno pode solicitar livros de outros campi da instituição. Também possui a prática de catalogação, indexação, guarda de livros, acesso ao Portal CAPES e aos e-books da Springer, bem como assinatura anual de todas as normas da ABNT. Os serviços de consulta, renovação e reserva dos títulos podem ser igualmente realizados via Biblioteca Web.

No ano de 2016 a Universidade passou a contar com o Repositório Institucional *Dspace*, disponibilizando toda a produção científica produzida pela Comunidade Acadêmica. Em termos de recursos humanos, a biblioteca tem no seu quadro de funcionários duas bibliotecárias e dois auxiliares administrativos. A mesma contém os seguintes equipamentos e mobiliário:

- 2 armários em aço, 4 prateleiras
- 5 armários guarda volumes 3 portas

- 5 armários guarda volumes 5 portas
- 400 bibliocantos
- 72 caixas para periódicos
- 3 carrinhos
- 2 estantes face dupla para CD's
- 38 estantes face dupla
- 2 estantes face dupla para DV's
- 3 expositores articulado
- 15 placas de sinalização dupla
- 4 mesas redondas de 4 lugares
- 25 cadeiras com braço
- 4 cadeiras universitárias com pranchetas
- 1 cadeira giratória com braço
- 3 cadeiras diretor
- 3 mesas escritório
- 1 mesa em "L"
- 3 gaveteiros móveis

Nos endereços a seguir encontram-se disponíveis o regulamento e o regimento da biblioteca da UNIPAMPA, respectivamente:

<http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/regulamento-geral/>

<http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/regimento/>

Livros da bibliografia básica

Cada componente curricular do curso possui de três a cinco títulos de bibliografia básica, disponíveis na Biblioteca tanto física como on-line. A definição dos títulos que compõem as bibliografias básicas dos componentes curriculares foi baseada em critérios específicos, destacando-se: qualidade técnica dos títulos; relevância acadêmico-científica; preferência por aquisição de títulos na língua portuguesa (produção nacional ou tradução); construção de acervo equilibrado em todas as áreas do conhecimento; adequação a implementação do projeto pedagógico do curso.

A bibliografia básica dos componentes curriculares do curso de Gestão Ambiental dá a fundamentação necessária para o desenvolvimento de todas as atividades acadêmicas propostas nos planos de ensino. Todos os títulos das bibliografias básicas estão listados no ementário do Projeto Pedagógico do Curso e o acesso pode ser realizado através do endereço: <https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/>

Livros da bibliografia complementar

Os títulos listados na bibliografia complementar de todos os componentes curriculares do curso de Gestão ambiental que estão no ementário atendem as demandas de conhecimentos técnicos necessários para oportunizar a fundamentação técnica/teórica para diferentes assuntos tratados no curso. As obras podem ser encontradas na biblioteca tanto na forma on-line (<https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/>), quanto física.

A seleção dos títulos que compõem as bibliografias complementares seguiu os mesmos critérios utilizados para a definição dos componentes curriculares obrigatórios.

Periódicos especializados, indexados e correntes

A UNIPAMPA possui acesso ao Portal Periódicos da CAPES. Este portal oferece acesso aos textos completos de artigos selecionados em mais de 15.000 revistas nacionais e internacionais e acesso a 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet.

O uso do Portal Periódicos CAPES é livre e gratuito para os usuários das instituições participantes, sendo o acesso realizado a partir de qualquer terminal conectado à Internet localizado na instituição ou por ela autorizada. Está disponível o acesso através de navegador pré-configurado para uso em qualquer computador da Instituição e através de terminais de consulta na biblioteca. Além disso, é possível o acesso externo à UNIPAMPA através de acesso remoto via CAFe (Comunidade Acadêmica Federada) da CAPES. Todas as instruções e informações necessárias estão disponíveis no endereço: <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/periodicos-capes/>.

4.2.3 Laboratórios

O Curso de Gestão Ambiental é atendido, direta ou indiretamente, pelos laboratórios listados neste item. A UNIPAMPA possui uma coordenação geral de laboratórios e cada campus possui um representante nesta comissão. Todas as normativas utilizadas são discutidas e definidas nesta instância.

A Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 343, de 30 de junho de 2022, a qual aprova o Regimento do Sistema de Laboratórios da Unipampa.

Os laboratórios didáticos possuem normas específicas para sua utilização. As normativas foram criadas pelos servidores técnico-administrativos que atuam nestes laboratórios em conjunto com os docentes, de acordo com padrões preestabelecidos visando harmonizar as atividades de ensino e pesquisa dos laboratórios e adequá-las ao uso consciente e às normas gerais de segurança.

Tabela 5 - Relação dos Laboratórios do Campus São Gabriel.

Nº	Laboratório	Prédio	Sala	Tipo	Responsável
1	Herbário	Acadêmico II 31,50 m²	002	Lab. Ensino / Pesquisa	Patricia de Oliveira Neves
2	Laboratório de Estresse Oxidativo e Sinalização Celular - GPOCEL	Acadêmico II 63,60 m²	003	Lab. Pesquisa	Jeferson Luis Franco e Thaís Posser
3	Laboratório de Botânica	Acadêmico II 66,37 m²	004	Lab. Ensino	Cibele Mench Canabarro e Leandro Ademar Lisser
4	Laboratório de Ciência e Tecnologia dos Alimentos - CITA	Acadêmico II 63,60 m²	005	Lab. Ensino / Pesquisa	RutileneRoll

5	Laboratório de Zoologia	Acadêmico II 63,60 m ²	006	Lab. Ensino	Rafael PláMatielo Lemos
6	Lab. COVID	Acadêmico 50 m ²	104	Lab. Pesquisa	Jeferson Luis Franco
6	Laboratório de Microscopia	Acadêmico I 75,84 m ²	105	Lab. Ensino	Rosângela Silva Gonçalves Nunes
7	Laboratório de Diversidade Genética Animal	Acadêmico I 70 m ²	106	Lab. Pesquisa	AnáliaGarnero, Ricardo José Gunski e Fabiano Torres
8	Laboratório Analítico Multiusuário	Acadêmico I 18,24 m ²	107	Lab. auxiliar Ensino	Giovani Serratti
9	Laboratório de Bioquímica e Química	Acadêmico I 76,80 m ²	109	Lab. Ensino	Giovani Serratti e SusianeCavinatto Meira
10	Sala de Esterilização	Acadêmico II 23,6 m ²	113	Lab auxiliar ensino	MaríciaFantinel D'Ávila
11	Laboratório de Compostos Orgânicos	Acadêmico II 33,1 m ²	115	Lab. Pesquisa	HelmozRoseniai-mAppelt
12	Laboratório de Cultura celular animal	Acadêmico II 41,45 m ²	116	Lab. Pesquisa	Andres Delgado Canedo

13	Laboratório do Saneamento e Recursos Hídricos	Acadêmico II 33,1 m ²	117 a	Lab. Pesquisa	Beatriz Stoll Moraes
14	Laboratório de Taxonomia de Fungos - LATAF	Acadêmico II 33,1 m ²	117 b	Lab. Pesquisa	Jair Putzke
15	Grupo de Pesquisa e extensão em Apicultura do Pampa	Acadêmico II 32,12 m ²	118	Lab. Pesquisa	Andres Delgado Canedo
16	Laboratório de solos e ecologia florestal LABSEF	Acadêmico II 32,12 m ²	119	Lab. Pesquisa	Frederico Costa Beber Vieira, Mirla Andrade Weber, Hamilton Vogel
17	Laboratório de Proteômica Aplicada	Acadêmico II 33,10 m ²	120	Lab. Pesquisa	Paulo Marcos Pinto e Juliano Tomazzoni Boldo
18	Laboratório de Microbiologia	Acadêmico II 41,45 m ²	121	Lab. Ensino / Pesquisa	Alessandra Magnusson
19	Laboratório de Controle Biológico e Proteção de Plantas	Acadêmico II 33,10 m ²	122	Lab. Pesquisa	Igor Poletto
20	Laboratório de Neurobiologia e Toxinologia de Compostos Naturais	Acadêmico II 31,50 m ²	124	Lab. Pesquisa	Lucia Helena do Canto Vinade

21	Laboratório de Informática	Acadêmico I 62,23m ²	202	Lab. Ensino	STIC
22	Laboratório de Biologia de Mamíferos e Aves-LABIMAVE	Acadêmico I 62,72m ²	204	Lab. Pesquisa	Carlos Benhur-Kasper
23	Grupo Interdisciplinar de Desenvolvimento Ambiental - GIDANE	Acadêmico I 60 m ²	215 a	Lab. Pesquisa	André Carlos Cruz Copetti
24	Programa de Residência Pedagógica	Acadêmico I 28 m ²	215 b	Lab. Ensino	Julio Cesar Bressolin Marinho
25	Programa de Ensino Tutorial - PET	Acadêmico I 62,72m ²	302	Lab. Ensino	Mirla Andrade Weber
26	Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE	Acadêmico II 60 m ²	315a	Lab. Ensino	Julio Cesar Bressolin Marinho
27	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID	Acadêmico II 28m ²	315b	Lab. Ensino	Julio Cesar Bressolin Marinho
28	Laboratório interdisciplinar em Pesquisa em Ciências Ambientais -LICA	Acadêmico II 55,10m ²	316a	Lab. Ensino	Rafael Cabral Cruz

29	Desenvolvimento Meio Ambiente e Sociedade - GPDEMAS	Acadêmico II 55,10m ²	316b	Lab. Pesquisa	Wellington Bittencourt
30	Laboratório de Biometria, Inventário e Manejo Florestal.	Administrativo 31,5 m ²	206	Lab. Ensino /Pesquis	Gabriel Paes Marangon, Bruna Denardin da Silveira
31	Laboratório de Paleobiologia	Administrativo 31,78 m ²	207	Lab. Pesquisa	Felipe Lima Pinheiro
32	Biotério	Anexo 66,28 m ²		Lab. Pesquisa	Shana Leticia Garmatz
33	Casa de vegetação	3 Estufas 768 m ²	1,2 e 3	Lab. Ensino /Pesquisa	Igor Poletto
34	Laboratório de Pesquisa em Interações Ecológicas - LEBIP	Contêiner 52,80 m ²	1	Lab. Pesquisa	Rubem Avila Jr
35	Sistemática e biogeografia de heterópteros aquáticos (<i>Insecta, Hemiptera, Gerromorphae Nepomorpha</i>) neotropicais	Contêiner 52,80 m ²	2	Lab. Pesquisa	José Ricardo Inacio Ribeiro

36	Laboratório de Tecnologia da Madeira - LTM	Pavilhão 55,39 + 151 m ²	Flores- tal	Lab. Ensino /Pesquisa	João Lindolfo Mo- reira
37	Laboratório de Estudos em Biodiversidade Pampiana - Macroinvertebrados Aquáticos.	Pavilhão 55,39 + 151 m ²	Pale- onto e LEBIP	Lab. Ensino /Pesquisa	Marcia Regina Spies e Tiago Go- mes dos Santos
	Núcleo de Estudos da Vegetação Antártica -	Anexo 30,72m ²			
38	Biologia Molecular	NEVA 28,30 m ²	02	Lab. Pesquisa	Filipe de Carvalho Victoria e Rafael PláMatielo Lemos
39	Microscopia e NGS/PCR	NEVA 29,60 m ²	04	Lab. Pesquisa	Filipe de Carvalho Victoria e Rafael PláMatielo Lemos
40	Bioinformática	NEVA 24,98 m ²	05	Lab. Pesquisa	Filipe de Carvalho Victoria e Rafael PláMatielo Lemos
41	Sala de Pesquisa	NEVA 14 m ²	06	Lab. Pesquisa	Filipe de Carvalho Victoria e Rafael PláMatielo Lemos
42	Sala de Pesquisa	NEVA 14 m ²	07	Lab. Pesquisa	Filipe de Carvalho Victoria e Rafael PláMatielo Lemos

43	Sala de Preparo de Meios	NEVA 24,70 m ²	08.1	Lab. Pesquisa	Filipe de Carvalho Victoria e Rafael PláMatielo Lemos
44	Cultivo de Plantas	NEVA 25,34 m ²	08.2	Lab. Pesquisa	Filipe de Carvalho Victoria e Rafael PláMatielo Lemos
45	Sala de Preparo e Autoclave	NEVA 14 m ²	09.1	Lab. Pesquisa	Filipe de Carvalho Victoria e Rafael PláMatielo Lemos
46	Cultivo de Fungos	NEVA 14,62 m ²	09.2	Lab. Pesquisa	Filipe de Carvalho Victoria e Rafael PláMatielo Lemos
47	Laboratório de solos e ecologia florestal LABSEF	NEVA 55,39 m ²	anexo	Lab. Pesquisa	Frederico Costa Beber Vieira, Mirla Andrade Weber, Hamilton Vogel
48	Sala de Desenho	Acadêmico II 57,40m ²	318	Lab. Ensino /Pesquisa	Coordenação Acadêmica
49	Trilha Ecológica	Área Externa 22000m ²		Ensino/Pes- quisa/Extensão	André Copetti
50	Sala de Comunicação	Administrativo 15,62 m ²	09	Ensino/Pes- quisa/Extensão	Direção e PROPII
51	Sala <i>Coworking</i> e Internacionalização	Administrativo 46,03m ²	303	Ensino/Pes- quisa/Extensão	Direção

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.640**, de 11 de janeiro de 2008: institui a Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Coordenação Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior. **Documento orientador das comissões de avaliação in loco para instituições de educação superior com enfoque em acessibilidade**. Brasília, 2016. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/documentos_orientadores/2016/documento_orientador_em_acessibilidade_avaliacao_institucional.pdf. Acesso em 12 fev. 2021.

CAST. **Desenho Universal para Aprendizagem**. Disponível em: <https://www.cast.org/impact/universal-design-for-learning-udl>. Acesso em 12 fev. 2021.

INEP. **Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa**. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/educacao-superior/avaliacao-dos-cursos-de-graduacao/glossario>. Acesso em 22 set. 2021.

INEP. **Instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Disponível em: <http://inep.gov.br/instrumentos>. Acesso em 22 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. 2021. **Panorama da cidade de São Gabriel, Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-gabriel/panorama>.

SÃO GABRIEL. 2022. Prefeitura Municipal de São Gabriel. **História de São Gabriel**. Disponível em: <https://www.saogabriel.rs.gov.br/pagina/historia>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 5**, de 17 de junho de 2010: aprova o Regimento Geral da Universidade. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2017/12/3-regimento-geral-nova-versao.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 29**, de 28 de abril de 2011: aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/08/res--29_2011-normas-basicas-de-graduacao-alterada-pela-res--249.pdf. Acesso em: 04 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 97**, de 19 de março de 2015: institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e estabelecer suas normas de funcionamento. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2010/06/res--97_2015-nde1.pdf. Acesso em 10 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução nº 253**, de 12 de setembro de 2019. Aprova a Estrutura Organizacional e as Normas para Atividades e Organização do Calendário Acadêmico da Unipampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/09/resolucao-no-253_2019-atividades-academicas-de-graduacao.pdf. Acesso em 10 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução nº 260**, de 11 de novembro de 2019. Aprova as normas para ingresso no ensino de graduação na Unipampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/11/res--260_2019-normas-ingresso_no_ensino_de_graduacao.pdf. Acesso em 10 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Bagé: UNIPAMPA, 2019. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/07/res--246_2019-pdi-2019-2023.pdf. Acesso em: 10 set. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – REGULAMENTO DE ESTÁGIOS

NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM GESTÃO AMBIENTAL

1 - Conceito

O Estágio Curricular Obrigatório é um componente da matriz curricular que é regulamentado pelas Leis e Resoluções vigentes (Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008; Resolução UNIPAMPA n. 329, de 04 de novembro de 2021) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Tal atividade baseia-se em atividades práticas supervisionadas desenvolvidas em empresas, centros de pesquisa, Instituições Públicas ou Privadas, com ou sem fins lucrativos, ou na própria Instituição (UNIPAMPA). De acordo com a Lei supracitada e que embasa esta normatização, tal ECO não caracteriza vínculo empregatício de qualquer natureza. Contudo, explicita-se a possibilidade do discente receber bolsa de estágio caso a EMPRESA e/ou INSTITUIÇÃO PARCEIRA tenham disponibilidade para tal. Também se salienta que os estagiários terão direito a seguro contra acidentes.

2 – Objetivos

2.1 – Geral

O objetivo geral do Estágio Supervisionado em Gestão Ambiental é oportunizar aos discentes a inserção em espaços que possibilitem a experiência pré-profissional para o exercício de uma postura ética, crítica e propositiva frente a demandas relacionadas aos seus objetos de estudo e de intervenção, caracterizando momento de aprendizagem, e fortalecendo a pesquisa técnico-científica relacionada aos problemas peculiares de cada curso, em consonância com o perfil de egresso do curso e da Instituição.

2.2 – Específicos

- Articular a formação acadêmica e a prática profissional;
- Permitir o real desenvolvimento interdisciplinar dos estudantes;
- Estreitar as relações universidade/comunidade;
- Observar e familiarizar-se com as relações de trabalho;
- Adquirir novas técnicas de trabalho e aperfeiçoar aquelas já dominadas.

3 - Organização das atividades curriculares

3.1 – Carga horária e Pré-Requisitos

A carga horária total do Estágio Curricular Obrigatório, como componente curricular, é de 135 horas. Conforme definido pela Comissão de Curso para que o aluno possa realizar o estágio é necessário que ele tenha cumprido pelo menos 75% da carga horária total do curso.

3.2 – Organização das Atividades Previstas para Realização do Estágio

3.2.1 - Reunião com os alunos matriculados em estágio para esclarecimentos

Após a aprovação do Calendário de estágio, ocorre a primeira reunião dos discentes matriculados com a Coordenação do Estágio.

Nesta reunião os alunos recebem todas as orientações a respeito da realização do Estágio, bem como o cronograma de realização, e metodologia de avaliação.

3.2.2 - Aceite de orientação de Estágio

Para a realização do estágio, o aluno deve definir um orientador, que obrigatoriamente faz parte do corpo docente da Unipampa, em consonância com a área em que será realizado o estágio. A efetivação da orientação se dará com o preenchimento e envio do Termo de aceite de orientação. Este deverá ser enviado pelo Orientador (e-mail institucional do orientador) à Coordenação de Estágios no prazo determinado no cronograma. A ausência de entrega do termo implicará em o aluno não ter orientador e ser, conseqüentemente, reprovado por frequência na disciplina.

É responsabilidade do Orientador, juntamente com o supervisor do Estágio, auxiliar o aluno na elaboração do plano de atividades, e acompanhar a execução do mesmo.

3.2.3 - Entrega da documentação inicial

Constituem a documentação inicial:

- Termo de Compromisso de Estágio (TCE);
- Plano de Atividades;
- Quaisquer novos documentos que venham a ser necessários, conforme a Legislação.

O encaminhamento dos documentos deve ser feito por via digital para a interface de estágios do campus São Gabriel.

3.2.4 – Avaliação do Estágio

A avaliação será feita por uma banca de avaliação, composta por três membros, sendo: orientador + 2 (dois) professores ou 1 (um) professor e + 1 (um) profissional não docente com formação em nível superior, experiência e atuante na área desenvolvida no estágio); 1 (um) suplente (professor da UNIPAMPA). O estagiário encaminhará, com antecedência mínima de uma semana à data prevista para avaliação, o relatório das atividades realizadas, em cópia digital e impressa. A banca fará a avaliação, emitindo parecer. Para aprovação a nota deverá ser igual ou superior a 6,0. Caso não atinja a nota mínima necessária, o aluno será considerado reprovado no componente.

Após a avaliação, a banca encaminhará ao orientador e ao aluno alterações solicitadas para correção e elaboração do relatório final do estágio.

3.2.5 – Finalização das atividades

Encaminhamento via digital (e-mail institucional) para a interface de estágios do campus São Gabriel

- Ficha-ACOMPANHAMENTO-PROFESSOR-ORIENTADOR;

- RELATÓRIO-DE-ATIVIDADES-DO-ESTAGIÁRIO;
- RELATÓRIO-DE-ATIVIDADES-DA-PARTE-CONCEDENTE;
- Termo-de-realização-de-estágio-empresa;
- RELATORIO-FINAL-DE-ESTÁGIO (enviar para o orientador uma versão digital, utilizando o email institucional e este encaminhará para os membros da banca).

4 – Calendário de atividades

O Calendário de Estágio será proposto pela Coordenação de Estágio e aprovado pela Comissão de Curso no início de cada semestre. Após a aprovação o mesmo será divulgado aos acadêmicos matriculados no componente curricular.

5 – Disposições gerais

Casos omissos nesta norma serão analisados pela Coordenação de Estágio do Curso de Gestão Ambiental em primeira instância e posteriormente pela Comissão do Curso, caso seja necessário.

Estas normas entram em vigor na data de aprovação do PPC do curso.

APÊNDICE B – NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regimento regula e disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de que trata o presente Regimento, é o órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, construção, implantação, consolidação, acompanhamento, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Gestão Ambiental da UNIPAMPA, conforme a Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2010, do CONAES, o Parecer Nº 4, de 17 de junho de 2010, do CONAES, a Resolução Nº 97, de 19 de março de 2015, do Conselho Universitário da UNIPAMPA, e o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP/MEC (SINAES) de outubro de 2017.

TÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do NDE do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da UNIPAMPA:

- I -** Elaborar, acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- II -** Estabelecer e contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso;
- III -** Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares que integram a matriz curricular básica, bem como Disciplinas Complementares de Graduação (DCG's) oferecidas no Curso;
- IV -** Atender aos processos regulatórios internos e externos;

- V - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais aplicáveis ao Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental;
- VI - Incentivar linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação e de sua articulação com a pós-graduação, sintonizadas com as políticas próprias às áreas de conhecimento.

TÍTULO III

DA COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O NDE é composto por membros da Comissão de Curso escolhidos em eleição, pleito simples.

§ 1º Os candidatos a membros do NDE deverão estar atuando como professor de Disciplinas Obrigatórias do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental por no mínimo 3 anos.

§ 2º O NDE é composto por, no mínimo, 6 (seis) membros e, mais o coordenador do curso que é membro nato.

§ 3º A totalidade dos membros do NDE deve possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu ou lato sensu.

§ 4º Pelo menos 50% dos componentes deverão pertencer ao núcleo básico do curso, com formação acadêmica aderente à gestão/administração. Os demais componentes pertencerão as áreas relacionadas com as ciências ambientais/profissionalizantes/tecnológicas.

§ 5º O NDE deve escolher na forma de eleição simples entre seus membros, o Presidente e o Secretário.

Art. 5º O tempo de vigência de mandato para o NDE é de 2 anos, com possibilidade de recondução por 3(três) mandatos, sendo adotadas estratégias de renovações parciais de modo a haver continuidade no pensar do Curso.

§ 1º Com exceção do Coordenador de Curso, qualquer membro do NDE pode solicitar desligamento, a qualquer tempo, mediante justificativa, caso em que outro membro será escolhido dentre os componentes da Comissão de Curso.

§ 2º A composição ou alteração do NDE, após aprovada pela Comissão de Curso, deve ser enviada pelo Coordenador de Curso ao Conselho de Campus para aprovação e encaminhamento dos documentos necessários para designação formal via portaria.

TÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE E DO SECRETÁRIO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 6º Compete ao Presidente do NDE:

- I - Elaborar as pautas das reuniões do NDE;
- II - Convocar e presidir as reuniões do NDE, com direito a voto, inclusive o de qualidade. A convocação será feita obedecendo o prazo de 48 horas, salvo eventual urgência, caso em que o prazo poderá ser reduzido;
- III - Representar o NDE junto aos órgãos acadêmicos e administrativos da UNIPAMPA;
- IV - Encaminhar as deliberações e propostas do NDE à Comissão de Curso e outros setores competentes da UNIPAMPA.

Art. 7º Compete ao Secretário do NDE substituir o Presidente do NDE em sua falta.

TÍTULO V DAS REUNIÕES

Art. 8º O NDE reunir-se-á, com a presença de, no mínimo, a metade de seus membros, ordinariamente, por convocação do seu Presidente, 2 vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que se fizer necessário.

§ 1º As datas e os horários das reuniões ordinárias do NDE serão estabelecidos e aprovados no início de cada semestre letivo preferencialmente em dias e horários nos quais os membros do NDE não têm atividades docentes de ensino previstas.

§ 2º Decorridos 15 (quinze) minutos do horário marcado para o início da reunião, sem o atendimento da presença mínima de metade de seus membros, a reunião deverá ser suspensa e remarcada para uma nova data.

§ 3º As pautas das reuniões do NDE devem ser encaminhadas no prazo mínimo de 24 (vinte e quatro) horas antes da reunião, juntamente com os documentos relacionados aos assuntos da pauta.

§ 4º é obrigatória a frequência dos membros às reuniões do NDE. Aquele que por força maior não comparecer, deverá justificar antecipadamente a ausência ou, então, imediatamente após cessar o impedimento.

§ 5º As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos com base no número de membros do NDE presentes.

§ 6º É facultado aos demais professores atuantes no Curso participar das reuniões do NDE.

TÍTULO VI DOS ENCAMINHAMENTOS

Art. 9º As decisões tomadas pelo NDE serão encaminhadas para apreciação e votação na Comissão de Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental e, se necessário, para outros órgãos e instâncias superiores da Instituição.

TÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10º Os casos omissos serão encaminhados à Comissão de Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental e, diante da limitação deste, pelo órgão superior, de acordo com o que dispõe o Regimento Geral.

Art. 11º O presente Regimento entra em vigor após aprovação pela Comissão do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental na data de sua aprovação, revogadas disposições em contrário.

São Gabriel, 30 de julho de 2021.

APÊNDICE C - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

CAPÍTULO I

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art.1º Este Regulamento estabelece as regras para a realização das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) no Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental e estão em consonância com a Resolução Nº 317 / 2021 Consuni – Unipampa e com Instrução Normativa Nº 18 / 2021 - Unipampa.

CAPÍTULO II

CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

Art. 2º A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Parágrafo único. São consideradas atividades de extensão, para fins de inserção curricular, as ações que promovam a interação da comunidade acadêmica da UNIPAMPA com a comunidade externa, que estejam vinculadas à formação do(a) discente.

Art. 3º As ações de extensão universitária, para fins de inserção curricular, poderão ser realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos.

I - PROGRAMA é um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com caráter orgânico-institucional, integração no território, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

II - PROJETO é uma ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado preferencialmente vinculado a um programa ou como projeto isolado;

III - CURSO é uma atividade de formação de curta duração com o objetivo de estimular o desenvolvimento intelectual, humano, tecnológico e científico;

IV - EVENTO são atividades pontuais de caráter artístico, cultural ou científico.

CAPÍTULO III

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Seção I

Requisitos para Inserção da Extensão no Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental

Art. 4º As ações de extensão inseridas no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental por meio de Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE) e Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV) compõem, no mínimo, 10% da carga horária total do curso e possuem as seguintes características:

§ 1º Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE) são constituídas por programas, projetos, eventos ou cursos de extensão;

§ 2º Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV): são constituídas por programas, projetos, eventos ou cursos de extensão vinculadas a Componentes Curriculares Obrigatórios ou Complementares de Graduação, com carga horária total ou parcial de extensão, discriminada na matriz curricular, ementa e no plano de ensino.

§ 3º A carga horária das Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV) deverá ser múltipla de 5 horas.

§ 4º As Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV) deverão ter, explicitada no plano de ensino, o título e o número de registro da ação de extensão ao qual está vinculada, a descrição das atividades extensionistas, metodologia, cronograma, formas de avaliação e discriminação da carga horária atribuída à extensão.

§ 5º As ações de extensão que compõem as Atividades Curriculares de Extensão Específicas e Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas devem estar registradas na Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

§ 6º Horas de estágio curricular obrigatório e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não podem ser contabilizadas como Atividade Curricular de Extensão.

§ 7º Projetos e programas devem compor, no mínimo, 80% da carga horária total das atividades curriculares de extensão.

§ 8º A carga horária de projetos de extensão relacionados a Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas não poderá ser contabilizada em mais de um componente da mesma matriz curricular.

Seção II

Atividade Curricular de Extensão Específica - “UNIPAMPA CIDADÃ”

Art. 5º A “UNIPAMPA Cidadã” é um programa institucional que será ofertado como atividade curricular de extensão específica (ACEE).

§ 1º O “UNIPAMPA Cidadã” é um programa de extensão que deverá ser composto por ações de cidadania e solidariedade.

§ 2º Nessa ação, os discentes da UNIPAMPA realizarão trabalhos comunitários em instituições públicas, organizações/associações da sociedade civil organizada e organizações não governamentais (ONGs) que atendam, preferencialmente, pessoas em situação de vulnerabilidade.

§ 3º O trabalho comunitário deverá atender as demandas e necessidades da comunidade e proporcionar aos discentes experiências de novas realidades, relações, sentimentos, aprendizados, problemas e saberes.

§ 4º O “UNIPAMPA Cidadã” implica a aquisição de saberes populares que uma pessoa do povo aprende com outra pessoa do povo em situação de igualdade.

Art. 6º A “UNIPAMPA Cidadã” tem como principais objetivos:

I - promover a formação integral e cidadã dos discentes, com o intuito de formar egressos cientes de sua responsabilidade social e capazes de atuar de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática;

II - estimular a autonomia dos discentes;

III - aumentar a integração e a interação da comunidade acadêmica da UNIPAMPA com a comunidade;

IV - estimular, no ambiente acadêmico, o uso dos saberes populares como ferramenta de formação humana e profissional.

Art. 7º A “UNIPAMPA Cidadã” tem como principais características:

I - É uma atividade curricular de extensão específica (ACEE);

II – É uma atividade obrigatória, com carga horária total de 60 horas;

III - Deverá ser realizada por todos discentes do curso até o 7º semestre do curso;

IV - Os discentes deverão realizar as ações comunitárias em instituições públicas, organizações não governamentais (ONGs) e organizações ou associações da sociedade civil organizada;

V - As ações devem atender a demanda da comunidade e priorizar o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social;

VI – A instituição onde se realizará a UNIPAMPA CIDADÃ, o tipo / periodicidade do trabalho comunitário a ser realizado é de livre escolha do discente e deve ser acordado com a instituição, onde realizará o trabalho e o supervisor de extensão;

VII - o planejamento, o acompanhamento, a avaliação e a validação da “UNIPAMPA Cidadã” serão feitos pelo supervisor de extensão do curso.

Art. 8º A metodologia para execução deste programa dar-se-á da seguinte forma:

I - Apresentação do programa aos discentes evidenciando características, objetivos, metodologia e relevância da ação;

II - Definição das instituições onde serão realizadas as ações;

III - Os horários, os períodos de realização e os tipos de trabalho comunitário devem ser previamente definidos, de forma consensual, entre entidades, discentes e supervisor de extensão, respeitando as regras definidas no PPC;

IV - A ação só poderá ser iniciada após a ciência e a aprovação do supervisor de extensão;

V – A comprovação da realização da ação ocorrerá mediante apresentação dos seguintes documentos:

a) certificado da instituição onde foi realizada a ação, informando o tipo de trabalho, a carga horária, a população beneficiada e a avaliação da ação;

b) relatório da atividade do discente, conforme o modelo em anexo;

VI - após avaliação dos documentos apresentados pelo discente, o supervisor de extensão emitirá parecer favorável ou não à aprovação da atividade;

VII - o supervisor de extensão, após avaliar e aprovar a atividade, deverá encaminhar os documentos comprobatórios à Secretaria Acadêmica para validação da carga horária.

Seção III

Supervisão de Extensão no Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental

Art. 9º A comissão de curso indicará um docente efetivo do curso para exercer a função de supervisor de extensão.

Art. 10º O supervisor de extensão tem as seguintes atribuições:

§ 1º Avaliar o caráter formativo das ações de extensão realizadas pelos(as) discentes de acordo com o disposto no PPC;

§ 2º Acompanhar, avaliar e validar a atividade curricular de extensão denominada “UNIPAMPA Cidadã”;

§ 3º Validar o aproveitamento das Atividades Curriculares Extensão Específicas;

§ 4º Construir informe semestral sobre as atividades de extensão realizadas no curso.

Art. 11º Para o exercício da função de supervisor de extensão serão alocadas 8 horas semanais de trabalho como encargo docente na modalidade gestão.

CAPÍTULO IV

DO COMPONENTE CURRICULAR COM ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VINCULADA

Art. 12º O registro da execução das Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas a componentes curriculares obrigatórios ou complementares, com a respectiva carga horária e data de realização, bem como a frequência do discente e o resultado final da avaliação de aprendizagem são de responsabilidade do docente do componente curricular.

Parágrafo único. No plano de ensino, além da carga horária de extensão, deverá constar a descrição das atividades extensionistas, a metodologia, o cronograma e as formas de avaliação.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) ACADÊMICO(A)

Art. 13º Para validação da carga horária das Atividades Curriculares de Extensão, os(as) acadêmicos(as) devem participar da equipe executora das ações de extensão.

Art. 14º Os(As) discentes poderão solicitar o aproveitamento das atividades de extensão realizadas na UNIPAMPA ou em outras Instituições.

§1º A carga horária de ações de extensão executadas em outras IES, no Brasil e no exterior, deverá ser analisada pela Comissão de Curso e poderá ser validada pelo supervisor como Atividade Curricular de Extensão, de acordo com as normas estabelecidas no PPC e na legislação vigente.

§2º Os(as) acadêmicos(as) ingressantes provenientes de outras instituições de ensino superior poderão solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão integralizadas na instituição de origem.

Art. 15º É de responsabilidade do(a) discente solicitar o aproveitamento das atividades de extensão indicadas no art. 14, junto à Secretaria Acadêmica, no prazo definido no calendário acadêmico da graduação:

I. o(a) acadêmico(a) deve anexar ao requerimento a cópia dos documentos comprobatórios, com indicação da carga horária da atividade, autenticados por técnico-administrativo mediante apresentação dos originais.

II. o requerimento é protocolado na Secretaria Acadêmica, em 2 (duas) vias, assinadas pelo(a) discente e pelo técnico-administrativo, em que estão listadas todas as cópias de documentos entregues; uma via é arquivada na Secretaria Acadêmica e a outra entregue ao discente como comprovante de entrega das cópias.

Art. 16º As atividades de extensão somente serão analisadas se realizadas nos períodos enquanto o(a) discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA, inclusive no período de férias.

CAPÍTULO IV DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17º O Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental realizará a autoavaliação continuada do processo de desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão, avaliando a pertinência e a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico de Curso, bem como aos resultados alcançados em relação ao público participante.

Parágrafo único. A autoavaliação visa aprimorar a articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente e a relação com a sociedade.

Art. 18º Para fins de integralização do currículo do curso será exigido o cumprimento da carga horária de extensão determinada neste PPC.

§ 1º Os discentes devem participar da equipe executora das ações de extensão para que a carga horária seja validada como ACE.

§ 2º As cargas horárias das ações de extensão utilizadas como ACE não serão consideradas no cômputo da carga horária de outras atividades da graduação.

§ 3º É de responsabilidade do(a) discente solicitar o aproveitamento / validação das Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE) nas Secretarias Acadêmicas respeitando calendário acadêmico da graduação.

§ 4º No histórico acadêmico do(a) discente deverá constar a carga horária total das Atividades Curriculares de Extensão.

§5º Os(As) acadêmicos(as) do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental deverão realizar a carga horária das Atividades Curriculares de Extensão até o 7º semestre (sugere-se definir um período, de modo a evitar o acúmulo de atividades no final do curso, ou indicar como pré-requisito para o desenvolvimento do TCC ou outro componente etc.).

Art. 19º Em caso de reingresso ou ingresso em outro curso, o discente poderá solicitar o aproveitamento da carga horária nas ações de extensão integralizadas anteriormente na UNIPAMPA.

Art. 20º Ingressantes provenientes de outras instituições de ensino superior poderão solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão integralizadas anteriormente na instituição de origem.

Art. 21º Os casos omissos serão discutidos em primeira instância pela Comissão de Curso e, em segunda instância, pela Comissão Local de Ensino do campus.

APÊNDICE E - REGIMENTO DA COMISSÃO DE CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL

TÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este regimento trata do funcionamento das Comissões de Curso de Graduação.

Art. 2º A Comissão de Curso de Graduação é um órgão consultivo, normativo e deliberativo do curso, e tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas.

CAPÍTULO I

DA CONSTITUIÇÃO DAS COMISSÕES DE CURSO

Art. 3º A Comissão do Curso de bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) será constituída pelos seguintes membros:

I - o(a) coordenador(a) do curso, eleito de acordo com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 9, de 30 de setembro de 2010, que trata das normas gerais de regulamentação de eleições universitárias da UNIPAMPA.

II - todos(as) os(as) docentes da UNIPAMPA, que ministraram aula em componentes curriculares, ofertados pelo Curso de bacharelado em Gestão Ambiental nos dois últimos semestres letivos;

III - um ou mais representantes (conforme definição no Regimento do campus) dos servidores técnico-administrativos em educação, eleito(s) por seus pares ou, na ausência de candidato(s), convidado(s) pelo Curso;

IV - um ou mais representantes (conforme definição no Regimento do campus) dos discentes, regularmente matriculados, eleito(s) por seus pares ou, na ausência de candidato(s), convidado(s) pelo Curso;

Parágrafo único: No caso de impedimento definitivo dos representantes previstos nos incisos III e IV, caberá ao Coordenador formalizar o pedido de substituição à categoria representada.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 5º Compete à Comissão de Curso:

I. servir como órgão consultivo e deliberativo para as decisões da Coordenação do Curso, sempre observando a consonância com os objetivos e normas do Regimento da UNIPAMPA;

II. servir como instância superior de recurso contra decisões acadêmicas;

III. propor a constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dentre os docentes do curso, de acordo com Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 97/2015;

III. apreciar e deliberar em relação às proposições submetidas pelo NDE;

IV. colaborar para o acompanhamento, avaliação e atualização periódica do Projeto Pedagógico de Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações de acordo com a legislação vigente para o Curso;

IV. analisar e aprovar os planos de ensino dos componentes curriculares, em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso e orientações da Pró-Reitoria de Graduação, no período indicado no Calendário Acadêmico;

V. encaminhar à Coordenação Acadêmica a demanda de oferta do curso;

VI. planejar e avaliar as ações pedagógicas à luz da missão da Universidade, das metas do Campus e dos indicativos fornecidos pela avaliação institucional e pelos sistemas de avaliação estabelecidos pelo Ministério da Educação - MEC;

VII. apresentar e analisar propostas de aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;

VIII. contribuir para a proposição de normas, regulamentos e regimentos inerentes à sua esfera de atuação;

IX. contribuir com a elaboração do planejamento do curso, tendo em vista o aprimoramento do ensino;

X. propor metodologias para a autoavaliação sistemática do curso, considerando também os resultados da avaliação de desempenho docente pelos discentes, colaborando na divulgação dos resultados e o planejamento das ações de melhoria;

XI. realizar a Avaliação de Desempenho Didático, com a participação do corpo discente, considerando os critérios mínimos estabelecidos na Resolução 80, de 28 de agosto de 2014, podendo ser o processo de avaliação ser delegado a uma subcomissão;

XII. contribuir no processo de acompanhamento dos egressos do curso, por meio do incentivo à participação do público-alvo e da divulgação dos resultados, em conformidade com o Programa de Acompanhamento de Egressos da Unipampa;

XIII. propor, supervisionar e contribuir nas ações de divulgação do curso junto a comunidade externa, na busca da redução de vagas ociosas e preenchimento das ofertadas no processo de ingresso proposto pelo curso;

XIV. aprovar alterações (se necessárias) nos pesos e notas mínimas indicados no §2º, art. 18 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 260/2019, antes de cada edição do SiSU, a partir de consulta realizada à Pró-Reitoria de Graduação;

XV. participar das reuniões convocadas pela Coordenação do Curso;

XVI. deliberar, colaborar na organização e incentivar a participação discente na Semana Acadêmica do curso;

XVII. aprovar o plano de atividades de discentes matriculados no curso para participação no Programa de Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional e Interinstitucional;

XVIII. analisar e aprovar a documentação comprobatória das atividades realizadas, para realização do aproveitamento dos componentes curriculares previstos no plano de atividades de discentes matriculados no curso para participação no Programa de Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional e Interinstitucional;

XIX. definir os componentes curriculares que não podem ser ofertados na modalidade especial de oferta, para discente provável formando, cabendo à Coordenação do Curso emitir parecer sobre a solicitação do discente e encaminhar à Coordenação Acadêmica para estudo de viabilidade do atendimento da demanda;

XX. propor a oferta de componentes curriculares obrigatórios durante o período letivo especial;

XXI. deliberar sobre a concessão de Lâurea Acadêmica, a partir da análise de critérios elencados em normativa específica pelo próprio curso e em conformidade com o art. 76 da Resolução 29/2011;

XXII. definir no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a carga horária mínima, os critérios de aproveitamento e as equivalências da carga horária nas ACGs, considerando o perfil do egresso;

XXIII. aprovar os componentes curriculares de graduação que podem ser contabilizados como ACGs de ensino;

XXIV. apreciar as solicitações de aproveitamento de estudos para deferimento (ou não) pela Coordenação de Curso;

XXV. definir o limite máximo de orientandos de TCC por professor;

XXVI. contribuir na formulação de diagnósticos sobre os problemas existentes no curso e no planejamento de ações e superá-los;

XXVII. colaborar no atendimento aos processos regulatórios internos e externos;

XXVIII. realizar avaliação periódica do desempenho da Comissão de Curso, visando a melhoria dos processos e a qualificação da sua atuação.

Art. 6º Compete ao Coordenador da Comissão de Curso:

I. convocar e presidir as reuniões da Comissão;

II. zelar pela execução das deliberações da Comissão;

III. encaminhar a frequência dos docentes das reuniões convocadas ao Coordenador Acadêmico.

CAPÍTULO III DO FUNCIONAMENTO DA COMISSÃO DE CURSO

Art. 4º A Comissão de Curso deverá funcionar da seguinte forma:

I - o Coordenador do Curso irá presidir a Comissão de Curso;

II - o Coordenador substituto substituirá o titular em suas ausências ou impedimentos; e nas ausências e impedimentos de ambos, assumirá a Coordenação o docente da Comissão que estiver há mais tempo em exercício no curso.

§1º No caso de vacância ou impedimento definitivo do Coordenador e de seu substituto, haverá eleição para o provimento da função, no período restante, se este for maior do que 1 (um) ano;

§ 2º A Comissão de Curso indicará um Coordenador interino ao Conselho de Campus no caso do mandato ser menor do que 1 (um) ano. Será indicado o servidor que estiver há mais tempo em exercício no curso. Caso este já tenha sido e não possa assumir, fica estabelecido que o próximo docente mais antigo assumirá a Coordenação.

Art. 5º A Comissão de Curso reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de seu Presidente, pelo menos uma vez ao mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

§1º As reuniões podem ser realizadas de forma presencial ou com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), tendo em vista o princípio da economicidade;

§ 2º A convocação de todos os membros será feita pelo Presidente, mediante aviso expedido com, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas de antecedência ou, extraordinariamente, 24 (vinte e quatro) horas antes da data marcada para a reunião, juntamente com a pauta;

§ 3º - O quórum mínimo para o funcionamento da Comissão será de maioria absoluta (metade mais um) dos seus integrantes;

§ 4º A Comissão de Curso atuará e deliberará por maioria simples de votos dos presentes. No caso de empate, prevalecerá o voto do Coordenador, ou seu substituto, como critério de desempate;

Art. 6º Das reuniões, será lavrada ata circunstanciada que, depois de lida e aprovada, deverá ser assinada pelos membros presentes à reunião, com registro no Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

Art. 7º A frequência às reuniões estabelecidas no calendário é obrigatória.

§ 1º O não comparecimento deve ser justificado pelos docentes, representantes técnico-administrativos em educação e discentes à Coordenação do Curso, por e-mail ou outro meio acordado entre as partes;

§ 2º As justificativas informadas pelos docentes e técnicos administrativos em educação deverão observar o disposto na Lei nº 8.112/90; bem como a ausência será informada pelo Presidente da Comissão à Coordenação Acadêmica.

§ 3º A ausência não justificada da representação de técnicos administrativos em educação e de discentes, em duas reuniões consecutivas, implicará notificação formal ao membro e, em caso de nova ausência, o representante deverá ser substituído.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 8º O Campus São Gabriel deverá propiciar os meios necessários ao funcionamento da Comissão de Curso.

Art. 9º. Docentes vinculados a mais de um curso de graduação deverão compor a Comissão do Curso em que tiverem a maior carga horária no semestre, sendo facultada a participação nas demais, o que não o dispensa do acompanhamento do andamento do curso, do conhecimento das pautas e das decisões da Comissão de Curso.

Art. 10º. Quando a maior carga horária no semestre se estender para mais de um curso, o docente poderá eleger a Comissão de Curso para participação, considerando as suas afinidades acadêmicas e formativas.

Art. 11. Servidores técnico-administrativos em educação que atuarem em mais de um curso poderão eleger compor a Comissão de Curso considerando as suas afinidades acadêmicas e formativas.

Art. 13º Os casos omissos neste regimento serão decididos pela Comissão de Curso, tendo como referência as normativas institucionais.

Art. 14º Estas normas entram em vigor na data de sua publicação.